

fase da fundação e consolidação do Império Brasileiro. Deputado pela antiga Província de São Paulo às Cortes de Lisboa (1822), à Assembléia Legislativa (1826-1830), Ministro da Justiça na Regência Provisória (1831-1832), Senador (1833-1835 e 1839) e Regente do Império (1835-1837), residiu em São Paulo, numa antiga casa assobradada de janelas de rótula, situada na rua da Freira, hoje rua Senador Feijó, esquina da rua Cristóvão Colombo, onde faleceu às 11 horas da noite de 10 de novembro de 1843. Seu corpo foi embalsamado, revestido de todos os paramentos sacerdotais, colocado num caixão de chumbo hermeticamente fechado e sepultado no jazigo da Igreja do Carmo no dia 15 do mesmo mês. Por ocasião das exequias solenes feitas de corpo presente na igreja, o Padre Pedro Gomes de Camargo pronunciou oração fúnebre que ficou célebre nos anais da história de São Paulo.

Alguns anos depois entenderam seus parentes que lhe deviam dar um jazigo perpétuo na igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, da qual era comissário seu particular amigo Brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar, e para aí foi transladado a 25 de outubro de 1852, no mesmo caixão de chumbo no qual foi sepultado no jazigo do Carmo. (Livro de Atas da Mesa Administrativa — 1819-1853 pág. 55).

No dia 13 de dezembro de 1921 os restos mortais do Padre Feijó foram transladados para a cripta da Catedral de São Paulo, onde se encontram até hoje.

Em 1842 o Padre Feijó tomou parte ativa na Revolução Liberal capitaneada pelo Brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar ... († 7.10.1857), chefe proeminente do antigo partido liberal, senador Nicolau Pereira de Campos Vergueiro († 19.9.1859) e Dr. Gabriel José Rodrigues dos Santos († 8.5.1858) sendo a revolução esmagada pelo Presidente da Província de São Paulo, Conselheiro Dr. José da Costa Carvalho, Barão e depois Marquês de Monte Alegre. Como já vimos anteriormente, o Dr. Gabriel José Rodrigues dos Santos, juntamente com o Dr. Candidato José da Mota foram, em 1844, submetidos a julgamento pelo Júri que funcionava numa das dependências da Ordem 3^a do Carmo, sendo absolvidos por unanimidade.



Cripta da Ordem 3.^o do Carmo de São Paulo, no subsolo da Igreja do Carmo; nela repousam os restos mortais do Monsenhor Passalacqua (urna branca à esquerda), do Monsenhor Manfredo Leite (urna branca à direita), do nosso trisavô, Brigadeiro Francisco de Paula Macedo (1849), e de outros ilustres Terceiros Carmelitas.

CAPÍTULO XIV

COLÉGIO NOSSA SENHORA DO CARMO

No início da terceira década do século XIX os Irmãos Terceiros do Carmo já acalentavam um velho sonho: a construção de um hospital para tratar gratuitamente pessoas necessitadas, e de um prédio onde pudessem, a preços populares, receber a infância e a mocidade a fim de ministrar-lhes instrução religiosa e científica.

Concretizando esse desejo, a 27 de fevereiro de 1831, em reunião da Mesa Conjunta (assembléia geral) resolveu a Ordem, por proposta do Irmão Prior Cel. Anastacio Freitas Trancoso, construir inicialmente um prédio no seu terreno nos fundos da sacristia; com o auxílio de donativos de Irmãos Terceiros foi construído o prédio e nele instalado o Hospital do Carmo, que começou a funcionar em princípios de 1832.

Passados apenas dois anos, verificando a Mesa Administrativa que as instalações do hospital já não atendiam às necessidades, resolveu ampliá-las; assim foi que, a 21 de junho de 1834, autorizou a compra de uma "morada de casas" anexa ao hospital, que ia à praça, podendo o Irmão Procurador lançar até 240\$000 mais ou menos; atendendo à determinação da Mesa Administrativa, o Irmão Procurador José Antonio Gonçalves arrematou em praça, no dia 7 de julho desse ano, o prédio e terreno (1.220 m²) da rua do Carmo, n. 20, pertencente à herança jacente do Alferes Manoel Antonio de Barros, pela importância de 153\$000; este prédio foi reformado e ampliado, sendo ocupado pelo hospital. Entretanto, a 14 de setembro de 1840 a Mesa Administrativa resolveu alugar uma pequena parte para servir de Secretaria do Corpo Permanente; mais tarde parte do prédio serviu, gratuitamente, não só para sessões da Câmara Municipal, como também para as audiências da Polícia, do Tribunal do Júri, e demais Tri-

bunais Judiciários, a pedido do Governador da Província, quando estavam em reforma e ampliação os edifícios daquelas repartições. Foi na sala que também era ocupada pelo Júri que se realizou, em 1844, o célebre julgamento dos Drs. Gabriel José Rodrigues dos Santos e Candidato José da Motta, comprometidos na Revolução Liberal de 1842, sendo ambos absolvidos por unanimidade. Essa Revolução foi capitaneada pelo Brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar, pelo Senador Nicolau Pereira de Campos Vergueiro e pelo Dr. Gabriel José Rodrigues dos Santos, nela tomando parte ativa o Pe. Feijó, Irmão Terceiro do Carmo.

Posteriormente, com a desocupação da parte do prédio utilizada pelas repartições públicas, foi esta arrendada à Escola Modelo, anexa à Escola Normal (fundada em 1846) por diversos anos, até a sua transferência para a Praça da República em 1894.

Vagando-se o prédio, com a transferência da Escola Normal, resolveu a Ordem estabelecer suas escolas, ressentindo-se, porém, da falta de espaço para recreios. Aproveitando a estada nesta Capital do Sr. Internúncio Apostólico Dom José, Arcebispo de Tessalônica, fez sentir a ele a necessidade que havia de alargar a sua propriedade, para pôr em prática a sua obra. Nesse sentido endereçou à Santa Sé um pedido de concessão de terreno, entre os edifícios das igrejas do Convento e da Ordem. O Revmo. Vigário Capitular, em ofício de 30 de junho de 1898, transmitiu cópia do ofício de 18 desse mês, do Internúncio Apostólico Dom José, comunicando que o Cardeal Secretário de Estado, em seu venerando despacho de 27 de maio, n. 44.226, havia atendido ao pedido da Ordem.

Assim, nas Notas do 5º Tabelião, no dia 3 de outubro de 1898, foi lavrada a escritura pública de doação da Santa Sé, por autorização do Revmo. Frei Antonio da Virgem Maria Diniz Barreto, Superior do Convento do Carmo, de um terreno entre os edifícios das Igrejas do Convento e da Ordem 3º do Carmo, com 15,40 ms. de largura por 34,75 ms. de comprimento, encerrando uma área de 535,15 m², contigua ao prédio da Ordem onde funcionava a Escola Modelo, ficando, porém, a Ordem obrigada a fazer às suas expensas o muro divisório inteiramente separado do Convento; o valor da doação foi estimado em 1:000\$000 (um conto de réis); a carta de confirmação e issinuação, passada a 6 de dezembro de 1898, foi assinada pelo Juiz de Direito Dr. João Thomaz de Mello Alves e escrivão Clímaco Cesar de Oliveira.

Antes mesmo de receber essa área de terreno, a Ordem já tinha dado início às obras de reforma e do prédio em que iria funcionar o novo Externato Nossa Senhora do Carmo; além dos seus recursos contou ainda com o auxílio de 5:000\$000 (cinco contos

de réis) do Conde de Prates, 6:000\$000 (seis contos de réis) do Major Benedito, 200\$000 (duzentos mil réis) do Sr. Cicero Bastos e 2:200\$000 (dois contos e duzentos mil réis) de diversos Irmãos.

Com os consertos e ampliação do prédio despendeu-se a quantia de 11:763\$000 (onze contos e setecentos e sessenta e três mil réis), com o fecho do muro 2:417\$000 (dois contos e quatrocentos e dezessete mil réis) e com as instalações, móveis e material escolar cerca de 1:500\$000 (um conto e quinhentos mil réis).

No dia 31 de dezembro de 1898 foi assinado o primeiro contrato com os Irmãos Maristas para dirigirem o Externato que ia ser fundado; apesar de não terem sido completadas as obras do prédio, já no mês de fevereiro de 1899 tiveram início os cursos primário e secundário com cerca de 60 alunos; a condição essencial da entrega da direção do ensino aos Irmãos Maristas foi a do ensino obrigatório de instrução religiosa. O contrato foi assinado pelo Irmão Prior Dr. Américo Ferreira de Abreu representando a Ordem e pelo Irmão Norberto representando os Irmãos Maristas; o Irmão Norberto viria a falecer logo depois, de volta à Europa em alto mar, no dia 17 de janeiro de 1899.

Terminadas completamente as obras de reforma e ampliação, a Mesa Administrativa marcou para o dia 8 de abril de 1899 a inauguração, e, efetivamente nesse dia realizou-se a festa solene da Bênção e Inauguração do Externato Nossa Senhora do Carmo com a presença de S. Excia. Revma. Dom Antônio Cândido de Alvarenga, Bispo de São Paulo, de saudosa e santa memória, do Comissário da Ordem, Monsenhor Doutor Camilo Passalacqua, Prior Dr. Américo Ferreira de Abreu, Sub-Prior Dr. Manoel Joaquim de Albuquerque Lins, Priora D^a Maria Fausta de Macedo Leme, Sub-Priora D^a Maria Joana Ortiz Monteiro, Prior Jubilado Dr. Luiz Gonzaga da Silva Leme, Tesoureiro Dr. Raul Ortiz Monteiro, Conselheiro Manoel Duarte de Azevedo, Irmãos da Mesa Administrativa, centenas de Irmãos Terceiros, autoridades e representantes da imprensa. Sobre a Bênção e Inauguração do Externato Nossa Senhora do Carmo vamos falar com o estilo e os sentimentos contemporâneos de um jornal da época, cujo artigo ora reproduzimos textualmente:

"No domingo passado, à uma hora da tarde, foi instalado solenemente, com a assistência de muitas famílias da sociedade, o "Externato de Nossa Senhora do Carmo", sob a direção dos Irmãos Maristas.

O Exmo. Sr. Bispo Dom Antonio Cândido Alvarenga foi recebido na igreja da Ordem Terceira do Carmo pelo Revmo. Comissário Monsenhor Camilo Passa-

lacqua, Dr. Américo Ferreira de Abreu, Prior, e por numerosos Irmãos revestidos dos seus hábitos, meninos do Catecismo com seu belo estandarte cor de esperança, e muitos fiéis que aguardavam ali a S. Excia Revma.

No momento em que S. Excia, transpunha os umbrais do Templo foi entoado o solene cântico "Magnificat", findo o qual, dirigiram-se todos para o edifício da Escola modestamente ornado.

Apesar de comprido, o salão em que se ia dar a instalação do Externato, não era fácil o ingresso, devido à afluência de convidados.

Diante do crucifixo que se erguia sobre a mesa da presidência, S. Excia. Revma. procedeu à benção do edifício, aspergindo-o todo em seguida. Terminada a cerimônia da bênção, o Revmo. Comissário Monsenhor Passalacqua leu um extenso e substancial discurso em que estudou as questões modernas do ensino, mostrando a insuficiência de uns sistemas, o perigo de outros, e achando a solução desse grande problema da pedagogia moderna no ensino do catecismo, de que fez uma apologia profundamente científica. No final do seu discurso, depois de ter profundamente elucidado o ponto sobre que dissertara, Monsenhor Passalacqua dirigiu-se em uma eloquêntissima peroração aos corações dos Irmãos Maristas, moços que abandonaram a pátria, família, carinhos maternos para, em terra estranha, onde diversa é a língua, o clima, o céu, virem dedicar-se à educação dessas crianças, por quem Jesus Cristo mostrara a mais viva predileção.

Não pudemos seguir o orador em toda a sua peroração; porque, além da agitação que em nossa alma produziu a sua palavra eloquente, sentida, as lágrimas entrecortaram as palavras do Monsenhor.

Era justo que, aos ouvidos daqueles benfeiteiros das criancinhas, soassem as palavras do Comissário da Ordem Terceira, ungidas com a sinceridade daqueles sentimentos, que por intensos se dilatassem em lágrimas espontâneas!

Em seguida, o Prior Dr. Américo de Abreu, tendo dirigido a palavra aos circunstantes, leu um eloquente discurso que, apesar de conciso, impressionou muito pelo alcance dos conceitos, sublimidade dos pensamentos e pureza da linguagem. Falou por fim S. Excia. Revma.

Dom Antonio, tecendo elogios à fundação das escolas cristãs; congratulando-se com a Ordem Terceira do Carmo, com a família paulista pelos benefícios que podia receber, fazendo votos para que o Externato que acabava de ser instalado produzisse frutos salutares de Bênção; terminando deu uma bênção especialíssima aos Irmãos Maristas, aos Terceiros do Carmo e aos circunstantes, encerrando-se desta forma a sessão depois de assinada a ata por todas as pessoas presentes.

Assim foi instalado, com modéstia que nos comoveu, o Externato de Nossa Senhora do Carmo.

Já se acha funcionando a escola desde o dia 10; há sessenta e tantos alunos matriculados no curso primário e no secundário. É diretor da casa Ir. Andronico, assessorado por quatro Irmãosss Afonso Estêvão, João Alexandre, Esdras e Amâncio. O estabelecimento pode conter satisfatoriamente 300 alunos. A mensalidade é de 5\$000 para o curso primário de 10\$000 para o secundário.

Já não há motivo para que um pai católico e zeloso tenha apreensões sobre a educação cristã e religiosa de seus filhos.

Nossos parabéns à Ordem Terceira do Carmo e nossas saudações afetuosas aos beneméritos Irmãos Maristas.”

* * *

No mês de dezembro de 1906 o Externato N. S. do Carmo formava a sua primeira turma de bacharéis; eis como o Prior Conselheiro Dr. Manoel Antonio Duarte de Azevedo se refere a fls. 15 no seu relatório sobre o ano compromissal 1906/1907:

“Neste anno completaram alguns alunos o curso gymnasial, e receberam sete estudantes o grão de bacharel em sciencias e letras. Serviu-lhes de paranympho o nosso distinto Comissario Monsenhor Dr. Passalacqua que no ato proferiu um discurso sobre as “vantagens e perigos das ciencias e letras” trabalho de alto valor, literario e científico; presidiu a solenidade, o eminentíssimo Vigário Geral, ora no governo da Diocese, Monsenhor Dr. Francisco de Paula Rodrigues, cuja pessoa enaltece qualquer reunião.

Os primeiros bachareis do Gymnasio iNossa Senhora do Carmo foram os Snrs. ALEXANDRE CORREIA, FLORINDO ORSINI, GILBERTO A. DE

ANDRADE, MARIO SUPILCY SCUTARI, RAUL CORREIA, GUILHERME DE ALMEIDA e VICENTE RÃO.

Foi o bacharel GUILHERME DE ALMEIDA quem obteve o premio medalha de ouro, que a Ordem Terceira do Carmo confere anualmente ao aluno do Gymnasio que mais se distingue em instrução religiosa.

O Gymnasio do Carmo onde se professam com extremo cuidado os dous cursos preliminar e secundário de instrução, tem já adquirido o credito publico, o que aliás sucede em todos os estabelecimentos de ensino dos Irmãos Maristas, professores de reconhecida competência.”

Como já relatamos no início, as instalações do Externato N. S. do Carmo foram feitas para atender normalmente 300 alunos; entretanto a procura foi aumentando até atingir, em 1906, a 395 o número de alunos matriculados.

Em 1910, no priorado do Irmão Comendador Dr. Raul Ortiz Monteiro, verificou-se que o prédio já não comportava o crescente número de alunos que procuravam o Ginásio do Carmo. Resolveu a Mesa Administrativa construir um prédio moderno à altura das necessidades da época. Foram, então, adquiridos mais três imóveis que, acrescidos aos já existentes, atingiram 3.253,00 m², área essa indispensável para o projeto que se pretendia realizar.

A construção do edifício foi confiada ao Engenheiro Dr. Maximiliano Hehl, Irmão Terceiro e Professor Catedrático da Politécnica.

No dia 27 de julho de 1911, no priorado do Dr. Adolpho Augusto Pinto, começaram a ser demolidos todos os prédios velhos e iniciadas as obras de construção do atual colégio do Carmo em fins de agosto, continuadas durante todo o Priorado do Dr. Raul Ortiz Monteiro, de 15 de outubro de 1911 a 14 de outubro de 1912, e ultimadas no início do Priorado do Dr. Raphael Arcanjo Gurgel, a 20 de novembro desse ano. O edifício com frente para a rua da Boa Morte (depois rua do Carmo, n. 37) tinha três pavimentos com 19 salas de aulas, vestíbulo, sala de espera, sala da Diretoria, sala da Secretaria, almoxarifado, celas para os professores, refeitório, copa, cozinha e demais dependências próprias para residência dos Irmãos Maristas, com a área de 2.060,22 m² e um galpão com 203,81 m², perfazendo um total de 2.264,03 m² de construção. O custo total do Colégio do Carmo foi precisamente de 224:665\$000 sendo 204:862\$000 com a construção e 19:803\$000 com a aquisição dos imóveis.

No dia 1º de dezembro de 1912 realizou-se a inauguração do majestoso edifício. A bênção do colégio foi lançada por S. Excia. Revma. Dom Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo de São Paulo. Achavam-se presentes o Barão Raymundo Duprat, Irmão Terceiro e Prefeito de São Paulo, a Mesa Administrativa da Ordem, o Revmo. Irmão, Mario Cristóvão, Reitor do Ginásio, acompanhado do corpo docente dos Irmãos Maristas, Irmãos Terceiros, representantes da Imprensa e numerosa assistência.

O discurso inaugural foi proferido pelo Comissário Monsenhor Dr. Camilo Passalacqua. Usaram também da palavra o Irmão Prior Dr. Raphael Arcanjo Gurgel, o ex-Prior Dr. Raul Ortiz Monteiro e o Dr. Carlos de Moraes Andrade, um dos primeiros alunos do Externato N. S. do Carmo, em nome do corpo docente e como paraninfo dos bacharelados de 1912.

Nessa ocasião o venerando Irmão Stratônico, Superior Geral da Congregação dos Irmãos Maristas, pelo seu representante Irmão Isidoro Dumont, deu a grata notícia de ter, Sua Santidade o Soberano Pontífice Pio X, em seu 9º ano de Pontificado, concedido uma bênção especial a favor do Monsenhor Camilo Passalacqua, e dos Drs. Adolpho Pinto, Raul Ortiz Monteiro e Maximiliano Emilio Hehl.

O colégio continuou entregue, sob contrato escrito, aos ilustres Irmãos Maristas, que prosseguiram na sua missão de notáveis educadores, ministrando sólida e esmerada educação e ensino religioso.

* * *

O Dr. Carlos Moraes de Andrade, um dos primeiros alunos matriculados no Externato Nossa Senhora do Carmo no ano de 1899, paraninfando a turma de bacharelados do Ginásio do Carmo, de 1912, pronunciou belíssima oração, no dia 1º de dezembro, ao inaugurar o Colégio do Carmo, referindo-se com carinho ao Externato; vamos reproduzir textualmente as suas palavras porque o seu testemunho é a melhor fotografia que podemos apresentar para reviver os primórdios da fundação do Externato Nossa Senhora do Carmo.

"Iniciando o último mês deste ano de 1912, o Ginásio de Nª Sª do Carmo solenemente encerra o seu ano letivo e apresenta a sua nova residência. É por isso que nós nos reunimos hoje neste belo e novo edifício, comemorando ao mesmo tempo uma era que se vai e outra que principia. Comemoramos os trabalhos, e os esforços que em 1912, mestres e alunos fizeram para chegarem ao alvo que tinham em vista: uns a difusão, outros a com-

preensão da ciência; e, comemoramos também as esperanças e energias que para cá convergirão no próximo e nos seguintes anos para igual fim.

Com o ano que se foi, porém, aparecem-nos nesta solenidade os que o precederam desde 1899, data da fundação deste colégio, e, com eles vêm toda a série de recordações de episódios e de pessoas que durante esses anos por aqui passaram; é, em uma palavra, o passado desta casa que revive para recordar entre estas paredes novas o que as velhas taipas já caídas presenciaram.

Com a inauguração deste novo prédio, aparecem-nos as esperanças do futuro, e, com a segurança da vida deste instituto, toda a enorme soma de bens que ele produzirá ainda, intelectual e moralmente instruindo a mocidade.

É assim que a festividade de hoje neste Ginásio tem o duplo encanto das saudades e das esperanças, tem o duplo perfume do passado e do futuro, é a festa dos novos e dos antigos, em que aqueles ouvem o que estes foram e estes adivinham o que aqueles serão.

Em princípios de 1899 inaugurou-se, na nossa Capital, um colégio para meninos, regido pelos Irmãos Maristas. Esse colégio se criava por iniciativa e sob a direção administrativa da V.O.T. de N^a S^a do Carmo, que tinha como Prior o Sr. Dr. Américo Ferreira de Abreu, de saudosa memória, e como Comissário o Exmo. Revmo. Monsenhor Dr. Camilo Passalacqua. O corpo docente, da então Escola de N^a S^a do Carmo, pequeno em número como eram modestos os princípios da obra, compunha-se do Diretor, Irmão Andronico, e dos Irmãos Alexandre e Afonso. Entre eles foram divididos os alunos matriculados que foram classificados em 3 séries: um 3º ano primário, um 1º e um 2º anos secundários, pois todos já tinham algumas noções primárias, e alguns até secundárias.

O prédio, em que funcionava o colégio recém-fundado, era o mesmo que até há bem pouco tempo se sustentava no lugar deste novo, e erguia, até um andar além do rez do chão, suas paredes de taipa caiadas, rasgadas simetricamente de janelas e portas estreitas de feição austera e simples.

Construção dos tempos coloniais, espécie de convento apenso à Igreja do Carmo, a casa não tinha beleza mas era cômoda e se prestava para tal uso, tendo muitas salas

e todas bastante arejadas. Para o modesto colégio que começava com 3 classes, ela era um palácio que parecia nunca dever ser totalmente ocupado.

O pátio interno não era grande, mas nele os estudantes bem podiam correr e saltar durante as horas de recreio. Uma grande escada descia, para esse pátio, de uma varanda que corria por uma das paredes da casa à altura do 1º andar, dando comunicação às várias salas que aí havia.

O curso secundário foi instalado nesse 1º andar; era de ver a ambição dos pequenos do 3º ano primário por se verem também a subir a tal grande escada de madeira, como faziam os grandes do secundário.

Que deliciosos tempos foram esses do princípio deste colégio! Quantas recordações saudosas me ficaram dos gozos e dos sofrimentos de então! . . .

Matriculado logo, entre os primeiros, eu senti os mais desencontrados sentimentos ao aqui entrar. Tinha 9 anos e abandonara, por estes, os bancos da Escola Modelo. Educado muito ao pé da família eu me ressentia por isso de certa timidez. Assim, ao principiar das aulas do meu novo colégio eu me repartia entre a curiosidade, o receio e a satisfação pela novidade; e, com tudo de envolta, fui parar no 3º ano primário, sob a sábia direção do Irmão Afonso Estêvão.

De estatura regular, loiro, fisionomia inteligente e simpática, onde se notava logo grande bondade, era o Irmão Afonso ainda moço. Com dedicação e carinho transmitia aos seus alunos a ciência que adquirira, infundindo-lhes amor ao estudo, ensinando-lhes a estudar como homens raciocinando sobre as lições dos livros. De grande força de vontade própria, ele sabia incutir em seus alunos energia e amor de vencer dificuldades, e assim, ao mesmo tempo, instruía-lhes a inteligência, formava-lhes o caráter, educava-lhes o coração. Era querido por seus discípulos, respeitado por todos. Eu, que tive a dita de o acompanhar por muito tempo, tendo-o sempre como professor, guardo dele a melhor das recordações, e é sempre com saudades e veneração que me lembro do Irmão Afonso.

Os outros primeiros mestres desta escola também se avantajavam em méritos. O Irmão Andronico, o Diretor, era já meio idoso quando aqui chegou. Gordo,

grisalho, feições meio rabujentas mas bondosas, formavam o seu físico a que correspondia um moral de bondade, energia; e muita ciência. O Irmão Alexandre, o outro professor, que ficou a dirigir o 1º ano secundário, era alto, magro, olhos claros, bom professor e dedicado.

Estava assim muito bem dotado o novo colégio com seu pequeno corpo docente tão homogêneo e tão distinto; e logo deu as melhores provas de si pelo aproveitamento dos alunos.

O método de ensino, o mesmo sempre empregado com proveito pela Congregação Marista, aproveitava todas as energias do educado, sem desperdício de tempo nem de forças. Por isso, os alunos que saíam de escolas em que outro método era empregado, ressentiam-se, a princípio, do aperto dos estudos. Nesses primeiros tempos a mudança subitânea aterrorizou, dando a impressão de que nunca os alunos dariam conta das incumbências recebidas. Eu fui um dos tocados por tal mudança. Saía da Escola Modelo, onde o ensino era por demais afrouxado, passando para o ensino rigoroso e apertado dos Irmãos Maristas. Vêzes houve em que, em casa, tendo diante de mim os meus livros, com lições para estudar e escrever, os meus 9 tímidos anos não resistiram, e eu chorei pensando nunca poder levar a cabo "tanta cousa". Nessas ocasiões, sustentando, encorajado, ajudado por minha boa mãe, entregava-me animado ao trabalho, e afinal fazia tudo. Com o tempo desapareceu esse terror primitivo, e não mais desanimei com o tamanho das lições, acostumado como estava com o vencê-las.

Nesse primeiro ano de vida colegial lembro-me de que tivemos uma festa encantadora, pelo aniversário do Irmão Andronico, nosso Diretor. Por iniciativa do Irmão Alexandre foi feita uma subscrição entre os alunos, e oferecida ao aniversariante uma bela máquina fotográfica. Não tenho de memória, mas naturalmente houve discursos, agradecimentos e o mais de estilo, o que bem lembro é que ou nesse próprio dia, que foi feito feriado, ou no domingo seguinte, o Irmão Andronico nos fotografou a todos, professores e alunos, e que depois fizemos um belo passeio por um dos arrebaldes da cidade.

Infelizmente perdi o exemplar, que tinha desse primeiro retrato dos alunos, deste colégio, preciosa recordação desses tão saudosos primeiros tempos.



Igreja do Carmo e o último prédio do Colégio do Carmo, edificado em substituição ao antigo (de 1899) e inaugurado no dia 1.^º de dezembro de 1912. Foto tirada no dia da inauguração.

Assim se passou o primeiro ano.

Depois das férias apareceu-nos, no colégio, mais um professor, o Irmão Amâncio, gordo, moço, feição rissonha, e também um bom professor. Ficou ele a lecionar o primário, passando o Irmão Afonso, com minha turma, para o 1º ano secundário.

Poucas recordações me ficaram da maior parte desses meus companheiros, a não ser dos que até mais tarde acompanhei, ou encontrei em outros cursos. O que me ficou gravado fundo na memória foi a lembrança de um meu companheiro, mais velho que eu, que era o primeiro da aula, lugar que eu ardenteamente ambicionava e trabalhava por obter. Não me lembro do seu nome, mas tenho suas feições perfeitamente vivas na memória: quase moço já, moreno amarelado, magro, um pouco curvado, nariz levemente achatado, pouco cabelo e crespo, bom estudante, muito aplicado e trabalhador. Era ele o primeiro chamado na distribuição mensal de prêmios aos mais aplicados.

Eram esses prêmios estatuetas santas, terços, livrinhos piedosos ou de histórias, gravuras de santos, etc.. Assim o nosso bom professor animava, estimulava o nosso estudo.

Com os anos que passaram aumentou-se o colégio, vieram muitos mais professores e alunos, e o pequeno núcleo se transformou no grande estabelecimento de hoje.

Três ou quatro anos após a fundação, foram transferidos para o Rio de Janeiro os Irmãos Andronico e Alexandre, só ficando dos 3 primeiros professores o Irmão Afonso.

Pouco tempo depois morria no Rio o Irmão Andronico, como Diretor do Colégio de S. José, vítima de umas febres aí apanhadas. Caiu longe da Pátria que ele tanto amava, no seu posto de honra e de trabalhos, procurando difundir a instrução tanta que possuía, ao lado da grande fé que lhe iluminava a alma. Era um grande e nobre espírito combativo; honremos a sua memória, derramando uma lágrima de saudade pelo bom e pelo forte que ele foi.

Ao Irmão Andronico sucedeu com Diretor desta casa o Irmão Gondulfo, que pouco tempo aqui ficou, sendo substituído pelo Irmão Dumont. Este, dedicado, trabalhador e enérgico, muito fez pelo brilho deste colégio, que no tempo de sua direção foi equiparado ao Ginásio Nacional.

Transferido para o Ginásio Diocesano, foi o Irmão Dumont substituído pelo Irmão Exuperâncio, incansável trabalhador, sucedido pelo atual Reitor o Irmão Cristóvão, não menos digno e ilustre que seus antecessores.

Tem, assim, brilhado sempre esta escola, sabiamente dirigida por seus professores, distribuindo sólida instrução científica ao lado da fiel doutrina religiosa, unindo a ciência dos homens e a de Deus, explicando os fenômenos da vida material e os da moral, aparelhando, enfim, os seus filhos com o melhor dos meios para vencer na luta pela vida.

Sobre o sucesso e estima conquistados por este instituto em nossa sociedade não é preciso falar, porque onde os fatos são tão eloquentes não deve intervir a palavra. Melhor que esta, proclamam a excelência do Ginásio do Carmo: o número sempre crescente dos seus alunos, as provas que lá fora dão os que daqui saíram, a necessidade destes grande novo edifício em que ele vai funcionar.

Acorrem cada vez mais numerosos os pais que aqui desejam seus filhos.

Dia a dia aumentam os méritos, que para cá convergem, dos rapazes que daqui saíram para a vida prática ou para os cursos superiores. Médicos, engenheiros, advogados, magistrados, professores, comerciantes, industriais que têm sido, os ex-alunos deste colégio sempre comprovaram a solidez do seu ensino. E eu, que aqui aprendi, embora não o ajude a destacar-se dos outros, devo o que de melhor sei à bondade, à paciência dos beneméritos Irmãos Maristas.

A grandiosidade desta nova casa em que a Ordem Terceira instala o seu Ginásio, em vista da modéstia da primitiva instalação, há treze anos, é, enfim, uma das mais eloquentes provas do progresso, do avanço feito por ele.

É assim que os fatos falam, e bem alto.

Tal progresso, contudo, nada tem de misterioso, ele não é mais que a consequência natural dos dados aqui reunidos, e de sua ação conjunta. Com efeito, como não prosperar um colégio onde diretores e professores são homens preparados para o ensino, práticos, dedicados, afastados do barulho e das ambições mundanas, movidos pelo mais nobre e forte dos ideais, qual o amor de Deus

e a prática de sua Religião? Não fazê-lo seria como contrariar a lei da gravidade, como não se mover um organismo vivo.

Essa necessidade, quase fatalidade de progresso existe aqui, porque a alma, o móvel de toda a escola está no professor. É este que por sua bondade deve atrair os alunos às aulas, por sua energia deve ensinar-lhes a vencer as dificuldades do estudo, por sua prática deve desvendar-lhes os mistérios das lições, por sua ciência deve incutir-lhes amor ao estudo, por sua dedicação deve exemplificar-lhes o sacrifício pela ciência. E tudo têm os Irmãos Maristas, os professores desta casa.

Se acrescentarmos agora a estes dados o outro fortíssimo que é a Religião, também aqui ensinada, teremos completado a explicação desta evolução. Ao lado da ciência profana aqui se aprende a ciência divina. Um ensino sério e acurado da Religião Católica acompanha o das ciências nesta escola, e assim o aluno tem a instrução das coisas naturais e das sobrenaturais ao mesmo tempo, é instruído e educado, adornado na inteligência e no coração, formado de espírito e de caráter no domínio da verdade. Uma amparando a outra, a Ciência e a Religião aqui se congregam para fazer bons professores e bons alunos, e para impulsionar o instituto.

Eis todo o segredo desta obra que, na frase feliz de um dos ex-Priores da V.O.T. do Carmo, é a mais bela ação social desta. Com efeito, onde mais alcance que na escola, e na escola católica?!! Qual melhor ação que contribuir para a distribuição séria da verdadeira ciência ao lado da verdadeira religião?!! Como contribuir melhor para o progresso e bem-estar da sociedade de que por este meio?!

Honra pois à V.O.T. do Carmo que fundou e sustenta este Ginásio!

Honra ao espírito largo e adiantado de suas administrações que tanto carinho têm mostrado por esta escola! E em nome dos antigos e dos atuais alunos deste colégio, os mais profundos e sinceros agradecimentos, e a segurança mais cordial de gratidão à Ordem Terceira e aos nossos carinhosos venerandos mestres da Congregação dos Pequenos Irmãos de Maria.”

Em 1932, no priorado do Dr. Galeno de Revoredo, verificando a Mesa Administrativa a necessidade não só de ampliar o número de salas devido ao sempre crescente aumento de alunos, bem como a de proporcionar melhores acomodações aos abnegados Irmãos Maristas, resolveu construir uma nova dependência, a fim de que pudessem dar cabal desempenho de sua missão num trabalho eficiente e produtivo; para tanto abriu concorrência pública para execução das obras de reforma e ampliação do edifício do ginásio do Carmo, e contraiu um empréstimo de 300:000\$000 (trezentos contos de réis). Foi então reformado o prédio existente e construído novo edifício com mais duas amplas salas de aulas e capacidade para 120 alunos, 1 sala para exame médico, 1 sala para professores, 22 quartos dormitórios, 1 refeitório, copa, cozinha, dispensa e, além disso, uma laje para recreio, formando coberta para outro recreio, tudo isso numa área de 1.205,59 m² de construção.

As novas instalações, sem luxo algum, mas cômodas, fartamente batidas pelo sol, aseguravam aos queridos Irmãos Maristas conforto e repouso, proporcionando-lhes além disso completa independência para a vida em comunidade. Foi para a Ordem Terceira do Carmo motivo de grande jubilo a inauguração dessa obra em 13 de outubro de 1933, no Priorado do Dr. Mario Egydio de Souza Aranha, obra essa de considerável importância e destinada a aumentar a eficiência e o prestígio da grande casa de instrução.

Até o ano de 1971 o Colégio do Carmo prosseguiu na sua missão sob a direção dos Irmãos Maristas, com contratos renovados, sendo o último de 20 de setembro de 1958, o qual, não obstante ter prazo estipulado em três anos, por força do artigo 10º ficou prorrogado por um ano, e depois de ano para ano até que uma das partes manifestasse desejo expresso de havê-lo por extinto ou de modificá-lo. As cláusulas do último contrato em vigor determinavam as mesmas condições dos anteriores, quais sejam em resumo: "ministrar o ensino do catecismo e religião em todos os cursos; manter em funcionamento de acordo com todos os programas oficiais os 4º e 5º anos primários, todns as séries do curso ginásial e do científico; matricular gratuitamente no mínimo 10% de alunos pobres, que deveriam ser escolhidos de preferência por indicação da Ordem; redução de 50% para os filhos de Irmãos Terceiros."

Fato digno de relevo é que a Ordem 3ª do Carmo conferia anualmente, como o melhor de seus prêmios, medalha de ouro ao aluno que mais se distinguisse em instrução religiosa. Oferecia também três medalhas e ultimamente três belíssimos troféus aos três melhores alunos do colégio durante o ano letivo. Por diversas

vezes alunos receberam o prêmio de honra de língua francesa oferecido gentilmente pelo Cônsul da França em São Paulo.

Aconteceu, entretanto, que, pela falta absoluta de professores para manter com nível de alto padrão o Colégio do Carmo e os demais que possuem, ressolveram os Irmãos Maristas encerrar suas atividades no Colégio do Carmo, fato esse amplamente noticiado pela imprensa em meados de 1971, tornando-se assim do perfeito conhecimento público.

Cientes de que a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo estava necessitando urgentemente de espaço para o seu desenvolvimento conforme fomos informados pessoalmente pelo Reitor Magnífico Dr. Oswaldo Aranha Bandeira de Mello e confirmado pelo ofício de 20 de julho e também por Sua Eminência Reverendíssima o Cardeal Arcebispo de São Paulo Dom Paulo Evaristo Arns pelo ofício de 27 do mesmo mês, que sabiam da nossa disposição em colaborar para a educação da juventude, resolveu a Mesa Administrativa, com os aplausos da Assembléia Geral dos Irmãos, dar-lhe em comodato o edifício da rua do Carmo, n. 37, onde funcionava o Colégio do Carmo, pelo prazo de 5 anos, de 1º de janeiro de 1972 a 31 de dezembro de 1976, conforme contrato que foi assinado no dia 11 de novembro de 1971 por ocasião do jantar que a Mesa Administrativa ofereceu a Sua Eminência o Cardeal Dom Paulo Evaristo e aos professores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no Salão Nobre da Ordem.

O contrato de comodato foi elaborado nos moldes e em idênticas condições em que vinham sendo celebrados os contratos anteriores com os Irmãos Maristas; a condição precípua foi a de ministrar cultura religiosa aos alunos dos cursos que funcionassem no prédio, obrigando-se ainda a inculcar o amor a Deus, à Pátria e à Família.

Logo após a assinatura do contrato, a P.U.C.S.P. procedeu aos reparos no imóvel para a instalação do Centro de Ciências Matemáticas, Físicas e Tecnológicas. Verificou, entretanto, que os 3.469,62 m² de construção eram ainda insuficientes para completar as suas instalações; a Ordem cedeu também em comodato o seu consistório, 2 salas e mais dependências, totalizando 320 m², que fazem parte do corpo da Igreja; no consistório foi instalada uma biblioteca, e nas salas a Secretaria e sala para o Diretor.

Queremos citar um fato digno de menção: a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo nasceu sob o manto protetor da nossa Ordem Carmelitana; nos primeiros anos de sua existência (27 de dezembro de 1951) ela recebeu em doação, das Irmãs Carmelitas, o prédio da Rua Monte Alegre, que vem usando até hoje;



Colégio do Carmo, da Ordem 3.^a do Carmo de São Paulo, dado em comodato aos Irmãos Maristas, por 72 anos, até 1971; dado a seguir em comodato à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, por cinco anos; valor do comodato à P.U.C.: 13 milhões de cruzeiros.

em 1971 foram os Irmãos Carmelitas da Ordem Terceira do Carmo que prestaram precioso auxílio, oferecendo-lhe por 5 anos, em comodato, o imóvel da rua do Carmo, n. 37 com 3.253,00 m² de terreno e 3.469,62 m² de construção avaliado na época em 13 milhões de cruzeiros.

A fim de que se possa ter uma idéia precisa da tramitação e entendimentos havidos para a entrega do Colégio do Carmo à P.U.C.S.P., transcrevemos a seguir "ipsis litteris" os ofícios recebidos e enviados.

"São Paulo, 20 de julho de 1971.

**À MESA ADMINISTRATIVA DA VENERÁVEL
ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO
CARMO.**

Tendo chegado ao meu conhecimento que os Irmãos Maristas devolverão a essa prestigiosa Ordem o prédio do Colégio do Carmo, que vem ocupando em comodato há 72 anos, venho solicitar a cessão daquele próprio à Pontifícia Universidade Católica, em idênticas condições.

A Pontifícia Universidade Católica, graças à fase de expansão que está passando, tornou-se a maior Universidade Brasileira em número de alunos e, em razão da reforma Universitária que está implantando, necessita de espaço físico para seu desenvolvimento.

Na qualidade de Reitor da Pontifícia Universidade Católica e Diretor Executivo da Fundação São Paulo, sua entidade mantenedora, é que subscrevo a presente solicitação, esperando contar com o empenho dessa Mesa Administrativa, pois as altas finalidades educacionais e filantrópicas desta instituição estão de acordo com os objetivos dessa venerando Ordem.

As.) Oswaldo Aranha Bandeira de Mello"
REITOR

"À
Mesa Administrativa
da Venerável Ordem Terceira do Carmo

São Paulo, 27 de julho de 1971
Prezados Senhores,

Paz e Bem! Tendo sido informado de que o tradicional Colégio do Carmo se vê forçado a cerrar suas portas no fim deste ano letivo, venho exprimir, em pri-



Edifício da rua Monte Alegre, n.º 934, nas Perdizes, doado à PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, pelas Irmãs do Mosteiro de Santa Tereza da Ordem Carmelitana, O.C.D., conforme escritura lavrada a 27.XII.1951, a fls. 91 v. do livro n.º 314 do 13.º Tabelião de São Paulo, transcrita sob o n.º 39.633, no Registro de Imóveis da 2.ª Circunscrição. Está situado no quarteirão que compreende: rua Monte Alegre (150 m), rua João Ramalho (150 m), rua Ministro Godói (150 m) e rua Bartira (120 m) encerrando a área de 18.037,50 m². Na doação foi incluído também o Imóvel da rua Bartira, n.º 387, com 693,77 m².

O valor da doação do imóvel e prédios então existentes foi na época de dois milhões de cruzeiros; valor atual: cem milhões de cruzeiros. A P.U.C.S.P. vem ocupando esses imóveis desde 11 de setembro de 1950; nos fundos, com frente para a rua Ministro Godói, foi construído o atual prédio novo, com 43.732 m²; à esquerda, com frente para a rua Monte Alegre foi construído o TUCA com 3.768 m².

meiro lugar, a gratidão da Arquidiocese de São Paulo à nossa querida e Venerável Ordem Terceira do Carmo, por toda a colaboração que tem dado, ao longo dos anos, a tão benemérito instituto educacional. Toda a semente de bondade semeada nesta Terra, um dia frutificará, aqui mesmo e sobretudo na eternidade.

Sabendo, outrossim, da disposição da Irmandade, de colaborar para a educação de nossa Juventude, venho, por meio desta, reforçar o pedido do Magnífico Reitor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no sentido de lhe serem cedidas as salas disponíveis do antigo Colégio. Isso, sem prejuízo dos Cursos de Teologia, que estão sendo ministrados e que hão de ser ampliados, sob o patrocínio do Seminário do Ipiranga e à sombra do Carmo.

Pedindo transmitam a todos os nossos Irmãos a amizade e a gratidão do Arcebispo, queiram aceitar os protestos da mais alta estima e consideração.

As.) + Paulo Evaristo Arns
Arcebispo Metropolitano" 1

"São Paulo, 10 de agosto de 1971.

Exmo. e Revmo. Sr.

Dom Paulo Evaristo Arns

DD. Arcebispo Metropolitano de São Paulo

Capital

Temos a honra de nos dirigir a Vossa Excelência Reverendíssima para comunicar que a Mesa Administrativa desta Ordem Terceira do Carmo, atendendo o seu pedido constante na carta de 27 de julho passado, resolveu dar em comodato à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo o prédio da rua do Carmo, n. 37, onde atualmente funciona o Colégio de Nossa Senhora do Carmo, que vinha sendo ocupado em comodato há 72 anos pelos Irmãos Maristas.

Esclarecemos que a cessão do prédio à Pontifícia Universidade Católica é feita sem nenhum prejuízo para os Cursos de Teologia que estão sendo ministrados sob o patrocínio do Seminário do Ipiranga em diversas salas que cedemos em comodato, cursos esses que poderão ser ampliados a qualquer momento.



Recolhimento das Irmãs de Santa Tereza, da Ordem Carmelitana, O.C.D., na rua do Carmo, hoje Roberto Simonsen, na 1.^a década do século atual. A sua fundação data de 1685.

Outrossim comunicamos que, a pedido da Ordem Equestre do Santo Sepulcro, cedemos também, em comodato, a essa Ordem, uma sala para a sua sede que doravante passará a funcionar em nossas dependências.

Valemo-nos deste ensejo para testemunhar a Vossa Excelência Reverendíssima a nossa satisfação em poder cooperar com a Arquidiocese para as suas elevadas finalidades, educacionais e filantrópicas, para as quais as nossas portas estiveram e continuarão a estar sempre abertas.

Reiteramos a Vossa Excelência Reverendíssima os nossos protestos da mais alta estima, respeito e amor filial.

*As.) Paulo Cochrane Suplicy
PRIOR"*

"São Paulo, 10 de agosto de 1971.

Exmo. Sr.

*Professor Doutor Oswaldo Aranha Bandeira de Mello
Reitor Magnífica da
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*

Temos a honra de nos dirigir a Vossa Magnificência para comunicar que a Mesa Administrativa desta Ordem Terceira do Carmo, atendendo o seu pedido constante na carta de 20 de julho passado, resolveu dar em comodato à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, pelo prazo de cinco anos, o prédio da rua do Carmo n. 37 onde funciona atualmente o Colégio Nossa Senhora do Carmo.

O contrato será redigido pelo nosso Procurador Geral Dr. Raul Leme Monteiro que procurará pessoalmente Vossa Magnificência para ajustar os seus termos e cláusulas já acertadas verbalmente.

O contrato será assinado por ocasião do jantar que será oferecido por esta Ordem Terceira ao Grão Chanceler da Universidade, Dom Paulo Evaristo Arns, no Salão Nobre desta Ordem, em data que será designada brevemente.

Valemo-nos deste ensejo para testemunhar a Vossa Magnificência a nossa satisfação em poder cooperar com a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo para as suas altas finalidades educacionais e filantrópicas, para as

quais nossas portas estiveram e continuarão a estar sempre abertas.

Reiteramos a Vossa Magnificência os nossos protestos da mais alta estima e elevada consideração.

*As.) Paulo Cochrane Suplicy
PRIOR"*

"São Paulo, 10 de agosto de 1971

Exmo. Sr.

Irmão Claudio Girardi

DD. Provincial da

*UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E ENSINO
da Província do Brasil Central*

Capital

Saudações.

Pelo presente vimos comunicar a Vossa Excelência que a Mesa Administrativa desta Ordem, na reunião de 8 do corrente, tomou, dentre outras, a seguinte deliberação:

Chegou ao nosso conhecimento a comunicação verbal, transmitida por Vossa Excelência ao nosso Procurador Geral Dr. Raul Leme Monteiro, de que os Irmãos Maristas, devido a uma série de fatores, não têm condições de prosseguir com os cursos existentes no Colégio Nossa Senhora do Carmo, que lhes foi entregue em comodato há 72 anos, vendo-se obrigados a encerrar suas atividades nesse Colégio, prosseguindo-as, entretanto, em outros colégios que lhes pertencem, com os seus atuais alunos que assim não terão solução de continuidade em seus estudos.

Nessa situação, de acordo com o contrato de comodato de 28/8/1958, registrado sob o n. 3.870 em.... 13/10/1958 no Cartório do 1º Registro de Títulos e Documentos, tendo os Irmãos Maristas manifestado o desejo de havê-lo por extinto, manifestamos também nossa concordância, dando por extinto o contrato existente (art. 10º).

Em conseqüência, de acordo com os artigos e 5º do contrato, solicitamos dos prezados Irmãos Maristas a entrega, em bom estado de conservação, até o dia 10 de de-

zembro próximo, não só dos prédios e terrenos da rua do Carmo, n. 37, onde funciona o Colégio do Carmo bem como da mobília escolar pertencente à Ordem Terceira do Carmo.

Pedimos, outrossim, a gentileza de nos entregar todos os quadros de homenageados e toda a documentação referente ao imóvel, recibos de imposto predial, taxas de água e esgotos, luz e gás, que pesam sobre o imóvel e já devidamente pagos.

Não podemos deixar de externar nossa satisfação por verificarmos que os Irmãos Maristas corresponderam à confiança que a Ordem neles depositou, dirigindo com probidade e eficiência o destino de milhares de jovens durante estes 72 anos de existência do nosso querido Colégio de Nossa Senhora do Carmo.

Valemo-nos desta oportunidade para reiterar a Vossa Excelência e a todos os Irmãos Maristas os nossos protestos da mais alta estima e elevada consideração.

*As.) Paulo Cochrane Suplicy
PRIOR"*

*"Aos
Senhores Pais dos alunos do
Colégio do Carmo*

*São Paulo, 12 de outubro de 1971.
Senhores pais*

A Associação Brasileira de Educação e Cultura (Província Marista de São Paulo) que vinha ministrando os cursos de Admissão, Ginásio e Científico mantidos no estabelecimento sob o nome de COLÉGIO NOSSA SENHORA DO CARMO, na rua do Carmo, 37, vem comunicar-lhes que tais cursos não mais funcionarão, a partir de 10 de dezembro de 1971.

Não mais usufruiremos, a partir de tal data, do comodato generoso de que vinhamos usufruindo desde 72 anos.

Os Irmãos Maristas avisam aos portadores do CONTRATO DE MÚTUO que terão garantidos seus direitos. Os mutuantes do Científico têm direito de completar o curso no Colégio Arquidiocesano e os do Ginásio, no Colégio Nossa Senhora da Glória. Toda e qualquer informação sobre este assunto será fornecida pelo

Irmão José Pereira Gaspar, encarregado deste setor. Poderão entrar em contato com ele pelo telefone 2785875, no horário comercial. Atende pessoalmente na rua Justo Azambuja, 267, antigo 121.

Os demais alunos podem matricular-se nos dois Colégios que mantemos nesta cidade ou em qualquer outro que melhor lhes convenha.

Aos que até hoje nos honraram com a preferência dada à nossa escola e que, por um motivo ou outro vão deixá-la, agradecemos a confiança em nós depositada e auguramos muitas vitórias nos novos estabelecimentos que vierem a freqüentar.

*As.) Irmão Claudio Girardi
PROVINCIAL"*

Como já vimos, o contrato de comodato com a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo foi assinado no Salão Nobre da Ordem, no dia 11 de novembro de 1971, por ocasião do jantar que a Mesa Administrativa ofereceu a Sua Exceléncia D. Paulo Evaristo Arns, então Arcebispo Metropolitano e Grão Chanceler dessa Universidade, para o qual foram convidadas e nele tomaram parte as mais altas autoridades do clero paulista, professores, amigos e imprensa.

Tendo em vista a importância histórica desse contrato, que está registrado e microfilmado sob o n. 1.217.635 no Cartório do 1º Ofício de Registro de Títulos e Documentos de São Paulo, damo-lo, a seguir, "ipsis litteris":

CONTRATO DE COMODATO

"Aos onze dias do mês de novembro do ano de 1971, às 21,00 horas, no salão nobre da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, avenida Rangel Pestana, n. 230, nesta cidade de São Paulo, presentes Sua Exceléncia Reverendíssima Dom Paulo Evaristo Arns, Arcebispo Metropolitano e Grão Chanceler da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Dom José Thuler e Dom Lucas Moreira Neves, Bispos Auxiliares de São Paulo, o Monsenhor Dr. Benedito de Ulhôa Vieira, Vigário Geral de S. Paulo, o Padre Hugo Monari, Chanceler da Curia Metropolitana, o Professor Doutor Oswaldo Aranha Bandeira de Mello, Reitor

Magnífico da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, o Dr. José Feliciano Ferreira da Rosa Aquino, Secretário Geral da Universidade, os membros da Mesa Administrativa da Venerável Ordem Terceira do Carmo: DIRETOR Cônego José Paschoal Cristofaro, PRIOR Paulo Cochrane Suplicy, 1º MESTRE DE NOVIÇOS Dr. Joaquim Paulino Barbosa Leite, 2º MESTRE DE NOVIÇOS Dante Vagnotti, TESOUREIRO Álvaro Pinto de Aguiar, PROCURADOR GERAL Dr. Raul Leme Monteiro, 1º SECRETÁRIO Dr. Nelson Mello Malheiro, 2º SECRETÁRIO Dr. Oswaldo Leite de Morais, CONSELHEIROS Dr. Nelson Carvalho, José Maria Andrade de Souza e Manoel Siqueira Figueiredo, presentes ainda Desembargadores do Tribunal de Justiça, Ministros do Tribunal de Alçada, Procuradores da Justiça, Juízes de Direito, Promotores de Justiça, Curadores, Diretores de "O Estado de São Paulo", Folhas de São Paulo, Diários Associados, A Gazeta e Diário Popular, foi assinado o seguinte contrato de comodato entre a Venerável Ordem Terceira de N. S. do Carmo e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, a saber:

Pelo presente instrumento particular de Contrato de Comodato, de um lado a VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DO CARMO, pessoa jurídica, com estatuto inscrito sob n. 1 (um) a fls. 1 do Livro n. 1 do Registro de Imóveis da 1ª Circunscrição da Capital — CGC.61.009.080/001 com sede nesta Capital na Av. Rangel Pestana, n. 230 (Igreja do Carmo), doravante aqui designada apenas COMODANTE, neste ato representada, na forma de seu estatuto, pelo seu PRIOR, PAULO COCHRANE SUPLICY, brasileiro, portador da Carteira de Identidade R. G. n. 111 629 e do C.I.C n. 045.589.878, e, de outro lado, a FUNDAÇÃO SÃO PAULO, mantenedora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, pessoa jurídica em estatutos inscritos sob ns. 7.072 e 7.942 no 4º Cartório de Registros de Títulos e Documentos da Comarca da Capital, CGC n. ... 60.990.751/001, com sede nesta Capital, na rua Monte Alegre, n. 984, doravante denominada apenas "COMODATÁRIA", neste ato representada pelo seu Diretor Executivo Prof. Dr. Oswaldo Aranha Bandeira de Mello, brasileiro, portador da Carteira de Identidade R. G. n. 142.069 e C.I.C. n. 050.058.508, Reitor da referida

Universidade, têm, entre si, por firme, justo e contratado o seguinte:

Cláusula 1^a — *A COMODANTE, na qualidade de proprietária do imóvel sito nesta Capital, na rua do Carmo n. 37, possuindo o terreno a área de 3.253,00 m², e o prédio 3.469,62 m² de área construída, entrega à COMODATÁRIA o referido imóvel pelo prazo de cinco (5) anos com início em 1º de janeiro de 1972 e término em 31 de dezembro de 1976.*

Cláusula 2^a — *Obriga-se a COMODATÁRIA a utilizar o imóvel referido na cláusula 1^a para fins de instrução universitária, a cargo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.*

Cláusula 3^a — *A COMODATÁRIA se obriga a manter o imóvel e a mobília escolar nele existente, — referida em relação anexa a este contrato que, subricada pelas partes, dela fica fazendo parte integrante — em boas condições de higiene e limpeza, conservando tudo em bom estado de funcionamento, para assim restituí-lo quando findo ou rescindido este contrato, sem direito a retenção ou indenização por quaisquer benfeitorias úteis, necessárias ou voluptuárias que eventualmente fizer no imóvel, as quais ficarão desde logo incorporadas a ele.*

Cláusula 4^a — *Todos os impostos e taxas que incidem ou vierem a incidir sobre o imóvel, bem como as contas de luz, gás e água, serão suportadas pela COMODATÁRIA; os comprovantes de pagamento deverão ser entregues à COMODANTE.*

Cláusula 5^a — *Obriga-se a COMODATÁRIA a fazer anualmente seguro contra fogo sobre o valor do imóvel, para esse efeito estimado atualmente em Cr\$... 1.500.000,00, seguro esse que deverá ser feito em nome da COMODANTE, em companhia de seguros que esta indicará anualmente.*

Cláusula 6^a — *A COMODATÁRIA se obriga a satisfazer a todas as exigências dos poderes públicos feitas em razão do presente contrato, bem como se obriga a não fazer modificações no prédio sem autorização, por escrito, da COMODANTE.*

Cláusula 7^a — *A COMODANTE poderá vistoriar o imóvel sempre que entender necessário.*

Cláusula 8^a — A COMODATÁRIA se obriga a ministrar cultura religiosa aos alunos dos cursos que funcionarem no prédio.

Cláusula 9^a — A COMODATÁRIA se obriga, ainda, a inculcar e desenvolver nos seus referidos alunos o amor a Deus, à Pátria, à Família, à Liberdade, o respeito às instituições e tudo quanto possa contribuir para a estabilidade e para o bem estar social.

Cláusula 10^a — A COMODATÁRIA se obriga a conceder, mediante prévia solicitação, por escrito, da Mesa Administrativa da COMODANTE, o abatimento de 50% nas anuidades ou gratuidade total se a Mesa o solicitar, aos filhos de Irmãos Terceiros que venham a matricular-se em qualquer dos cursos em funcionamento no prédio objeto deste comodato.

Cláusula 11^a — A garagem situada nos fundos do imóvel, que tem entrada pela rua D^a Ana Rosa, será reservada para uso da COMODANTE, aos sábados, domingos e dias santos das 7,30 às 10,30 horas,

Cláusula 12^a — Fica estabelecida a multa de Cr\$ 5.000,00, que será paga pela parte que infringir qualquer das obrigações decorrentes deste contrato. A multa será paga por inteiro, qualquer que seja o tempo decorrido do contrato.

Cláusula 13^a — Para dirimir quaisquer questões resultantes deste contrato, será competente o foro do imóvel.

E, por estarem, assim, justas e contratadas, assinam as partes o presente instrumento em duas vias para um só efeito, juntamente com as testemunhas maiores e cumplices.

São Paulo, 11 de novembro de 1971.

(as.) PRIOR — Paulo Cochrane Suplicy

(as.) GRÃO CHANCELER — Dom Paulo Evaristo Arns

(as.) REITOR MAGNÍFICO — Oswaldo Aranha Bandeira de Mello

TESTEMUNHAS

- (as.) frei Angelino Wissink — O. Carm. Provincial
- (as.) Antonio Penteado de Azevedo
- (as.) Álvaro Pinto de Aguiar
- (as.) Maria Zilda de Toledo Aguiar
- (as.) Raul Leme Monteiro
- (as.) Cônego José Pascoal Christofaro
- (as.) Luiza Marilandis Leme Monteiro

Após proceder à instalação da Faculdade de Ciências Físicas e Matemáticas no prédio do Colégio do Carmo, a Pontifícia Universidade Católica verificou ser ainda insuficiente a área do colégio, solicitando então da Ordem 3^a do Carmo mais salas para instalar a biblioteca, a sala do Diretor e da Secretaria dessa faculdade; foi também solicitamente atendida, sendo-lhe dados em comodato mais um salão e duas salas com a área de 200,00 m², que faziam parte do corpo da igreja, e que fizeram parte integrante do contrato de comodato.

A Pontifícia Universidade Católica usufruiu o imóvel do Colégio do Carmo somente durante quatro anos, pois a 16 de janeiro de 1976 a Ordem Terceira foi citada da inicial da ação de desapropriação (Processo n. 1/76 do 2º Ofício dos Feitos da Fazenda Municipal) ajuizada pelo Metrô; no dia 31 desse mês a P.U.C.S.P. entregou o imóvel inteiramente desocupado.

Assim, após cumprir durante 77 anos sua elevada missão educativa terminou o Colégio do Carmo, conhecido como a menina dos olhos da nossa Ordem, um dos seus legítimos títulos de glória, que ficarão indelevelmente gravados nos anais da sua história.

* * *

IRMÃOS MARISTAS QUE FORAM REITORES DO COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DO CARMO DE 1899 a 1971

- | | |
|--------------|-----------------------|
| 1899 — 1901: | Irmão Julio Andronico |
| 1902 : | Irmão Gondulfo |
| 1903 — 1907: | Irmão Isidoro Dumont |
| 1908 — 1911: | Irmão Exuperancio |
| 1912 — 1916: | Irmão Mário Cristovão |
| 1917 — 1922: | Irmão Sapor |
| 1923 — 1928: | Irmão Mario Cristovão |
| 1929 — 1931: | Irmão Isidoro Dumont |

1932 — 1935:	Irmão José Marcelo
1936 — 1941:	Irmão Miguel Eduardo
1942 :	Irmão Henrique Augusto
1943 — 1948:	Irmão Marcos
1949 — 1954:	Irmão Miguel Eduardo
1955 — 1957:	Irmão Bento Gabriel
1958 — 1960:	Irmão Felicio Teixeira
1961 — 1963:	Irmão Waldomiro Soares
1964 — 1971:	Irmão Ivo Bernardo

ANTIGOS ALUNOS ILUSTRES

Damos a seguir a relação de alguns conhecidos e ilustres alunos que estudaram no Colégio do Carmo: Carlos Moraes de Andrade, Mario de Andrade, Vicente Rão, Alexandre Correia, Guilherme de Almeida, José Marques Campão, Maestro João de Souza Lima, José Guilherme Whitaker, Paulo Ferreira de Abreu Leomil, José Luiz Leme Maciel, Decio Ferraz Alvim, Jayme Ferraz Alvim, Rodrigo Ferraz Alvim, Claro Neves de Figueiredo, Reynaldo Neves de Figueiredo, Álvaro Pinto de Aguiar, Emanoel Whitaker, Joaquim Canuto Mendes de Almeida, José Hildebrando da Silva Leme, José Sizenando de Macedo Leme, João Chrisostomo Bastos Passalacqua, Mario de Abreu Pereira, Marcos de Abreu Pereira, Dario de Abreu Pereira, Nilo Bresser da Silveira, José Bresser da Silveira, Mario Otobrini Costa, Moacir Cunha, Oscar Pedroso Horta, Silvio Bueno Vidigal, Luiz Eulalio Bueno Vidigal, Manoel Victor, Paulo Reis Magalhães, Decio Toledo Leite, Paulo P. Bonilha, Nelson de Mello Malheiro, José Luiz de Mello Malheiro, Otavio Cintra Leite, José Luiz de Azevedo Froncischini, Paulo Aché, Dom Vicente Zioni, Monsenhor Antonio Rão, Monsenhor João Pheeney de Camargo e Silva, Padre Luiz de Faria Cardoso, Aldo de Assis Dias, Mario Toledo de Moraes, Alcebiades Cintra Bueno, Aristides Cintra Bueno, Ivo Fracalanza, Nelson Macchia-verni, Orlando Bragaglia, José de Queiroz Matoso, Rui Barbosa de Campos, Renato Taglianetti, Paulo Carneiro Maia, Raphael Carneiro Maia, João Roberto de Aguiar Vallim, Jorge Flaquer, Firmino Whitaker, Washington de Barros Monteiro, Olavo Egydio Setubal, Marcos Muller Guerra, Rubens Muller Guerra, Cid Flaquer Scartezzini, Jorge Flaquer Scartezzini, Marco Aurélio Greco, Benedito Mario Vitirito, Newton R. Campos.

CAPÍTULO XV

ESTATUTO DA ORDEM TERCEIRA DO CARMO

No arquivo da Ordem Terceira do Carmo, encontra-se um Regulamento que contém o seguinte capítulo:
"Reforma da REGRA desta VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DO CARMO pela qual se rege até hoje:

No dia 1º de abril de 1697 por petição dos Irmãos Terceiros desta VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA, foi sua regra reformada pelo Revmo. Frei Manoel Ferreira da Natividade, Vigário Provincial, e Visitador dos Frades do Estado do Brasil, que formalizou a regra que até hoje existe, com algumas modificações dando-lhe o nome de ACTAS ou ESTATUTOS, confirmadas pelo Revmo. Provincial Frei Francisco das Chagas em 18 de janeiro de 1743".

E, efetivamente, esses Estatutos manuscritos, que datam de 1º de abril de 1607, estão encadernados no Livro n. 53, e guardados como preciosa relíquia em nosso arquivo; contêm 53 capítulos de fls. 1 a 80; a sua aprovação de fls. 81 a 84; e de fls. 92 a 106 o respectivo "índex" que publicamos em cópia xerográfica.

Se em 1697 a Ordem Terceira do Carmo reformou a Regra ou Estatuto é evidente que ele já devia existir anteriormente em data que se perde na obscuridade da história, mas que provavelmente deverá ser a da fundação da Ordem em 1594, pois é razoável concluir que, ao ser constituída sob a égide dos Padres Carmelitas, tenha sido elaborado o seu primeiro Estatuto.

A 19 de fevereiro de 1854 o Estatuto foi novamente reformado e aprovado pela Assembléia Geral dos Irmãos, em Mesa Conjunta, e registrado na Secretaria do Palácio do Governo da Pro-

víncia de São Paulo em 4 de abril de 1854, a fls. 22 do livro competente. Em nosso arquivo guardamos esse Estatuto manuscrito, que publicamos em copia xerográfica.

A 14 de outubro de 1893 o Estatuto foi inscrito sob o n. 1, na página 1 do Primeiro Livro de Inscrição de Sociedades Civis do Registro de Imóveis da 1^a Circunscrição. De acordo com o Decreto Legislativo n. 173 de 10.9.1893, o Estatuto foi apresentado pelo então Irmão Prior Dr. Luiz Gonzaga da Silva Leme ao Oficial do Registro Geral e de Hipotecas da Comarca do Estado de São Paulo, Dr. Eulálio da Costa Carvalho, e publicado no n. 692 do Diário Oficial do Estado de São Paulo de 4.10.1893; o registro do Estatuto foi publicado no n. 721 do Diário Oficial do Estado de São Paulo de 9.11.1893. Foi assim a Ordem Terceira a primeira em São Paulo, e provavelmente no Brasil, a ser inscrita como pessoa jurídica, no cartório do Registro de Imóveis, de acordo com a lei.

Com o advento do Decreto Federal n. 4.857 de 9.11.1939, conhecido como lei dos Registros Públicos, que atribuiu aos Cartórios dos Registros de Títulos e Documentos a competência para a inscrição de estatutos, a Ordem Terceira do Carmo levou o seu estatuto ao Cartório do 1º Registro de Títulos e Documentos de São Paulo, que foi inscrito sob n. 2.051 em 4.12.1941 no Livro "A" n. 4 de Registro de Pessoas Jurídicas, nos termos dos artigos 128 e 129 do citado Decreto Federal. Posteriormente, à margem da transcrição n. 2.051 foram averbadas alterações de alguns artigos conforme aprovação da Assembléia Geral, e que se encontram arquivadas.

O Estatuto atualmente em vigor pouco difere do já reformado de 1697; e sua estrutura básica é a mesma, tendo sofrido apenas pequenas alterações na nomenclatura e na forma de funcionamento, exigidas pelas condições atuais.

A nossa Ordem se rege na parte civil pelas normas contidas em nosso Estatuto elaborado pelos Irmãos Terceiros e na parte religiosa pela Regra Carmelitana ditada pelos nossos superiores da Ordem Carmelitana.

As finalidades da Ordem Terceira do Carmo resumem-se no seguinte quadrinômio: SERVIR A DEUS, O CULTO A NOSSA SENHORA DO CARMO, SERVIR E GLORIFICAR A IGREJA, SERVIR A COLETIVIDADE.

A sua estrutura, em resumo, é a seguinte: é dirigida por uma Mesa Administrativa composta de cinco Irmãos a saber: PRIOR, PROCURADOR GERAL, TESOUREIRO, SECRETÁRIO E CONSELHEIRO, que se reúnem sob a assistência espiritual do

Padre Diretor; o Padre Diretor, que até 1957 era chamado Comissário ou Diretor Espiritual, é escolhido pela Mesa Administrativa dentre Sacerdotes que também sejam Irmãos Professos; seu nome é indicado ao Padre Provincial Carmelitano que o nomeia, devendo essa nomeação ser aprovada pela Autoridade Diocesana. Tema também parte na Mesa Administrativa o Mestre de Noviços, que é nomeado pelo Padre Diretor. O Irmão Prior e a Irmã Priora são eleitos pela Assembléia Geral, sendo os demais cargos de livre nomeação do Padre Diretor.

Em suas relações civis a Ordem é representada ativa, passiva, judicial e extrajudicialmente pelo Irmão Prior, e, nas religiosas, pelo Padre Diretor.

Ao assumir o seu cargo o Prior jura, diante de Deus e de Nossa Mãe Santíssima do Carmo, observar e fazer observar tudo quanto dispõem a Santa Regra Carmelitana e o Estatuto. Todos os cargos da Mesa Administrativa são inteiramente gratuitos, vedada qualquer remuneração sob qualquer forma.

Fato digno de destaque é que antigamente os membros da Mesa Administrativa não só exerciam seus cargos gratuitamente, como também deviam pagar uma jóia antes de ser empossados, e, durante o mandato, deviam ainda arcar com uma série de contribuições obrigatórias. Os nossos arquivos relatam que era comum Irmãos fazerem donativos de 200\$000 (duzentos mil réis), 500\$000, 1:000\$000 e até 5:000\$000 (cinco contos de réis) com a condição de desobrigá-los de qualquer cargo da Mesa Administrativa em qualquer tempo que fossem eleitos. Em 1893 o Irmão Prior pagava 100\$00 (cem mil réis) de jóia e os demais membros da Mesa no mínimo 50\$000 (cinquenta mil réis) fora as contribuições de costume.

A preocupação constante dos que são eleitos ou nomeados para servir esta Ordem legada por nossos antepassados é trabalhar para as finalidades prescritas no Estatuto e na Regra Carmelitana, e, note-se bem, sem esperar a menor recompensa, um título, qualquer honraria, um voto de louvor, ou de agradecimento de quem quer que seja; ao findar o seu mandato o Irmão Tesoureiro apresenta um balanço geral e uma demonstração da receita e despesa que são submetidas à apreciação da Mesa Administrativa; o Irmão Prior apresenta à Mesa Administrativa e aos Irmãos um relatório pormenorizado de todas as atividades e realizações da Ordem, relatório esse independente de aprovação até mesmo da Assembléia Geral; ele é impresso e distribuído aos Irmãos apenas para que tomem conhecimento do que fez a Mesa Administrativa que terminou o mandato.

15.

Index de que se encontra nos Estatutos, ou Letas desta Venerável Ordem Terceira de Carmo d'S. Pto

Capº. 1º

51. Número de Irmãos de que se deve compor a Iheraz. f. 3.
52. A Heraz representa toda a corporação. ibi

Capº. 2º

53. Prior. Qualidades que deve ter. 34.
 3.. " seu Lugar na Iheraz. 34.
 4.. " Têm toda a Jurisdicão sobre o Provincial. 4.
 5.. " Desempenha os votos, nos rigorosos Tempos. 4.
 6.. " Deve mandar pravar as contas da Heraz q. acaba. 4.
 7.. " Deve m. a cabar as obrs. comissadas, e satisfazer a q. fizido. 4.
 8.. " Deve informar-se do q. q. Heraz, he estillo observando. 4.
 9.. " Deve solicitar, entre as outras, donde dev. ser. os negocios, e como
que ha de tratar. ibi.
 9.. " He obrig. a n.º fallorâo q. em acto publico da Ordem. ibi.
 10.. " He obrig. a procurar apaz, e concordia entre companheiros. 5.

Capº. 3º

1. Comissario, auxiliador q. deve ter. 51.
 2. Como se deve Eleger. ibi.
 3. Qual a dia cada dia em qual q. acto se fizerem. 6.
 4. Têm toda a Jurisdicão sobre o Provincial. ibi.
 5. Têm o poder de encampar q. Provincial p. o Prior faze q. 6.
 6. Materias Spirituais. ibi.
 7. Informações q. se deve proceder: i) Naq. do voto q. q. Irmãos.
 8. Ou Irmãos q. querem trazer q. q. q. Roberto. Aplicar a

Cap. 3º sobre o Preguiçoso.

6. Aplicarão doer à Regra, se q' d'fazai os bens de...
7. Tomar conhecim. sobre a Legado, e suffragios latrados... 16
8. Executar aos Fr. p' q' não faltas aquelas da Ordem, e suas obreiras... 68
9. Se a ille compõe o Elegor as Brancas g' g' p' de Ordem (C. 2151). 16
10. Tom rito contado as oferas, iainda sobre o Temporal... 16
11. Ponto impecável p' de C. Prior de Lamego. Compõe, p' outos Religiosos
que lhe fagam de Ordem fazerias suas. 16
12. Ille obriga a todos com atenções, cond' informes atentos ora; a avio-
res da intenção do Fr. defunto; e outras ianças, q' o Fr. de Segri-
ra com outros Religiosos: bem como a depatar coatos Religiosos p'
a fá-las as contrárias do Fr. morto p' de Jubilo... 16
13. Se ille deve dar a Comunidade novas de Barreiros naq' Dom... 16
14. Tom obrigações dif' q' de Prioris de Barreiros fizer, por elas, contra si
e os seus funerários... 16
15. Tom a longa de 168. L. q' a Ordem lhe deu dar... 16
16. Que ille depitado p' todo o mundo... 16

Cap. 4º

1. Subprior. Dve ter mas qualidades de Prior (Cap. 2. §§. 1, 2) ... 9
2. seu Lugar naq' q' de... 16
3. seu am. Iuris dicação do Prior, na falta delle... 16
4. Desgaltas do Prior faz as proporcões, legas, oração, p' ordem... 16
5. Tira chegaria ar Comunidade, pelas q' duas, de biscondoir... 16
6. Aplicar p' q' do P' q' de Lamego e concilio Fr. p' de... 16
7. q' o Fr. de Segrija. Dicas de P' de Lamego, e dicas naq' P' de Segrija, e
q' o Fr. de Segrija sempre p' ordem... 16

Cap. 5º

1. Secularis, q' o Fr. de Segrija tem... 16
2. seu Lugar naq' q' de... 16
3. sua obrigação q' o Fr. de Segrija... 16
4. q' o Fr. de Segrija, e q' o Fr. de Segrija... 16

Cáp. 5. sobre o abd. Prio. L.

5. Como se deve haver em orações, elas teras dentro de seu tempo. 10^o
6. O. B. o. Comiss. q. pode fazer entregar, i. Capítulo. Semelhante, est. presentes. ibi
7. Terá toda a carga de Din. recebido, e desferga da despesa. 12^o
8. Quando se haja impedido, semelhando o dia ultimo, em impedido. Este o Prio. ibi
9. Dentro de hora nomeará sum. da M. atores, e fará das q. dicas. Tera-
minto p. o devido sycreti. ibi
10. Pore naprinha. Tera q. tomar pone ser o estatuto de cada sum. ob. Caron. ibi
11. Não pode faltar Reis, a qualquier dia de alçar a alta. ou o P. procurador. 12^o
12. Se elle deve jantar, e alçar a alta, e mandar, q. Deysacho deixa. ibi
13. Não pode cobrar dinn. algum, devorar juro, o Thuc., ou d'elb. elle. ibi

Cáp. 6º

1. Deffinidores, q. nomeados com distinção, 1º, 2º, 8º. 13
2. Qualidades q. devem ter. ibi
3. Tua obrigatorio. 13^o
4. Difalta do Prio. e subprior, 2 deffinidores, com nomeais de hora/hora etc.
Notantes/ podem faltar Tera. ibi
5. Nas distinguietas que forem dadas os deffinidores q. estiverem no lugar. ibi
6. Nas distinguietas que forem dadas os deffinidores q. estiverem no lugar. ibi

Cáp. 7º

1. Thesour. do Dinheiro. Qualidades q. deve ter. 11^o
2. Tua alcanta na hora 8º. ibi
3. Comprever Guardar o Din. ibi
4. Não pode despende dinn. qm o seu. q. de sair. Compete descer-
de q. dogue se for mandado despende. ibi
5. Não pode p. si só receber cosa alguma, qm a despenhe. ibi

Cáp. 8º

1. Procurador. Qualidades q. deve ter. 12^o
2. Tua obrigação q. deve ter. ibi
3. Tua obrigatorio. q. deve ter. ibi

A única satisfação que os Irmãos da Mesa Administrativa têm ao terminar os seus mandatos é a consciência do dever cumprido e a de terem feito algo pela coletividade no cargo que lhes foi confiado, que fizeram o maior bem que puderam, da maneira mais oculta possível.

Jamais se fez qualquer publicidade das realizações desta Ordem; jamais esses relatórios foram enviados à imprensa que, se os recebesse, muito diria das nossas realizações.

Para que se possa ter um melhor conhecimento do nosso Estatuto transcrevemos a seguir alguns de seus artigos:

CAPÍTULO I

Da natureza, sede e fins do Sodalício

Art. 1º — A VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO MONTE DO CARMO, também conhecida como ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO MONTE DO CARMO DE SÃO PAULO, VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO CARMO DE SÃO PAULO, ou simplesmente ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO CARMO, é uma sociedade civil filantrópica, de fins não econômicos, de duração ilimitada, fundada no ano de 1594, pessoa jurídica de direito privado, de Educação e de Assistência Social, formada por católicos de ambos os sexos que, sob a orientação da Ordem Carmelitana, e segundo a Regra para eles aprovada pela Santa Sé Apostólica, se dedicam à prática da caridade e se esforçam por alcançar a perfeição cristã.

Art. 2º — O Sodalício tem sua sede e foro na Avenida Rangel Pestana n. 230 (Igreja do Carmo) na cidade de São Paulo, Capital do Estado de São Paulo, República Federativa do Brasil. Rege-se-a por este Estatuto, pelo Regimento Interno e pelas leis que lhe forem aplicáveis.

Art. 3º — Seus principais fins são:

- a) — Realizar o espírito da Regra Carmelitana dos Terceiros, aprovada pela Santa Sé Apostólica, a qual lhe serve de lei fundamental.

Exmo. Sr. D. Joaquim José do Carmo Silveira,
Presidente da Província de São Paulo.

Vou saber das que esta carta virem que, sendo eu
presente o Compromisso da venerável Ordem Terceira de
Nossa Senhora do Monte do Carmo, e bem assim o approuva-
do dada pelo Ordinário na parte Espiritual, e verificado pelo
exame, fui fixo dos diferentes Artigos do dito Compromisso, que
necessitava de suas disposições se aguentassem com vigor, nem
offereia algum outro inconveniente, resolvii, usando da atribuição
que me confere a Lei Provincial, Número cincos, de vinte e seis de
Outubro de mil oito centos e quarenta, conferir, como de facto por
esta confirmo o dito Compromisso, que n'esta vai anexo, rubrica-
do, e assinado pelo Secretário do Governo da Província.

Muito portanto que o mesmo Compromisso seja observado
pelos Clericos, e mais Irmãos da Santa Ordem, e que os Mi-
nistros, Justicás, e mais pessoas a quem pertencer o fisco cumu-
prir, como n'ella se contém. Fizeste visto mil oito centos
e seis, a saber dez milhares de Novos Direitos Fiscais, e Chamal-
laria, e dez mil, e oitocentos e vinte de Velhos, e Novos Direitos Pro-
vinciais. Dada no Palácio do Governo de São Paulo
os quatro dias desse mês de Abril de mil oito centos cinquenta e quatro.

José do Carmo Silveira

Carta, pela qual Vossa Excelência há por bem
confundir o Compromisso da venerável Ordem Terceira de Nossa
Senhora do Monte do Carmo desta Cidade, como a cima se
declara.

Para Vossa Excelência

No Piquache do dia vencimento de quinto de Abril,
de mil oito centos e cinquenta e quatro.
América José de Lima

Requisição á 22 de S.º competente. Secretaria
do Gov.º de S.º Paulo, 11 de Abril de 1851.
Fran.º da Costa Santa Barbara

N.º 32 1000

S.º das associações. S.º 2 de
abril de 1851
José da C.º Beltrami

Província de São Paulo Santa Barbara, afixo.

N.º 33

S.º das associações. S.º 2 de Abril de 1851
José da C.º Beltrami

N.º 34

S.º das associações. S.º 2 de Abril de 1851
José da C.º Beltrami

100 paginas

Conselho de Comunidade de São Paulo e suas antigas e
atualas regras, em quinze mil e setenta por suas
memorias e subreendas, heretaria de governo de São
Paulo 4 de abril de 1854.

Manuscrito da Silva

Estatutos da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo das Imperial Cidade de São Paulo

Título Iº

Das Ordens, e sua Administração

Capítulo Iº

Das Mesa

Art. Iº A Ordem ha representada pelas
Mesa, a qual consiste a disposição geral e ge-
neral della, e por isso a elle devem todos os cri-
mios profissos religiosa obediencia e submissao.

genuino.

F. António Igreja de Correia de Aguiar - Comis Francisco Monenigido de Camargo
Antônio Lempert colad. Piso - Ricardo e Luísa d'Almeida
Joaquim Estrela Ferreira adorade da Silva - João Martim da Silva
Monenigido José do Santo - Joaquim de Melo d'Almeida
Luisa Costa Alves e Santana - Tomás J. Soares
José Barreto Pires - José da Cunha
José Joaquim de Santo André - Tomás J. Soares
José José Vazquez - José Francisco de Melo Pires
Domingos José de Andrade - Delfino Oliveira d'Almeida
João Roiz das Mauas - José Pinto Pires
Francisco Antônio de Barros - José da Costa Pires
Manoel das Chagas Santo - Manoel de Paula Pires
José Franco de Barros - Luiz Antônio dos Anjos
J. Thomas de Oliveira - Manoel Engodis Braga
Manoel Bastos de Oliveira - Sebastião José Pires
José Bento Oliveira de Almeida - Domingos Antônio Gomes Pires
Manoel Borges de Almeida - Vicente Antônio de Lunardo
Francisco Martins e Almeida - Joaquim de Lima
Francisco Barbosa - Joaquim Moreira de Almeida
Jeronimo e Nicanor Almeida - Joaquim Joaquim de Almeida
Manoel Francisco de Vasco - Joaquim Bento de Almeida
Joaquim Manoel de Almeida - Joaquim Bento de Almeida
Joaquim de Faria - Joaquim de Faria
João Celestino Schmittner Pires - Joaquim Bento de Almeida
P. Joaquim Rodriguez Paredes - Joaquim Bento de Almeida
Joaquim Bento de Almeida - Joaquim Bento de Almeida
Dr. Joaquim Bento de Almeida - Joaquim Bento de Almeida
Joaquim Bento de Almeida - Joaquim Bento de Almeida
P. Jerônimo e Antônio de Almeida - Joaquim Bento de Almeida
Antônio Freire de Almeida - Joaquim Bento de Almeida
Joaquim José de Almeida - Joaquim Bento de Almeida
Luisa Luisa de Almeida - Joaquim Bento de Almeida
Fernando Mariano Pires - Joaquim Bento de Almeida

Vistos e bem considerados por Nós os presentes Estatutos, e não acham
do nelles nada, que comprometta a Religião, munidos do poder, que
a Nós lhes concedido, e de que Usamos, os Approvamos e Conforma-
mos. Portanto mandamos e Recommandamos, debendo da
maior restrição, a sua observância, e que de nenhuma sorte
se contradigam os nossos Irmãos Terceiros, na certeza de que,
não acceptando estes Estatutos, ficam sujeitos à pena de Per-
bolidos, e das mais á Nossa arbitrio. Convento do Carmo do
Rio de Janeiro aos 6 de Março de 1854.

Fr. José da Conceição Almeida
Pm.

Fr. João de Nossa Senhora do Carmo,
Socis e Secretario da Província.

Este compromisso da Bem Terceira da Sagrada Família do Carmo é da data
de São Paulo, que contiene resolução e vários artigos escritos em grande
máis folhas de papel, exclusiva esta, que sou por mim assinada
e rubricada. Secretaria do governo de São Paulo 5 de Abril de 1854.

Secretaria do governo

Francisco José de Lima

Visto; empenado. 1.
Paulo 6 de Abril 1854.



- b) — Promover, na forma da mencionada Regra e deste Estatuto, a devoção e o maior esplendor da excelsa Padroeira da Ordem Nossa Senhora do Carmo.
- c) — Empenhar-se vivamente na perfeição e santificação de seus membros, fazendo observar as leis da Igreja, as disposições da Regra e o presente Estatuto.
- d) — Promover a educação da juventude, dando-lhe formação integral de acordo com a doutrina católica, a fim de prepará-la ao perfeito cumprimento de seus deveres para com Deus, para com a Igreja, para com a Pátria e para com a Humanidade.
- e) — Auxiliar instituições de caridade, proteger a infância pobre, a velhice desamparada, dar socorro à invalidez e instituir assistência hospitalar, quando julgar conveniente é sua situação financeira o permitir.
- f) — Socorrer espiritual e materialmente, tanto quanto possível, os Irmãos Terceiros.
- g) — Proporcionar aos Irmãos falecidos a respectiva sepultura e todos os sufrágios espirituais estabelecidos neste Estatuto.

Parágrafo Único —

A totalidade da renda auferida pelo Sodalício será aplicada em obras de caridade e assistência social, já enumeradas neste artigo, e na conservação e ampliação do seu patrimônio.

Art. 4º — A ORDEM TERCEIRA DO CARMO será representada pelo Irmão PRIOR ativa, passiva, judicial e extrajudicialmente.

CAPÍTULO II

Da administração do Sodalício

Art. 5º — A ORDEM DO CARMO será administrada pela Mesa Administrativa da seção masculina, com mandato por dois anos, constituída de cinco membros a saber:

- PRIOR
- Procurador Geral
- Tesoureiro
- Secretário
- Conselheiro

Parágrafo Único —

Além dos cargos constantes neste artigo, haverá o de Mestre de Noviços e ainda quaisquer outros que venham a ser estabelecidos pela Regra Carmelitana, todos com assento na Mesa Administrativa e direito a voto; as nomeações para esses cargos serão de atribuição exclusiva do Pe. Diretor, podendo mesmo recair sobre os próprios membros da Mesa Administrativa.

Art. 6º — Além dos cargos dos membros da Mesa Administrativa, haverá ainda os cargos de Procurador da Igreja, Administrador do Cemitério e Vigários do Culto, que serão sempre nomeados pelo Pe. Diretor, depois de ouvida a Mesa Administrativa. Estes membros não tomarão parte em reuniões da Mesa Administrativa.

Art. 7º — Todos os cargos da Mesa Administrativa serão inteiramente gratuitos, vedada toda remuneração sob qualquer forma ou denominação.

.....

Art. 9º — A Mesa Administrativa reunir-se-á mensalmente, ou quando necessário, mediante convocação prévia do Pe. Diretor ou do Prior, não podendo funcionar sem a presença de, pelo menos, 4 de seus membros; as reuniões serão abertas e encerradas com as orações do costume. Suas decisões serão tomadas pela maioria de votos dos mesários presentes, na ordem hierárquica estabelecida no artigo 5º; em caso de empate o PRIOR terá voto de qualidade, e os Irmãos Piores e Membros Jubilados terão direito ao voto previsto no Art. 73º, além do seu voto como membro da Mesa Administrativa.

.....

CAPÍTULO XIV*Da Eleição da Mesa Administrativa e da Nomeação para os demais cargos*

Art. 40º — De 2 em 2 anos, em dezembro, todos os Irmãos e Irmãs do Sodalício, avisados previamente pelo Pe. Diretor e por Edital afixado na Sacristia, após assistirem à Santa Missa, reunir-se-ão, na hora marcada,

em Assembléia Geral, a fim de realizar as eleições para os cargos de Prior e Priora, em conformidade com as disposições deste Estatuto, do Direito Canônico e da Regra Carmelitana.

Art. 41º — A Assembléia Geral elegerá em primeiro lugar o Prior; em seguida, em outro escrutínio, elegerá a Priora (art. 31º "a" e art. 42º); as eleições poderão ser por aclamação, se a Assembléia assim resolver por 2/3 de Irmãos presentes.

§ 1º — Os demais membros serão nomeados pelo Pe. Diretor, depois de ouvida a Mesa Administrativa em exercício.

§ 2º — Somente poderão ser eleitos ou nomeados para a Mesa Administrativa Irmãos com mais de três anos de profissão.

.....

Art. 46º — Se o Prior estiver presente à eleição, tomará posse, desde logo, do seu cargo, prestando o seguinte juramento: "Eu, o Irmão..., juro diante de Deus e de Nossa Mãe Santíssima do Carmo observar e fazer observar, quanto em mim couber, tudo quanto dispõe a Nossa Santa Regra Carmelitana e o nosso Estatuto, que regem este Sodalício da Venerável Ordem Terceira, assim como promover a prosperidade espiritual e temporal do Sodalício, do qual acabo de ser eleito Prior."

.....

CAPÍTULO XV

Admissão dos Irmãos

Art. 50º — São necessários e indispensáveis os seguintes requisitos para pertencer a este Sodalício da Venerável Ordem Terceira do Carmo:

- a) — Crer e professar a doutrina Católica, Apostólica e Romana.
- b) — Não pertencer a outra Ordem Terceira ou a qualquer liga, irmandade ou associação religiosa.
- c) — Não haver sido expulso de outro Sodalício religioso.

- d) — Não fazer parte de qualquer sociedade reprovada pela Igreja.
- e) — Ser pessoa piedosa e de bons costumes.
- f) — Ter 16 anos no mínimo e 50 no máximo. A Mesa Administrativa, em casos especiais, a seu exclusivo critério, poderá permitir pessoas com mais de 50 anos.
- g) — Prometer cumprir fielmente as determinações da Regra Carmelitana e do presente Estatuto.
- h) — Apresentar o consentimento do marido, se for senhora casada.
- i) — Ser apresentado por dois Irmãos ou Irmãs Professos, com 3 anos de profissão, no mínimo, que atestem a idoneidade do aspirante ao Noviciado.
- j) — Possuir instrução média e conhecimento da Regra Carmelitana e do Estatuto que deverá preliminarmente adquirir.
- k) — Ter ciência de que ingressará na Ordem para realizar o espírito da Regra Carmelitana dos Terceiros e para trabalharativamente, cooperando para a realização de todos os seus objetivos.

* * *

CAPÍTULO XVI

ASSISTÊNCIA SOCIAL NA ORDEM TERCEIRA DO CARMO

A preocupação constante dos que são eleitos ou nomeados para servir a nossa Ordem Terceira do Carmo tem sido, desde os primórdios da sua fundação, trabalhar para as finalidades previstas no seu Estatuto, que determina expressamente no parágrafo único do artigo 3º:

“A TOTALIDADE DA RENDA AUFERIDA PELO
SODALÍCIO SERÁ APLICADA EM OBRAS DE
CARIDADE E ASSISTÊNCIA SOCIAL, E NA
CONSERVAÇÃO A AMPLIACÃO DO SEU PA-
TRIMÔNIO.”

Não era nossa intenção escrever sobre o que a Ordem Terceira do Carmo tem feito no campo da assistência social visto que o ponto alto de todas as administrações que por ela passaram foi sempre: FAZER O MAIOR BEM, MAS DA MANEIRA MAIS OCULTA POSSÍVEL. Jamais se fez qualquer publicidade das grandes e notáveis realizações deste sodalício.

Já tínhamos dado por encerrada esta nossa obra quando, amigos nossos, não Terceiros Carmelitas, fizeram-nos ver que seria incompleta a história da nossa Ordem se não dedicassemos ao menos um capítulo sobre as suas obras de benemerência que dela fazem parte integrante. Assim, em atenção a essas sugestões, contrariando frontalmente a nossa linha do mais completo silêncio, mantida há já quase quatro séculos, vimos, pela primeira vez, trazer ao conhecimento público nossas realizações que resumidamente passamos a expor: — Em 1889 demos em comodato aos Irmãos Maristas o prédio do Colégio Nossa Senhora do Carmo, que eles usufruíram até 1971, como já vimos no capítulo XIV. Após a entrega do prédio à Ordem, foi dado em comodato, pelo prazo de

5 anos, à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, conforme contrato assinado no dia 11 de novembro de 1971, correspondendo a um benefício de Cr\$ 15.000.000,00. — Mantemos, numa das dependências da Igreja do Carmo, o AMBULATÓRIO NOSSA SENHORA DO CARMO, com atendimentos inteiramente gratuitos não somente aos Terceiros Carmelitas como a todas as pessoas necessitadas, às quais fornecemos também remédios. Dr. Jacob Casseb é o médico responsável pelo atendimento em clínica geral e pediatria, e a Dra. Alina de Almeida Souza pelo atendimento em ginecologia; os serviços de enfermagem estão a cargo da enfermeira Yolanda Lucato.

Esse ambulatório foi fundado no dia 23 de junho de 1968, instalado inicialmente no prédio da rua do Carmo n. 38, com as seguintes especialidades: Clínica Geral e Pediatria, Clínica Ginecológica, Clínica Oftalmológica, Clínica Dentária e serviços de enfermagem totalmente gratuitos. Nesse ambulatório já mantivemos doentes com assistência total sempre gratuita.

— Damos sempre total assistência médica e hospitalar a todos os nossos funcionários e Terceiros Carmelitas.

— Mantemos dezenas de pensionistas que recebem auxílio mensal para o seu sustento.

— Mantemos o Cemitério do Carmo, na rua Sergipe, com dois funcionários trabalhando em tempo integral para o devido atendimento, onde temos sepultado gratuitamente Sacerdotes e Terceiros Carmelitas sem recursos.

— Demos em comodato dependências e apartamentos para residência de sacerdotes.

— Demos diversas dependências, também em comodato, à Faculdade Teológica Nossa Senhora da Assunção, para o funcionamento dos seus cursos; essas dependências continuarão a ser usadas sempre em comodato, pela primeira Faculdade de Teologia destinada especialmente aos leigos, e que estará funcionando a partir de 20 de fevereiro de 1978. A Faculdade, iniciativa do Cardeal-Arcebispo de São Paulo, deverá preparar os quadros de leigos que já representam hoje a maioria da mão-de-obra com que conta a Igreja para o desempenho de suas missões. O curso que está sendo criado faz parte da Faculdade Teológica Nossa Senhora da Assunção, terá a duração de cinco anos e será dividido em duas partes: "Preparação ao Estudo Teológico" e "Curso de Graduação", é reconhecido oficialmente pelo Ministério de Educação. Será dirigido pelo ilustrado e conhecido Cônego Geraldo Majella Agnello e ministrado por uma equipe de professores com

mestrado de Roma ou Louvaine, na Bélgica; daremos o maior apoio para o sucesso desse curso de grande interesse geral. — Contribuímos anualmente para diversas obras de assistência social, dentre as quais citamos:

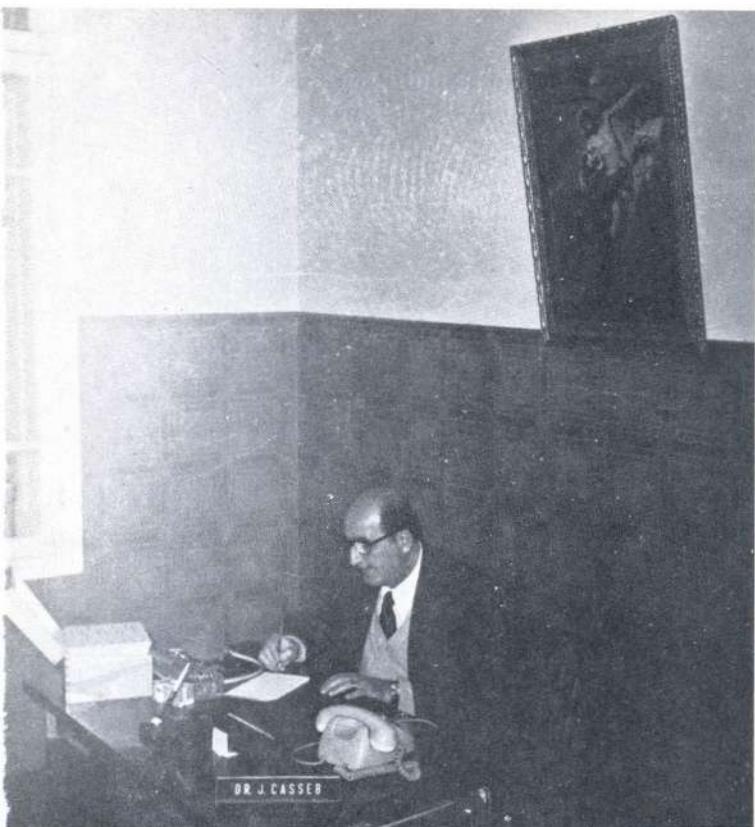
- Instituto de Cegos Padre Chico
- Fundação para o Livro do Cego no Brasil
- Reino da Garotada de Poá
- Fundação Casa do Pequeno Trabalhador
- Obras Sociais, Universitárias e Culturais — OSUC
- Irmãs Oblatas do SS. Redentor
- Irmãzinhas da Assunção
- Associação Paulista de Combate ao Cancêr
- Centro Comunitário Jardim Japão
- Conferência Vicentina de Santo Thomás de Aquino
- Associação Santa Gema de Amparo e Família
- Associação Feminina de Estudos Sociais e Universitários
— AFESU
- Associação Coração de Maria
- Mutirão do Pobre
- Paróquia de N. S. do Carmo (Aclimação)
- Lar Escola Bela Vista
- Associação e Oficina de Caridade Sta. Rita de Cassia.
- A importância despendida pela Ordem Terceira do Carmo com assistência social foi, neste ano de 1977, de Cr\$ 690.000,00; verifica-se, pois, que ela vem cumprindo a sua missão prescrita no seu Estatuto.



Prédio da Ordem 3.^a do Carmo na rua do Carmo, n.^o 38, onde funcionou o Ambulatório N. S. do Carmo, de junho de 1968 até fevereiro de 1976, quando foi desapropriado pelo Metrô. Hoje funciona na avenida Rangel Pestana n.^o 230, sede da Ordem 3.^a do Carmo.



Entrada e sala de espera do Ambulatório N. S. do Carmo, na rua do Carmo, n.^o 38.



Dr. Jacob Casseb — Mé-
dico do Ambulatório N. S. do
Carmo, Clínica Geral e Pe-
diatria.



Dra. Alina Almeida Souza
— Médica do Ambulatório N. S.
do Carmo, Clínica Ginecológica.



Dr. Tito Mascelani — atendendo cliente no Ambulatório N. S. do Carmo.



A enfermeira do Ambulatório N. S. do Carmo, D. Yolanda Lucato, atendendo um paciente.

CAPÍTULO XVII

EFEMÉRIDES CARMELITANAS E PAULISTANAS

Afinalidade deste capítulo é mostrar que a Ordem Carmelitana e a ORDEM TERCEIRA DO CARMO tiveram a sua vida historicamente ligada à formação da cidade de São Paulo, figurando sempre com o maior realce em todos seus grandes acontecimentos, fazendo portanto, parte integrante da sua história. Assim apresentamos os principais e mais importantes fatos históricos de São Paulo, da nossa ORDEM TERCEIRA DO CARMO e da Ordem Carmelitana no Brasil, pois a história nos conta que em todos os grandes acontecimentos os Carmelitas tomaram parte destacadamente.

1554 — FUNDAÇÃO DE SÃO PAULO, no dia 25 de janeiro, dia da conversão de São Paulo. O Padre Manoel de Paiva celebra a primeira Missa na palhoça que os Jesuítas construíram em Piratininga, e a que desde logo chamaram casa de São Paulo; em torno dessa casa formou-se, com os índios dos arredores, a povoação de São Paulo de Piratininga.

— Os primeiros Jesuítas vieram ao Brasil na armada de Tomé de Souza, Governador Geral, que partiu de Lisboa em 1º de fevereiro de 1549 e chegou à Bahia de Todos os Santos no dia 29 de março. Eram apenas seis: Padre Manoel da Nóbrega, Padre Leonardo Nunes, Padre Antonio Pires, Padre José de Azpicuelta Navarro, Irmãos Vicente Rodrigues e Diogo Jacome, que depois se ordenaram.

No ano seguinte chegaram mais quatro Jesuítas com sete meninos órfãos para auxiliares de catequese; Padre Manoel da Nóbrega juntou a estas crianças outros órfãos

da terra e fundou para eles na Bahia o colégio do Menino Jesus.

Em 1553 chegava o terceiro grupo de missionários jesuítas, do qual faziam parte o Padre Luiz Grã e o Irmão José de Anchieta. Nóbrega resolveu então fundar nos campos de Piratininga um seminário ou colégio para índios, no intuito de preparar nos próprios locais os futuros apóstolos da catequese e civilização brasileiras; ao redor deste colégio constituiu-se a aldeia precursora da cidade de São Paulo.

1556 — São concluídas as construções da casa e da Igreja dos Jesuítas, edificadas sob a direção do Padre Afonso Brás. A Igreja do Colégio foi o marco inicial da fundação de São Paulo.

1560 — São Paulo passa à categoria de vila.

1577 — "São construídos, em Olinda, pela irmã terceira franciscana D. Maria da Rosa, o convento e a igreja Nossa Senhora das Neves, no intuito de oferecê-los aos frades menores franciscanos logo que chegassem a Pernambuco; efetivamente, após a chegada dos franciscanos em 1585, a matrona olindense faria a doação ao primeiro custódio Frei Melchior de Santa Catarina, no dia 27 de setembro desse ano, e que seria o primeiro convento franciscano a ser estabelecido no Brasil", conforme informa Frei Venâncio Wileke, OFM, no seu excelente livro FRANCISCANOS NA HISTÓRIA DO BRASIL, págs. 5, 9 e 41 (Editora Vozes, 1977). Humberto de Campos Filho, no seu livro CONVENTO DE SÃO FRANCISCO (impressão Boanova, 1975) diz que antes da fundação de qualquer convento no Brasil, a crônica da Ordem Franciscana registra a presença de seus frades na região de São Paulo, em três épocas diferentes. Em 1523, dois deles se instalaram na Capitania de São Vicente, com seu fundador Martim Afonso de Souza. Um desses missionários querendo doutrinar uma tribo sedeadna no outro lado de um rio, ao tentar atravessá-lo foi morto a flechadas e comido pelos indígenas; esse curso d'água até hoje se chama "Rio do Frade". A segunda presença é assinalada por volta do ano de 1549; eram cinco frades espanhóis que se dirigiam às colônias do Rio da Prata quando um temporal obrigou a nau em que viajavam a arribar em

São Vicente; a estes se juntaram, poucos anos depois, mais três frades, também de origem espanhola que haviam naufragado no litoral santista; desse grupo faziam parte os evangelizadores que seguiram, uns para o Espírito Santo e Bahia, e outros para Santa Catarina. Em 1583, quando a Armada do Almirante Diogo Flores Valdez aportou em São Vicente, quatro religiosos abandonaram os navios para se dedicar à conversão dos gentios; ao contrário dos seus antecessores que sempre preferiram o litoral para suas peregrinações, estes subiram a serra e vieram para a Vila de São Paulo, estabelecendo-se perto da ermida Nossa Senhora da Luz, não muito distante da povoação. Nesse tempo São Paulo tinha uma população de 120 habitantes brancos; suas casas eram todas rústicas.

- 1579 — É edificada por Domingos Luiz, o Carvoeiro, e sua mulher Ana Camacho, a pequena capela de Nossa Senhora da Luz no bairro chamado Piranga, arrabalde da então vila de São Paulo, hoje Ipiranga e primitivamente Ireripiranga. Em 1603, Domingos Luiz e sua mulher, mudando-se para o bairro do Guarepe, hoje bairro da Luz, edificaram aí outra capela com o mesmo nome. Em 1774, o atual Convento e Igreja de Nossa Senhora da Luz foram fundados na Avenida Tiradentes, onde se encontram.
- 1580 — *No mês de abril, chegam a Santos os primeiros Carmelitas, trazidos pela nau de Frutuoso Viana, que tinha partido no dia 31 de janeiro de Lisboa. Eram quatro religiosos: frei Domingos Freire, frei Alberto de Santa Maria, frei Bernardo Pimentel e frei Antonio de São Paulo; foram recebidos por Braz Cubas e instalaram-se na Capela de Nossa Senhora das Graças.*
- 1581 — Chegam os primeiros Beneditinos ao Brasil.
- 1583 — A vila de São Paulo não passava de um aglomerado de casas rústicas; a população era de 120 moradores brancos.
- 1584 — É fundada, pelos Carmelitas, a Igreja do Carmo de Olinda, em Pernambuco. Foi o ponto de partida para as missões do norte do Brasil.

- 1585 — "Até 1584, grupos de franciscanos haviam aportado ao Brasil, sem conseguirem estabelecer a sua Ordem definitivamente". (Frei Venâncio Wileke, OFM)
- "No dia 12 de abril, desembarcaram, os missionários franciscanos, em Olinda, onde a terciária franciscana regular D. Maria da Rosa já construiria um convento e uma igreja, na esperança de obter futuramente uma fundação dos frades menores; como, porém, todas as suas diligências neste sentido ficassem frustradas, ocupara o prédio junto com uma comunidade de recolhidas e algumas órfãs. Ciente da chegada dos franciscanos D. Maria da Rosa ofereceu, ao primeiro custódio Frei Melchior de Santa Catarina, a sua fundação; este aceitou a generosa doação contanto que as recolhidas e órfãs conseguissem antes um prédio adequado, ao que a doadora concordou. Na festa de São Francisco, a 4 de outubro de 1585, ocuparam os franciscanos o seu definitivo convento, sob a denominação de Nossa Senhora das Neves, casa-mãe de todos os frades menores do Brasil. O documento da escritura oficial, datado de 27 de setembro de 1585, esclarecia a Frei Melchior que D. Maria da Rosa já fizera oferta de seu recolhimento a vários provinciais franciscanos, sem que nenhum deles tivesse aceito, enquanto outras Ordens religiosas em vão haviam solicitado tão vantajosa doação". (Frei Venâncio Wileke, OFM, em FRANCISCANOS NA HISTÓRIA DO BRASIL, Editora Vozes, 1977, págs. 40 e 41).
- 1586 — *São fundados, pelos Carmelitas, a Igreja e o Convento do Carmo de Salvador, na Bahia.*
- 1589 — *Os Carmelitas fundam a Igreja e o Convento do Carmo de Santos, até hoje existentes na atual Praça do Rio Branco.*
- 1590 — *Chegam a São Paulo os Carmelitas, instalando-se na baixada do Tamanduateí.*
- 1592 — *Frei Antonio de São Paulo obtém, da Câmara de São Paulo, no dia 20 de junho, autorização para "sitiar uma casa", iniciando imediatamente a construção da Igreja do Carmo que serviria de núcleo para o futuro convento, localizada no outeiro que se chamaria Esplanada do*

Carmo, depois Largo do Carmo e hoje Avenida Rangel Pestana.

- 1594 — Terminada a construção do prédio, Frei Antonio de São Paulo inaugura o Convento do Carmo, o primeiro dos Carmelitas em São Paulo, anexo à Igreja do Carmo. Nesse mesmo ano é fundada a VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO MONTE DO CARMO de São Paulo, sob a égide dos Padres da Ordem Carmelitana, numa das dependências do Convento do Carmo. A VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO MONTE DO CARMO é hoje conhecida por ORDEM TERCEIRA DO CARMO
- 1598 — Edifica-se a primeira Igreja de São Bento (ermida de Nossa Senhora do Monte-serrate) anexa ao primeiro mosteiro dos Beneditinos, que ficou concluída em 1600; foi mais tarde demolida e reedificada.
- 1610 — É edificada a Igreja de Nossa Senhora do Ó, por Manoel Preto, português, e sua mulher, D. Águeda Rodrigues, que em 1615 obtiveram provisão de ereção para construir a capela que foi reedificada em 1794; em 1896 um violento incêndio destruiu a igreja, restando apenas a sacristia onde se celebrava o sacrifício da Missa. Em 1897, por iniciativa de João da Silva e José Romão Martins, foi convocada uma reunião dos mais ilustres habitantes da Ó, que deliberaram construir em outro local a nova igreja. A 9 de janeiro de 1898 realizou-se festivamente o lançamento da primeira pedra da atual Igreja de Nossa Senhora do Ó, procedendo à benção do novo templo o Monsenhor Arcipreste Ezequias Galvão da Fontoura, então vigário capitular do Bispado, acolitado pelo Cônego Antonio Augusto Vieira de Araujo e pelo Padre João de Freitas Monteiro de Vasconcelos, ex-vigário da paróquia.
- 1611 — No dia 2 de agosto chegam os primeiros Capuchinhos ao Brasil.
- 1612 — Conclui-se a construção da igreja matriz de São Paulo.
- 1619 — Os Carmelitas iniciam a construção do Convento do Carmo do Rio de Janeiro. A pedra necessária às obras

foi retirada da ilha que mais tarde passou a chamar-se das Enxadas, por concessão de Ruy Vaz Pinto, governador da cidade do Rio de Janeiro (de 1617 a 1620). Os primeiros Carmelitas chegaram ao Rio de Janeiro, sob a chefia de Frei Pedro Viana em 1590, passando a residir na Ermida de Nossa Senhora do Ó, junto à praia, de onde se haviam retirado os Beneditinos, residência que lhes foi concedida pelo governador Salvador Correia de Sá. Antes de sua chegada, como escreve Vivaldo Coaracy em seu livro "Rio de Janeiro no século XVII", um devoto da Ordem conseguira uma cessão de terras, para que eles edificassem o convento, no morro que passou a chamar-se do Carmo e hoje é o de Santo Antônio. Tal localização não agradou aos frades, que desistiram dessas terras, doadas aos frades de São Francisco.

Ao contrário das demais ordens monásticas, que optaram pelos morros que circundavam a cidade, os Carmelitas preferiram permanecer junto à praia, onde desde o princípio foram instalados. A Ermida de Nossa Senhora do Ó, que ficava no local onde se ergue a Catedral, serviu-lhes de Capela. Em 1611 obtiveram umas terras junto a esta Ermida para construir o Convento, sendo a construção iniciada em 1619; este mosteiro, onde ficaram até 1808, chegou ao período atual apenas com pequenas modificações na fachada e na divisão interna; situa-se na rua Sete de Setembro, em frente à Praça Quinze de Novembro. Uma parte foi demolida em 1583, a fim de permitir o prolongamento da rua do Carmo, hoje Sete de Setembro; a praça que lhe ficava fronteira, originariamente chamada Terreiro da Polé, passou a chamar-se Terreiro ou Largo do Paço, Praça Pedro II e finalmente praça Quinze de Novembro; a rua dos fundos do convento, chamada a princípio de rua Detrás do Carmo, até hoje conserva o nome de rua do Carmo. Em 22 de setembro de 1658, um breve papal instituiu o Convento do Carmo do Rio de Janeiro em vigararia distinta, independente dos conventos da mesma Ordem da Bahia e Pernambuco aos quais estivera sujeito até esse ano (1858); tal decisão decorreu da dificuldade de visitações regulares devido à distância que os separava; pouco tempo antes, em viagem de visitação, haviam perecido em naufrágio o provincial da Ordem e 12 padres que formavam sua comitiva, vindos da Bahia. Os frades Carmelitas haviam obtido da Comarca, em 1642, mediante o foro anual de

500 réis por braça, a concessão do terreno fronteiro ao Convento; em 1667, alegando a pobreza da Ordem e o fato de ser de uso público, pediram e obtiveram da Câmara a remissão do foro, sendo-lhes o terreno concedido “gratis pro Deo”. Em diversas ocasiões, os oficiais da Câmara, por certo arrependidos da concessão feita, tentaram reapossar-se do terreno; à tenacidade dos frades na defesa de seus direitos, finalmente confirmados por uma carta régia no século XVIII, deve a cidade a posse do logradouro hoje chamado Praça Quinze de Novembro.

- 1622 — A 18 de julho é iniciada a construção da Igreja de São Miguel pelo bandeirante Francisco Munhoz e pelo Padre João Alvarez.
- 1632 — É iniciada pela *ORDEM TERCEIRA DO CARMO*, na esplanada do Carmo, a construção da Igreja do Carmo, vizinha à igreja do mesmo nome, pertencente à *Ordem Carmelitana*.
- 1633 — É sepultado, no altar-mor da igreja do Carmo da *ORDEM TERCEIRA DO CARMO*, o bandeirante Pedro Dias Paes Leme, pai de Fernão Dias Paes, o descobridor das esmeraldas.
- 1636 — A 19 de outubro é fundado o Sodalício da Venerável *Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Salvador*, na Bahia, e construída a Igreja do Carmo, ao lado do Convento do Carmo, que foi mais tarde destruída por incêndio, e reconstruída no mesmo local a 20 de março de 1788.
- 1640 — Começa a ser feita a edificação do primeiro Convento de São Francisco.
- 1642 — Inicia-se a construção da Igreja anexa ao Convento de São Francisco; foram inaugurados a 17 de setembro de 1647 com a festa das Chagas de São Francisco. Foi mais tarde demolida e reedificada em 1783.
- 1648 — No dia 19 de julho é fundada a Venerável e Arquiepiscopal *Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo do Rio de Janeiro*; conforme nos conta Vivaldo Coaracy no seu livro “*Rio de Janeiro no Século XVII*”,

teve como instituidores o Ouvidor Baltasar Castilho de Andrade e outros irmãos que haviam professado em Portugal. As primeiras mesas administrativas, masculina e feminina, foram eleitas em 18 de outubro de 1649; esta Ordem Terceira recebeu do Prior do Convento "limitados apontamentos" que lhe serviram de Estatuto nos primeiros anos, bem como a Regra de Preceito e Obediência. Mediante acordo com os frades carmelitas, a nova Ordem Terceira celebrava os atos religiosos na Igreja do Convento do Carmo; em 30 de novembro de 1661, passou a celebrá-los na Capela, nos fundos e dentro do convento, que só ficou concluída oito anos mais tarde, em 1669. Esta situação perdurou mais de um século, pois o templo atual da rua 1º de Março só foi inaugurado a 14 de outubro de 1854, junto à Catedral. Seus alicerces foram iniciados em 1755. O primeiro Estatuto foi aprovado pela Mesa Administrativa a 13 de junho de 1697; suscitou muita discussão, sendo aceito, com correções, em Lisboa, no ano de 1705 e novamente em 1778, e, finalmente aprovado pela Mesa Administrativa, no Rio de Janeiro, em 25 de abril de 1816, e confirmado pelo Papa Pio VII em 23 de maio de 1817. Reimpresso no priorado do Irmão José Duarte Lopes Correa, em 1935, com as resoluções das Mesas Administrativas e Conjuntas (assembléias gerais) até aquele ano. É o que ainda hoje se encontra em vigor.

- 1672 — A 21 de julho a bandeira de Fernão Dias Paes Leme e seu filho Garcia Rodrigues Paes parte da Vila de São Paulo em busca de ouro, esmeraldas e outras pedras preciosas.
- 1679 — O Comissário Frei Agostinho das Chagas pede aos Irmãos Terceiros donativos para a feitura de um nicho e diadema para Santa Teresa.
- 1680 — Faz-se a primeira procissão de Nossa Senhora do Carmo do Bentinho, dando-se assim início às memoráveis procissões da ORDEM TERCEIRA DO CARMO.
- 1681 — A 22 de março a vila de São Paulo é elevada a capital da Capitania de São Vicente.
 - Na 2ª feira da Quaresma a ORDEM TERCEIRA DO CARMO realiza a primeira procissão de Nossa Senhor dos Passos, que depois seria realizada anualmente até a segunda década do século XX.

- 1684 — *O Irmão Terceiro Pedro Taques de Almeida, Capitão-mor e Governador da Capitania de São Paulo, manda construir, à sua custa, na Igreja do Carmo, da ORDEM TERCEIRA DO CARMO, o altar de Jesus no calvário, e um jazigo para si e para sua família.*
- 1685 — *Nesse ano é inaugurado com toda a solenidade o Recolhimento de Santa Tereza. Para a construção do convento o Capitão-mor Pedro Taques de Almeida, Irmão Terceiro do Carmo, concorreu com o dinheiro necessário para começar a obra, havendo Lourenço Castanho Taques concorrido com as madeiras e ferragens. Manoel Vieira de Barros fez doação de duas "moradas de casas" para se fundar o recolhimento que ficou concluído com os dormitórios, cerca, igreja, coro e demais dependências, sob a direção e risco do Bispo Dom José de Alarcão, a quem se deu a glória de fundador e protetor, no ano de 1685.*
- 1695 — *A 27 de setembro, reunidos alguns devotos no Convento do Carmo do Recife, foi, pelo Revmo. Padre Geral D. João Feijó de Villas Boas, instaurada a Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo. Em 1696 foi iniciada a construção da Igreja da Ordem, Igreja de Santa Thereza, que foi sagrada a 15 de outubro de 1837.*
- 1697 — *No dia 1º de abril, a requerimento dos Irmãos Terceiros a Regra da ORDEM TERCEIRA DO CARMO de São Paulo é reformada pelo Frei Manoel Ferreira Natividade recebendo o nome de "ACTAS" ou "ESTATUTOS". A ORDEM guarda no seu arquivo, como preciosa relíquia, esses "ESTATUTOS", que contêm 35 capítulos, encadernados sob o n. 53.*
- 1709 — *No dia 5 de agosto o Padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão (1685-1724) se eleva nos ares pelo maquinismo por ele inventado, realizando a experiência na Casa da India, na presença do rei Dom João V, da família real e de toda a corte.*
- 1716 — *O Irmão Terceiro Capitão-mor Pedro Taques de Almeida recebe da Ordem 200 oitavas de ouro para enviar a Lisboa, e comprar ornamentos para a Igreja do Carmo da ORDEM TERCEIRA DO CARMO.*

- 1718 — *A Mesa Administrativa da ORDEM TERCEIRA DO CARMO aceita o donativo de 50\$00 da Irmã Maria de Araujo com a condição de desobrigá-la do cargo de Priora ou Subpriora, em qualquer tempo que ela fosse eleita; esse dinheiro, transformado em oitavas de ouro, foi entregue ao Irmão Terceiro Capitão-mor Pedro Taques de Almeida, que mandou vir da Lisboa um crucifixo de madeira que até hoje se encontra no altar da Capela-mor.*
- 1735 — *No mês de abril chega de Lisboa a imagem do Senhor da Agonia, com todo o seu esplendor, encomendada pela ORDEM; essa belíssima imagem está até hoje colocada no nicho do altar da Capela-mor da Igreja do Carmo.*
- 1740 — É edificada a Igreja de São Pedro dos Clérigos da Irmandade de São Pedro dos Clérigos, no largo da Matriz. Esse templo que foi demolido em 1911, se situava exatamente onde hoje se localiza o prédio Rolim, pego à Caixa Econômica Federal, na Praça da Sé.
- 1742 — É expedida *Carta de Sentença de Dom João V, Rei de Portugal, datada de 27 de fevereiro, dando à ORDEM TERCEIRA DO CARMO posse imemorial de parte do terreno da Igreja, que fora objeto de demanda judicial com vizinho; a sentença datava de 16 de abril de 1738.*
 — É fundada a Ordem Terceira do Carmo de Santos.
- 1743 — *No dia 18 de janeiro o Revmo. Provincial Carmelitano Frei Francisco das Chagas confirma a reforma dos Estatutos da ORDEM TERCEIRA DO CARMO, aprovada a 1º de abril de 1697.*
- 1745 — Cria-se o Bispado de São Paulo a 6 de dezembro, pela Bula "Candor Lucis Aeternae" de Bento XIV, ficando assim elevada a Diocese, e compreendendo os territórios de São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Colônia do Sacramento; até essa data São Paulo pertencia eclesiástica e canonicamente ao Bispado de São Sebastião do Rio de Janeiro.
- 1746 — É nomeado a 6.12.1745, o 1º Bispo de São Paulo D. BERNARDO RODRIGUES NOGUEIRA; tomou posse em 8.12.1746; faleceu a 7.11.1748.
 — No local da matriz primitiva inicia-se a construção da Igreja da Sé cujas obras seriam concluídas em 1764.

- 1757 — Inicia-se a construção da Igreja de São Gonçalo.
- 1760 — Os jesuitas são expulsos do Brasil pelo Marquês de Pombal.
- 1760 — É pintado o forro da capela-mor da Igreja do Carmo da ORDEM TERCEIRA DO CARMO, pelo genial artista Pedro Alexandrino (1730-1810) simbolizando a coroação de Santa Tereza, com um colar de rosas pela Virgem Maria e seu Divino Filho.
- 1765 — O Convento do Pátio do Colégio passa a servir de Palácio do Governo.
- 1766 — São Paulo: 3.828 habitantes.
- 1771 — Edifica-se a Igreja de Santo Antônio no local da ermida primitiva.
- 1774 — Frei Galvão funda a Igreja e Convento de Nossa Senhora da Luz, no local onde hoje se encontra: Avenida Tiradentes.
- 1777 — São Paulo: 4.409 habitantes.
- 1787 — Abre-se paralelamente à rua de São Bento a rua Nova de São José (hoje Libero Badaró).
- 1788 — Completa-se a construção do Convento de Nossa Senhora da Luz. Fazem-se melhoramentos no Caminho do Mar, ligação de São Paulo com o litoral.
- 1794 — São Paulo: 9.359 habitantes.
- 1795 — Conclui-se a primeira igreja de Santa Ifigênia.
- 1796 — Desmembram-se da Sé as paróquias de Nossa Senhora do Ó e Nossa Senhora da Penha de França.
- 1798 — É pintado o forro da nave da Igreja do Carmo da ORDEM TERCEIRA DO CARMO pelo Padre Jesuíno do Monte Carmelo, representando os Doutores da Igreja, os 4 Evangelistas e os Santos da Ordem.
- 1799 — É pintado o forro da Sacristia da Igreja do Carmo da ORDEM TERCEIRA DO CARMO por José Patrício

da Silva Manso, representando o recolhimento de Santa Thereza; nesse mesmo ano é pintado o forro do jazigo (hoje biblioteca Monsenhor Passalacqua) pelo Padre Jesuíno do Monte Carmelo, representando a ressurreição de Lázaro.

- 1802 — A Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte dirige um requerimento a D. Matheus de Abreu Pereira Bispo de São Paulo, pedindo licença para a construção de uma igreja no Largo de São Gonçalo (hoje Praça João Mendes) o que foi deferido. Adquire, entretanto, a 24 de julho, de Joaquim Ferreira de Souza, por 112\$000 (hoje Cr\$ 0,112) um terreno na rua do Carmo, no qual construiu a Igreja da Boa Morte, onde hoje se encontra, que foi inaugurada a 14 de agosto de 1810 com solene Missa, cantada celebrada pelo Bispo de São Paulo. A Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte foi erecta por provisão eclesiástica de 16 de janeiro de 1728, "constando ter sido fundada na Igreja do Convento do Carmo", onde funcionou até 1734. O Compromisso da Irmandade foi aprovado em 30.4.1806.
- 1808 — *No dia 3 de março, chega ao Brasil o Príncipe Regente D. João VI, acompanhado da família imperial, trazendo na sua comitiva o Brigadeiro Francisco de Paula Macedo que, 20 anos depois, seria Prior da ORDEM TERCEIRA DO CARMO (os restos mortais do Brigadeiro repousam até hoje na cripta da Igreja do Carmo).*
- *Nesse mesmo ano, D. João VI expede alvará criando o Banco do Brasil, no dia 12 de outubro.*
- 1816 — São Paulo: 15.382 habitantes.
- 1822 — Dom Pedro I (IV de Portugal) proclama, no dia 7 de setembro, a INDEPENDÊNCIA DO BRASIL.
- 1823 — É concedido a São Paulo, pelo Imperador do Brasil, o título de Imperial Cidade.
- 1825 — *No dia 13 de janeiro é fuzilado, no Recife, o Carmelita Frei Joaquim do Amor Divino Rabelo, conhecido simplesmente por Frei Caneca, grande orador sacro, poeta, escritor e jornalista, autor da História do Ceará e de numerosos sermões e artigos. Implicado no movimento re-*

volucionário de 1817 e na Revolução Pernambucana de 1824, que proclamou a Confederação do Equador, foi preso e condenado à morte por uma Comissão Militar organizada para julgar os comprometidos na Confederação do Equador, que foi instalada no dia 18 de dezembro de 1824, na cidade do Recife. No dia 20, durante sua primeira sessão, foi interrogado Frei Caneca; a segunda sessão foi no dia 22 de dezembro e dedicada ao depoimento de diversas testemunhas. Consoante conta Teixeira de Mello, o depoimento de todas as testemunhas foram vagos, sem força jurídica alguma e alguns até favoráveis aos réus. Entretanto a iníqua Comissão Militar, melhor se diria comissão de assassinos, condenou à morte o ilustre patriota Frei Caneca, o valente capitão do batalhão Henriques e o preto Agostinho Bezerra Cavalcanti, e, para maior escárnio, mandou escrever no começo da ata da sessão o seguinte: "e querendo a comissão obter uma melhor base deste conhecimento criminal, para com mais segurança pronunciar sobre elle o seu juizo final deliberou que se inquirisse um sumário de testemunhas idoneas e coevas do tempo dos factos arguidos". A certidão da sua execução é a seguinte: "Certifico que o réu Frei Joaquim do Amor Divino Caneca foi conduzido ao local da forca de Cinco Pontas, e ahi pelas 9 horas da manhã padeceu morte natural em cumprimento da sentença da comissão militar que o julgou, depois de ser desautorizado das ordens na Igreja do Terço, na forma dos sagrados Canones; sendo atado a uma das hastes da forca, foi fuzilado de ordem do excellentíssimo general e mais membros da dita comissão, visto não poder ser enforcado pela desobediência dos carrascos, do que tudo dou fé, sendo este acto presidido pelo vereador mais velho do Senado desta cidade o Dr. Antonio Alves Ferreira, arvorado em Juiz de Fora. Recife de Pernambuco, 13 de janeiro de 1825. — O escrivão do crime da Relação, Miguel Archanjo Postumo do Nascimento". Frei Caneca morreu aos 46 anos; foi considerado mártir da Revolução Pernambucana.

- 1826 — Joseph Nicéphore Nièpce consegue fixar sobre uma chapa sensível a imagem que se formava na câmara negra, inventando assim a fotografia. Daguerre que logo depois trabalhou com Nièpce aperfeiçou a foto por este inventada, e conseguiu, em 1831, fotos em negativos de vidro

e cópias em papel. Entretanto, sem nenhum conhecimento das pesquisas de Niepce e Daguerre, o brasileiro Hercules Florence inventa também a fotografia.

- 1827 — No dia 11 de agosto a Assembléia Geral do Império do Brasil decreta, e, D Pedro I, Imperador Constitucional, sanciona a lei, referendada pelo então Ministro José Feliciano Fernandes Pinheiro, Visconde de São Leopoldo, que mandou instalar um curso jurídico em São Paulo e outro em Olinda. Em São Paulo a instalação solene foi realizada no dia 1º de março de 1828 numa sala que então servia de sacristia da Igreja de S. Francisco; nessa data começou a funcionar o Curso Jurídico; a biblioteca dos frades, calculada em 5.000 volumes, foi cedida à Faculdade de Direito, mediante a indenização de 1 conto de réis.
- No dia 27 de outubro o Imperador D. Pedro II assina a lei que mandava criar, em todas as cidades e vilas mais importantes, escolas de primeiras letras para ensino gratuito, conforme Constituição de 1824.
- 1830 — Vítima de uma emboscada na noite de 20 de setembro, morre assassinado o Irmão Terceiro, médico, professor e jornalista Giovanni Battista Libero Badaró, conhecido por suas idéias liberais; foi sepultado na Igreja do Carmo da ORDEM TERCEIRA DO CARMO; a 24.XI.1889 seus despojos foram transladados para o Cemitério da Consolação. Antes de expirar exclamou: *morre um homem livre mas fica a liberdade*".
- 1834 — No dia 1º de julho a ORDEM TERCEIRA DO CARMO arremata em praça pública, da herança jacente do Alferes José Manoel Antônio de Barros, pela importância de 153\$000 (hoje Cr\$ 0.153), uma "morada de casas" com frente para a rua do Carmo, numa área de 1.220 m² (fez parte do Colégio do Carmo desapropriado pelo Metrô em janeiro de 1976).
- 1835 — O Padre Diogo Antonio Feijó é eleito Bispo de Mariana. Renunciou voluntariamente em 1838; em declaração datada de 10 de julho desse ano afirmou nunca ter aceitado a nomeação nem a carta de apresentação.
- 1838 — No dia 27 de outubro a ORDEM TERCEIRA DO CARMO adquire uma casa na rua da Freirâ, n. 34, atual rua Senador Feijó, por 410\$000 (hoje Cr\$ 0.41).

- 1839 — *No dia 3 de junho a ORDEM TERCEIRA DO CARMO adquire uma casa na rua do Carmo, n. 44, por 450\$000 (hoje Cr\$ 0,45); essa casa serve hoje de residência para o Diretor Espiritual da Ordem.*
- 1840 — *No dia 4 de julho a ORDEM TERCEIRA DO CARMO adquire uma casa na rua do Carmo, n. 38, por 200\$000(hoje Cr\$ 0,20),onde funcionou o Ambulatório Nossa Senhora do Carmo até ser desapropriada em janeiro de 1976 pelo Metrô.*
- 1841 — O Caminho do Mar, projetado em 1836 pelo Marechal do Corpo de engenheiros Daniel Pedro Muller, já apresentava condições de tráfego, e foi nessa época que recebeu o nome de Estrada da Maioridade, obra de vital interesse para a província, que fazia parte da implantação do projeto turístico na Calçada do Lorena.
- 1842 — Inicia-se o serviço de iluminação pública por meio de lampões alimentados com azeite; desde 1829 havia combustores na frente de algumas casas particulares.
 — *Não tendo o governo da província de São Paulo acomodações para os presos políticos implicados na revolução liberal desse ano, solicita à ORDEM TERCEIRA DO CARMO o empréstimo de parte do edifício destinado ao Hospital para abrigá-los; o hospital funcionava no local onde em 1899 seria fundado o Colégio do Carmo, na rua do Carmo, n. 37.*
- 1843 — *No dia 10 de novembro, às 11 horas da noite, falece em São Paulo o Padre Diogo Antonio Feijó, um dos homens de maior projeção do Império Brasileiro; o seu corpo foi sepultado no jazigo da Igreja do Carmo no dia 15 do mesmo mês.*
 — No dia 1º de agosto é lançado o selo "olho de boi" o primeiro selo postal do Brasil que, depois da Inglaterra (1840) e Suíça, foi o terceiro país do mundo a emitir selo postal. Inicialmente o selo era pago por quem recebia a carta; o Brasil foi o segundo país do mundo a adotar que o selo fosse pago pelo remetente; o primeiro foi a Inglaterra por determinação de Rolland Hill, Diretor dos Correios.
- 1844 — *Numa das salas do Hospital do Carmo, da ORDEM TERCEIRA DO CARMO, realiza-se o julgamento dos*

Drs. José Gabriel dos Santos e Candidato José da Motta, comprometidos na revolução liberal de 1842, sendo unanimemente absolvidos.

- 1845 — *No dia 19 de fevereiro a Mesa Conjunta (hoje Assembléia Geral) da ORDEM TERCEIRA DO CARMO aprova a reforma dos Estatutos de 1697, sendo ai registrados na Secretaria do Palácio do Governo da Província de São Paulo, a fls. 22 do livro competente, em 4 de abril desse ano, pelo que foi paga a importância de ... 20\$800.*

O registro dos Estatutos foi certificado pelo próprio Presidente da Província de São Paulo, Josino do Nascimento Silva, que expediu a Carta de Confirmação, sendo também no final confirmado por Frei José da Conceição Meirelles, Provincial Carmelitano, a 6.3.1854.

- 1846 — *No dia 26 de fevereiro chegam a São Paulo SS. MM. Imperiais D. Pedro II e D. Thereza Christina, para uma visita oficial que durou até o dia 12 de abril.*
- *No dia 5 de março o Imperador do Brasil D. Pedro II e a Imperatriz D. Thereza Christina acompanham a pé a procissão da imagem do Senhor dos Passos, da Igreja do Carmo para a Igreja do Colégio.*
 - *No dia 12 de abril o Imperador D. Pedro II e a Imperatriz D. Thereza Christina são recebidos com pomposas festas na ORDEM TERCEIRA DO CARMO, sendo a Igreja luxuosamente decorada. Após as festas deram o beija-mão de despedida e partiram de sege, às 4 horas da tarde seguindo pela Estrada da Maioridade (Caminho do Mar) para pousar no Pouso Alto (alto da serra) e daí seguir no dia seguinte para Santos e retornar ao Rio de Janeiro.*
 - *É instalada em São Paulo a sua primeira Escola Normal criada pela Lei Provincial n. 34 de 16.03.1846, sendo nomeado por ato de 24 de outubro desse ano, professor e encarregado de seus negócios, o Dr. Machado José Chaves.*
 - *No dia 26 de outubro a ORDEM TERCEIRA DO CARMO adquire a casa da rua Direita n. 162, por ... 2:300\$000 (hoje Cr\$ 2,30); a casa foi demolida e construído o atual prédio.*
 - *No mesmo dia 26 de outubro a ORDEM TERCEIRA DO CARMO adquire "uma morada de casas" na rua*

das Flores ns. 62 e 62A, por 1:000\$000 (hoje Cr\$ 1.00), as casas foram demolidas e construído um prédio que é o atual: rua Silveira Martins, ns. 96 e 104.

- 1851 — No dia 9 de janeiro parte de Southampton o paquete inglês Taviot, inaugurando a navegação regular a vapor entre o Brasil e a Europa.
- 1852 — *No dia 25 de novembro os restos mortais do Padre Diogo Antônio Feijó são transladados do jazigo da Venerável Ordem Terceira do Carmo para o da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitêscia, sendo mais tarde transportados para a Cripta da Catedral de São Paulo onde ainda se encontram.*
 - *No dia 3 de agosto nasce em Bragança o Dr. Luiz Gonzaga da Silva Leme, que seria Prior do Carmo e autor da Genealogia Paulistana.*
- 1854 — No dia 26 de junho começa a circular o jornal Correio Paulistano, fundado pelo Ten. Cel. Joaquim de Azevedo Marques; seu primeiro redator foi o Dr. Pedro Taques de Almeida Alvim.
- 1856 — *No dia 11 de agosto é nomeado Comissário da ORDEM TERCEIRA DO CARMO o Padre Antonio de Araujo Moniz que exerceu suas funções de diretor espiritual até 1871.*
 - O serviço de iluminação pública começa a ser feito por José Dulton e Francisco Taques Alvim, a gás hidrogênio carbonado.
 - É solenemente inaugurado o Seminário Episcopal, no bairro da Luz; seu fundador foi o Bispo D. Antonio Joaquim de Mello.
- 1858 — *No dia 7 de maio, nasce em Scaléa, velha cidade da Província de Nápoles, na Itália, Camilo Passalacqua, que seria, em 29 de fevereiro de 1892, Comissário da ORDEM TERCEIRA DO CARMO.*
 - No dia 3 de julho começa a funcionar o Cemitério da Consolação, por ocasião da epidemia da varíola.
- 1859 — *É fundada a SOCIEDADE PORTUGUESA DE BENEFICÊNCIA. No dia 2 de outubro, por iniciativa do cidadão português Miguel Gonçalves dos Reis, reuniram-se, na rua Direita, n. 45, residência do Irmão Ter-*

ceiro do Carmo Aires Coelho da Silva Gameiro, depois barão da Silva Gameiro, diversos membros da importante e operosa colônia portuguesa, fundando essa benemérita sociedade. A primeira diretoria foi assim constituída:

Presidente: Aires Coelho da Silva Gameiro, Irmão Terceiro do Carmo

Secretário: José Antonio Tomás Romeiro

Tesoureiro: Thomaz Luiz Alvares — Irmão Terceiro que foi Prior em 1874-1879

Procurador Geral: Manoel Joaquim da Costa e Silva

Beneficente: Manoel Baptista de Carvalho e Sousa

Dos 144 sócios fundadores muitos eram Irmãos Terceiros do Carmo. No decorrer do ano de 1863, foi por proposta de grande número de sócios aventada a idéia da fundação de um hospital onde pudesse ser tratados os sócios enfermos; em 1870 a Sociedade adquiriu pela quantia de 3:421\$800 (hoje Cr\$ 3,42) um terreno na rua Alegre, hoje Brigadeiro Tobias, onde edificaram o hospital que foi inaugurado a 2 de agosto de 1876. No início deste século a Sociedade mereceu do soberano de Portugal, el-rei D. Carlos I, a honrosa concessão de usar o título de Real e Benemérita.

1863 — A iluminação de São Paulo é feita a querosene por José José Dulton e Francisco Taques Alvim, que duraria até 31 de março de 1872.

1865 — No dia 1º de agosto funda-se o Diário de São Paulo seus primeiros redatores foram os Drs. Pedro Taques de Almeida Alvim e Antonio Pinheiro Cintra.

— Começam a circular em São Paulo as primeiras carruagens de aluguel.

1867 — A São Paulo Railway inaugura a ligação da estrada de ferro São Paulo a Santos (iniciada em 1860), a primeira que serve a cidade.

1868 — A São Paulo Railway inaugura a linha de São Paulo a Jundiaí.

1868 — *A 12 de novembro a ORDEM TERCEIRA DO CARMO inaugura o seu cemitério particular, na rua Sergipe, criado pela Concessão Municipal de 21.XI.1867.*

- 1870 — Organiza-se a Cia Itauana que inaugura 3 anos após o tráfego dos primeiros 70 quilometros de Jundiaí a Itu; pouco depois atingiria Piracicaba e São Pedro.
- É criada a Escola Americana precursora do Mackenzie College.
- 1871 — Começam a estabelecer-se na cidade os templos de algumas seitas protestantes.
- *No dia 10 de dezembro é nomeado Comissário da ORDEM TERCEIRA DO CARMO Frei Manoel da Ascenção Franco.*
- 1872 — No dia 31 de março passa a ser feita a gás a iluminação pública, que duraria, em parte da cidade, até a 3^a década deste século.
- Inicia-se em São Paulo o serviço de bondes puxados por burros que circulariam até o ano de 1906.
- 1873 — *No dia 18 de novembro é nomeado Comissário da ORDEM TERCEIRA DO CARMO o Cônego Jerônimo Pedroso de Barros, cargo em que permaneceu até 23 de julho de 1875.*
- Funda-se a Associação Propagadora da Instrução Popular, origem do Liceu de Artes e Ofícios.
- 1874 — É inaugurado no dia 22 de junho o telégrafo submarino entre Brasil e Portugal. D. Pedro II saúda pelo "cabo" todos os chefes de Estado europeus.
- 1875 — Circula, no dia 4 de janeiro, 2^a feira, o primeiro número do jornal A PROVÍNCIA DE SÃO PAULO, que logo após o advento da República trocou o título por "O ESTADO DE S. PAULO", em consequência da mudança radical havida no governo da nação. Seus primeiros redatores foram Francisco Rangel Pestana e Américo de Campos (também fundadores). Seu primeiro Administrador foi José Maria Lisboa. Sua primeira sede foi na rua do Palácio, n. 14, depois rua das Casinhas, hoje rua do Tesouro, esquina da rua do Comércio, atualmente rua Álvares Penteado. Era propriedade de uma associação comanditária. Sua direção era formada por um grupo de republicanos que não admitiam o trabalho escravo. Foi o primeiro jornal que, a 23 de janeiro de 1876, iniciou a venda avulsa nas ruas da capital. A assinatura anual

custava inicialmente 14\$000 (hoje Cr\$ 0,014). Foram seus diretores: Américo de Campos (1875-1884), Francisco Rangel Pestana (1875-1890) JULIO MESQUITA (1891-1927), Nestor Rangel Pestana (1927-1933), Plínio Barreto (1927-1958), Julio de Mesquita Filho (1927-1969), Francisco Mesquita (1927-1969); seu diretor atual é Julio de Mesquita Neto. "O ESTADO DE S. PAULO" ou o "ESTADÃO", como muitos o chamam, já nasceu crítico e combativo. É um conceituado jornal que faz parte da própria história de São Paulo.

- 1875 — São Paulo: 31.000 habitantes e mais de 4.000 casas.
- *No dia 25 de janeiro é inaugurado um chafariz no Largo do Carmo, ao qual a municipalidade deu o título de "25 de janeiro".*
- *Em 24 de julho é concedida a patente de Comissário da ORDEM TERCEIRA DO CARMO ao Padre Antonio Joaquim de Santana que exerceu o cargo até 1881.*
- No dia 20 de maio, inicio oficial da imigração italiana; os primeiros italianos localizam-se no Rio Grande do Sul; em 1877, em São Paulo.

- 1876 — *Nasce em Florianópolis, no dia 16 de maio, João Nepomuceno Manfredo Leite, que seria, em 1920, o Comissário da ORDEM TERCEIRA DO CARMO, Monseñhor Manfredo Leite.*
- Funda-se o Jockey Club e passam a ser realizadas corridas regulares no hipódromo da Mooca.

- 1877 — "Às 15,15 horas do dia 8 de julho, dois trens compactos de 15 vagões, ocupados por cerca de 500 convidados, entram triunfalmente na estação de São Paulo, saudados por girandolas de foguetes, pelos hinos que rompiam de três bandas de música, e pelas aclamações frenéticas da multidão formada em alas. Das duas vistosas arquibancadas as senhoras acenavam com seus lenços. No tender do comboio que vinha à frente estavam o Conde d'Eu, o Conselheiro Homem de Mello e o Dr. Falcão". Esse foi o começo da grande festa de inauguração amplamente noticiada por "A Província de São Paulo". A viagem do comboio puxado pela "maria-fumaça" que partiu do Rio de Janeiro às 6,15 horas, foi extraordinária: 9 horas do município da Corte à Capital da Província de São Paulo.

A ligação ferroviária Rio-São Paulo foi construída por duas empresas: a Estrada de Ferro D. Pedro II, construída em 9 de maio de 1855 com recursos do Tesouro Imperial, e a Estrada de Ferro do Norte, fundada por capitalistas e fazendeiros paulistas em 1869. Com a queda do Império em 1889, a Estrada de Ferro D. Pedro II passou a ser chamada Central do Brasil que no ano seguinte incorporou a empresa privada Estrada de Ferro do Norte.

- 1881 — No dia 8 de maio é nomeado Comissário da ORDEM TERCEIRA DO CARMO o Cônego Antonio Guimaraes Pedroso, cargo que exerceu até 1890.
- No dia 1º de janeiro circula o primeiro número da GAZETA DE SÃO PAULO. No artigo de apresentação enumera seus objetivos: “Não se ligar a partido algum e sim procurar em todos os homens de boa vontade e cívismo os auxiliares de seu empreendimento de elevar o cidadão pelos seus próprios esforços, pelo interesse de seus direitos, pelo sacrifício por seus deveres e pelo esclarecimento de sua inteligência. Repartir justiça e verdade a todos, amigos ou não, sem paixões e sem ódio, para poderem exigir a retribuição dos mesmos princípios. Respeitar o lar doméstico como um Tribunal, onde os únicos julgadores são a consciência e o dever. Lutar com verdadeira abnegação pelos interesses municipais e provinciais. Velar pela distribuição máxima e conscientiosa da instrução pública. Auxiliar o comércio em todas as suas pretenções justas, legais e progressivas”.
- 1883 — No dia 14 de julho chegam os primeiros Salesianos ao Brasil (Niterói); a Ordem Salesiana tinha sido fundada por Dom Bosco, em 8 de dezembro de 1841.
- 1884 — No dia 8 de novembro é fundado o DIÁRIO POPULAR. Foram seus fundadores Américo de Campos e José Maria Lisboa e também os primeiros redatores juntamente com Rangel Pestana, Aristides Lobo e Hilário Magro Júnior.
- Instalam-se na cidade os primeiros aparelhos telefônicos. A Bragantina inaugura o tráfego de sua linha de Campo Limpo a Bragança, passando por Atibaia.
- Thomaz Edison inventa a lâmpada elétrica de filamento de carvão.

- 1886 — São Paulo: 47.697 habitantes.
- 1887 — São Paulo tinha 4 fotógrafos: 3 alemães e 1 francês.
- 1888 — Constrói-se o primeiro Viaduto do Chá, que seria concluído em 1892.
— No dia 5 de dezembro a Companhia Paulista de Eletricidade inaugura a iluminação elétrica da cidade de São Paulo, nas ruas São Bento, Imperatriz (hoje 15 de novembro) e Boa Vista, iniciando então a substituição da iluminação a gás. As lâmpadas usadas eram de Edison.
— No dia 13 de maio a Regente Imperial Princesa Isabel sanciona a Lei n. 3353, que declarava extinta a escravidão no Brasil
- 1889 — *No dia 26 de outubro a ORDEM TERCEIRA DO CARMO adquire por 29.060\$000 (hoje Cr\$ 29.06) uma casa na Praça da Sé, que foi demolida em 1942 e construído o atual prédio Nazareth sob ns. 43, 47 e 51.*
— No dia 15 de novembro é proclamada a República.
— As 11 horas da manhã do dia 19 de novembro, um grupo de patriotas dirigi-se à Câmara Municipal e apresenta uma indicação formulada nos seguintes termos: “Os abaixo assinados comissionados por uma grande parte da população desta cidade, vêm perante vós pedir que sejam mudados os nomes das seguintes ruas: do Imperador para Marechal Deodoro, da Imperatriz para 15 de novembro, da Princesa para Benjamim Constant, de Conde d’Eu para Glicério, de Príncipe para Quintino Bocaiuva, de São José para Libero Badaró, de Comércio da Luz para avenida Tiradentes, de Largo 7 de abril para Praça da República.”
- 1890 — São Paulo: 64.934 habitantes.
— Assume o cargo de Comissário da ORDEM TERCEIRA DO CARMO o Cônego Vicente de Mello Cesar.
- 1890 — É lançada a pedra fundamental do novo edifício da Escola Normal na Praça da República, que ficaria concluído em 1894.
— É criada a Junta Comercial do Estado de São Paulo, abrangendo Paraná e Goiás.
- 1891 — Inaugura-se a Avenida Paulista.
— É promulgada a Constituição do Estado de São Paulo.

- Promulgação da lei que organizou o Poder Judiciário do Estado de São Paulo.
- 1892 — *No dia 29 de fevereiro de 1892 Dom Lino, Bispo de São Paulo, nomeia Comissário da ORDEM TERCEIRA DO CARMO o então Padre Doutor Camilo Passalacqua, cargo que exerceu até o seu falecimento ocorrido no dia 12 de junho de 1920*
- *No dia 8 de dezembro o Padre Camilo Passalacqua lança a 1^a edição do DECOR CARMELI, que é o livro que serve de guia às tradições da ORDEM e dos exercícios de piedade; nele se consubstancia o espírito que deve reinar na ORDEM.*
- 1893 — *No dia 14 de outubro, o Estatuto da VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DO CARMO é inscrito sob o n. 1, na página 1 do 1^º Livro de Inscrição de Sociedades Civis do Registro de Imóveis da 1^a Circunscrição de São Paulo, de acordo com as exigências do Decreto Legislativo n. 173 de 10 de outubro.*
- Em 24 de agosto é aprovado o regulamento da Faculdade Politécnica, criada pela lei de 11 de maio de 1892; em 15 de fevereiro de 1894 se verificou a sua inauguração.
- 1894 — Instala-se no Palácio do Ipiranga o Museu Paulista; funda-se a Escola Politécnica; fundam-se a Associação Comercial de São Paulo e o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.
- *No dia 16 de julho o Comissário da ORDEM, Padre Camilo Passalacqua, lança a 1^a edição do PEQUENO VADE MECUM dos noviços da ORDEM TERCEIRA DO CARMO, a fim de que eles pudessem bem compreender as finalidades da ORDEM na qual queriam ingressar, de acordo com as dissertações nele contidas.*
 - É inaugurado o novo edifício da Escola Caetano de Campos, na praça da República, local onde hoje se encontra.
- 1896 — *No dia 30 de junho, o então Padre Camilo Passalacqua, Comissário da Ordem, lança a 2^a edição do DECOR CARMELI.*
- No dia 7 de agosto realiza-se a primeira sessão de cinema em São Paulo com a presença de Campos Salles.
 - É demolida a Igreja do Colégio dos Jesuítas, o maior monumento histórico da fundação de São Paulo. Os motivos

da demolição foram os seguintes: em 1759, sendo seu 1º Ministro o Marquês de Pombal, D. José I expulsou os Jesuítas do reino de Portugal e confiscou-lhes os bens em favor da coroa. Os Jesuítas foram então obrigados a abandonar os seus domínios. Restabelecido em 1765 o governo da Capitania de São Paulo, no ano seguinte chegava o novo governador, o capitão-general D. Luiz de Souza Botelho Mourão, Morgado de Matheus, que fez do Convento o Palácio do Governo. A Igreja continuou a servir para a celebração do culto católico; por ordem do governo português foi intitulada "capela presidencial"; comunicava-se com o Palácio por janelas e tribunas, de onde o Presidente e a família assistiam à Missa. A parte central do Palácio, durante o Império, além de destinada para residência do Presidente da Província, foi ocupada pela Assembléia Provincial e respectivas secretarias; em 1881 essa ala foi arrasada por ordem do Presidente da Província, Senador Florencio de Abreu, e o espaço por ela ocupado foi anexado ao jardim do Palácio. Jamais se procurou saber quais os direitos líquidos de propriedade do Estado sobre os bens confiscados aos Jesuítas. Todos os governos de São Paulo, desde a Independência, acreditavam que os direitos de propriedade absoluta se estendiam às igrejas edificadas pela Companhia de Jesus. A Igreja Católica, todavia, não se acomodava com essa pretensão e avocava o uso imemorial dos seus templos.

Assim, quando o presidente Jorge Tibiriçá ordenou a demolição da Igreja do Colégio, a fim de aproveitar o local para serviços públicos, D. Lino Deodato de Carvalho, Bispo de São Paulo, acompanhado do Cabido, do clero e de alguns homens ilustres do povo, foi ao Palácio pedir a conservação da vetusta Igreja. Não sendo atendido, requereu em fevereiro de 1891 manutenção de posse, que lhe foi concedida pelo Juiz Federal Dr. Santos Werneck. Permaneceu, então, a Igreja fechada durante cinco anos, tempo em que durou o litígio entre o Bispo e o Estado para determinação de sua propriedade.

No princípio da ação, já a Igreja necessitava de sérios e urgentes reparos. Estragara-se de tal forma, a ação das goteiras no telhado foi tal, que, antes de terminar a demanda, desabou o teto central arrastando a parede interna, e vários altares e um canto da torre; foi isso na noite de 13 para 14 de março de 1896; tão abalada

ficou, tão arruinada, que por todos foi julgada necessária a sua imediata demolição.

Feito um acordo entre o presidente do Estado Bernardino de Campos, sucessor do Dr. Jorge Tibiriçá, e o Bispo D. Joaquim Arcoverde (D. Lino havia falecido), nomeou-se uma comissão constituída dos cônegos Ezequias Galvão da Fontoura e José Valois de Castro, engenheiros Luiz Gonzaga da Silva Leme (o genealogista Prior da Ordem Terceira do Carmo), Theodoro Sampaio e Antônio de Toledo Piza, incumbida de remover os objetos sagrados, recolher as relíquias encontradas, e de demolir o resto do edifício, salvando das ruínas tudo quanto tivesse valor artístico; foi ainda essa comissão incumbida de levantar a planta do edifício e fotografar a sua parte externa.

Afinal, foi melancolicamente destruído pelas picaretas o que restava do maior monumento histórico da fundação de São Paulo.

- 1898 — No dia 6 de dezembro a *ORDEM TERCEIRA DO CARMO* adquire por 1:000\$000 (hoje Cr\$ 1,00) uma área de terreno de 536,05 m² entre a Igreja e o prédio da sua Escola a fim de atender às exigências para o bom funcionamento do Colégio do Carmo, que ia ser fundado.
- 1898 — No dia 16 de julho o Monsenhor Passalacqua lança a 2^a edição do *VADE MECUM* dos noviços da *ORDEM*.
- 1899. — No dia 9 de abril realiza-se a festa solene da benção e inauguração do Colégio do Carmo que já tinha sido entregue em comodato aos Irmãos Maristas conforme contrato celebrado em 1.12.1898. Era Prior da *ORDEM*, o Dr. Américo Ferreira de Abreu.
- 1900 — São Paulo: 130.000 habitantes.
- Começa a funcionar a primeira usina hidroelétrica da zona de São Paulo (Parnaíba); circulam os primeiros bondes elétricos inaugurados no dia 7 de maio pela The São Paulo Tranway & Company Limited. A primeira linha de bondes elétricos, a de n. 13, surgiu ligando a Praça da Sé à Barra Funda, num percurso de 6,7 quilômetros, pela rua Boa Vista, largo São Bento, rua Líbero Badaró, avenida São João, alameda Barão de Limeira, rua das Palmeiras, largo do Arouche, Praça da República,

rua 7 de abril, viaduto do Chá e Praça Antonio Prado; sobreviveu com diversas alterações, até 1961.

- 1905 — São Paulo: 300.000 habitantes.
- *No dia 1º de junho é lançada pelo Monsenhor Passalacqua a 3ª edição do DECOR CARMELI.*
- 1906 — Pio X promove a Arquidiocese (arcebispado) a Diocese (bispo) de São Paulo no dia 7 de junho pela Bula "Diocesum amplitudinem", tornando-se assim sede metropolitana.
- 1906 — No dia 4 de agosto, falece o Bispo de São Paulo Dom José de Camargo Barros, no naufrágio do vapor Sirio.
- São retirados da circulação os bondes puxados por burros.
- *No dia 16 de junho a ORDEM TERCEIRA DO CARMO celebra o Jubileu de Prata de Ordenação Sacerdotal de Monsenhor Passalacqua.*
- 1908 — *No dia 8 de dezembro é publicado o 1º número da revista VOZES DO CARMELO, editada pela ORDEM TERCEIRA DO CARMO; da qual foi redator o seu Comissário, Monsenhor Dr. Camilo Passalacqua, com a colaboração dos Irmãos Terceiros; a revista teve grande acolhimento por parte dos Irmãos Terceiros e de pessoas estranhas à ORDEM; foram publicados 39 números; com o falecimento do seu redator chefe, findou a revista; apenas mais um número, o 39º e o último, de 180 páginas, foi publicado a 25 de julho de 1920 e dedicado em grande parte ao seu saudoso redator chefe.*
- 1908 — No dia 18 de julho chega a Santos o navio japonês Kasato Maru trazendo 780 japoneses, marcando assim o início da imigração japonesa. Instalaram-se inicialmente na linha Mogiana, dedicando-se à lavoura. Estabeleceram-se todos em São Paulo.
- 1909 — Funda-se a Academia Paulista de Letras, no dia 28 de novembro; Monsenhor Manfredo Leite foi um dos fundadores, Membro Titular da Cadeira n. 23, que seria em 1920 Comissário da ORDEM.
- 1910 — São Paulo: 350.000 habitantes.

- 1911 — É demolida a Igreja de São Pedro da Pedra erguida em 1740. Esse templo se situava onde hoje se localiza o prédio Rollim, pegado à Caixa Econômica Federal, na Praça da Sé. Era mantido pela Irmandade de São Pedro dos Clérigos.
- As ruas Capitão Salomão e Marechal Deodoro desaparecem com o alargamento da Praça da Sé.
 - Chegam ao Brasil os padres da Ordem dos Carmelitas Descalços.
- 1911 — No mês de dezembro é iniciada a demolição da histórica Igreja da Sé que estava localizada no local onde se encontra hoje a estátua de Manoel da Nobrega na Praça da Sé. Os restos mortais dos Bispos de São Paulo que lá estavam foram transferidos para o Recolhimento de Santa Thereza. A 8 de dezembro, a Catedral de São Paulo passou a funcionar provisoriamente na Igreja do Convento do Carmo e o Curato da Freguesia da Sé na da Boa Morte, a 10 de dezembro.
- Inaugura-se o Teatro Municipal.
 - *Tendo em vista o aumento crescente dos alunos do Colégio do Carmo, a ORDEM TERCEIRA DO CARMO resolve construir um prédio novo, a fim de atender a demanda cada dia maior de interessados, e, para tanto, adquire no dia 28 de abril por 10:000\$000 (hoje 10,00) um imóvel com 288,40 m², outro no dia 11 de julho por 8:450\$000 (hoje Cr\$ 8,45) com 1.196,00 m² e outro no dia 16 de janeiro de 1910 por 100\$0000 (hoje 0,10) com 12,50 m² todos contíguos à Igreja do Carmo e ao novo Colégio em construção.*
- No mês de julho foram iniciadas as obras do novo Colégio do Carmo, no final do priorado do Dr. Adolpho Pinto, continuadas durante todo o priorado do Dr. Raul Ortiz Monteiro (15 de outubro de 1911 a 14 de outubro de 1912) e terminadas no dia 20 de novembro de 1912 no priorado do Dr. Raphael Arcanjo Gurgel.*
- 1912 — *No dia 1º de dezembro é inaugurado solenemente pela ORDEM TERCEIRA DO CARMO o novo Colégio do Carmo, na rua do Carmo n. 37, num prédio com . . . 3.469,62 m² de construção e terreno com área de 3.253,00 m². O Colégio foi entregue em comodato aos Irmãos Maristas que o usaram até 1971.*

- O aviador Edu Chaves, nascido a 18.7.1887 em São Paulo, faz a primeira ligação aérea São Paulo-Santos, no dia 12 de janeiro, num Bleriot de 50 H.P..
- 1913 — Amplia-se notavelmente o Largo da Sé, demolindo-se vários quarteirões de casas; começa a ser edificada a CATEDRAL DE SÃO PAULO.
- 1913 — A 19 de dezembro de 1912 a FACULDADE DE MEDICINA E CIRURGIA de São Paulo era estabelecida pela lei n. 1357, assinada pelo presidente Francisco de Paula Rodrigues Alves, tendo como Secretário do Interior o Dr. Altino Arantes. Entretanto somente foi baixado o seu regulamento com o Decreto n. 2.344 de 31 de janeiro de 1913, iniciando nessa data o funcionamento da grande renomeada Faculdade. Seu primeiro diretor foi Arnaldo Vieira de Carvalho (1867-1920).
- Inicia-se a restauração do Caminho do Mar.
- 1914 — No dia 5 de julho o aviador paulista Edu Chaves faz a primeira ligação aérea em vôo direto de São Paulo ao Rio de Janeiro, num Bleriot de 80 H.P., aterrando no Campo dos Afonsos.
- 1915 — São Paulo: 470.00 habitantes.
- No dia 24 de novembro Monsenhor Camilo Passalacqua lança a 3^a edição do VADE MECUM dos Noviços da ORDEM TERCEIRA DO CARMO.
- 1916 — No dia 2 de fevereiro é lançada a 4^a edição do DECOR CARMELI pelo Comissário Monsenhor Doutor Camilo Passalacqua.
- 1917 — Cria-se o brasão do município de São Paulo com a divisa "non ducor duco".
- A 26 de novembro de 1917 a ORDEM TERCEIRA DO CARMO adquire quatro casas na av. Celso Garcia ns. 2.052, 2.056, 2.058 e 2062. A casa n. 2.052 foi demolido e construídos 5 sobrados.
- 1918 — Morre, a 13 de janeiro, em sua residência, o genealogista Luiz Gonzaga da Silva Leme, Prior Jubilado da ORDEM TERCEIRA DO CARMO.
- 1920. — Morre, na cidade de Santos, no dia 12 de junho, o Monsenhor Doutor Camilo Passalacqua, Comissário da OR-

*DEM TERCEIRA DO CARMO durante 28 anos
(desde 29.2.1892).*

- No dia 25 de julho, assume o cargo de Comissário da ORDEM TERCEIRA DO CARMO, de acordo com a indicação da Mesa Administrativa e nomeação de Dom Duarte Leopoldo e Silva, o então Cônego Manfredo Leite, cargo que ocupou até o seu falecimento ocorrido a 18 de março de 1969.
- No dia 25 de dezembro, Edu Chaves inicia a ligação aérea Rio de Janeiro—Buenos Aires. Parte de São Paulo para o Rio num avião Oriole Curtiss de 150 H.P. pertencente à Aviação da Força Pública. Na manhã seguinte deixa o Campo dos Afonsos em direção a Buenos Aires, fazendo escalas em São Paulo, Guaratuba (Paraná), Porto Alegre e Montevidéu.

No dia 29, à tarde, chega ao campo de El Palomar em Buenos Aires, num percurso de 3.200 quilometros.

- 1920 — São Paulo: 570.000 habitantes.
- 1921 — Inaugura-se a rodovia São Paulo-Campinas, passando por Pirituba, Caieiras, Jundiaí, Louveira, Rocinha e Valinhos.
— No dia 19 de fevereiro Olivio Olavo de Olival Costa funda a Folha da Noite, hoje Folha de S. Paulo e Folha da Tarde.
- 1922 — É inaugurada a rodovia São Paulo-Itu passando por Osasco, Barueri, Parnaíba, Pirapora e Cabreúva.
— Conclui-se o Palácio das Indústrias.
— No dia 7 de setembro inaugura-se o Monumento do Ipiranga, nas festas comemorativas do 1º Centenário da Independência do Brasil.
- 1923 — Os padres da Ordem Carmelitana Descalça no Brasil, chegam a São Paulo, estabelecendo-se na rua Maranhão, n. 617, onde se encontram até hoje.
- 1924 — Começam a circular os primeiros ônibus.
— São Paulo: 600.000 habitantes.
- 1925 — Funda-se a Biblioteca Municipal.
— Inaugura-se a Rádio Educadora Paulista, pioneira da radiodifusão.

- 1927 — É lançada a 5^a edição do DECOR CARMELI pelo Comissário da ORDEM, Cônego Manfredo Leite.
- A Light and Power apresenta plano para integração do METRÔ em São Paulo, tendo como rede básica as linhas Central, Leste, Sul e Norte, integrada aos bondes.
- No dia 1º de agosto desce na represa de Santo Amaro o hidro-avião "JAHU", pilotado por João Ribeiro de Barros, após a travessia do Atlântico, iniciando a ligação aérea Itália-Brasil, de Gênova a São Paulo.
A tripulação era: comandante, João Ribeiro de Barros; piloto, João Negrão; observador, Newton Braga; mecânico, Vasco Cinquini.
- 1928 — A Igreja e o Convento do Carmo da Ordem Carmelitana são desapropriados pelo Governo do Estado por 4.500.000\$000 (hoje Cr\$ 4.500,00) para aí ser construído o atual prédio da Secretaria da Fazenda.
- No dia 15 de abril, o então Prior do Convento do Carmo, Frei Canisio Muldermann, celebra a última Missa na Igreja do Carmo; à tarde desse dia os Irmãos Terceiros transportam processional e triunfalmente a imagem de Nossa Senhora do Carmo para uma capela provisória que havia sido construída no terreno do templo que ia ser erguido na rua Martiniano de Carvalho, onde se encontra até hoje.
- 1929 — Iniciam-se as obras do viaduto Boa Vista, franqueado ao público em 1932.
- 1932 — 9 de JULHO — REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA — São Paulo lutou três meses sozinho, para restabelecer no país o regime constitucional, o respeito às leis, à liberdade que havia deixado de existir (com a ditadura getulista), demonstrando assim seu espírito de brasiliidade. O sangue paulista foi derramado em holocausto à nobre causa. Na "História do Exército Brasileiro", edição 1972, volume 3, página 959, encontra-se o seguinte: "Revolução de 1932, o nosso maior movimento armado. O valor e a capacidade do homem, do brasileiro em face da adversidade, não só no campo material, das improvisações e imaginação, mas, também, no campo da elevação moral e espiritual, diante da causa e motivação para defesa de suas convicções. Vencedor único: BRASIL."

O General Euclides de Figueiredo deixou-nos um julgamento peremptório sobre a Revolução de 32: "Ela foi o mais brilhante movimento cívico da história do Brasil Republicano".

Centenas de Irmãos Terceiros acorreram em defesa da nobre causa, atendendo ao chamado cívico, e se alistaram nos diversos batalhões formados; muitos voltaram feridos; dois deles morreram em combate: ANTONIO RIBEIRO e OTAVIO SEPPI; os corpos desses heróis repousam no Mausoléu do Soldado Constitucionalista, no Ibirapuera.

- No dia 10 de julho, Pedro de Toledo é aclamado Governador de São Paulo.
- O Decreto n. 55.656 de 19 de agosto adota o Brasão de Armas de São Paulo com a divisa "Pro Brasilia fiant eximia", o que quer dizer "pelo Brasil façam-se grandes coisas"; essa divisa afirma o profundo sentimento de brasiliade do povo paulista, lembra o esforço de que sempre se mostraram capazes os filhos deste Estado, quando a Nação exigiu deles o máximo de sacrifício, como até hoje está acontecendo.
- Finda a Guerra Cívica de São Paulo, prepostos da ditadura batizam, no mês de novembro, o Pátio do Colégio com o nome de "Largo João Pessoa". O ilustre acadêmico e escritor Cesar Salgado no seu excelente livro "O Pátio do Colégio", esclareceu à página 134: "Não sei quem teria sido o responsável pela atribuição do nome de João Pessoa ao antigo Largo do Palácio, hoje Pátio do Colégio. Fossem quais fossem as intenções dessa infeliz resolução, o fato é que ela resultou de imposição "manu militari", sem o menor apreço ao sentido histórico e moral daquele sítio, venerado pelos paulistas como um chão sagrado, pois ali nasceu São Paulo. Não vem ao caso discutir a figura de João Pessoa, vítima em sua terra de paixões exacerbadas por motivos políticos ou mesmo pessoais. Nem se pretende negar-lhe os méritos que seus admiradores lhe reconhecem. O que atingiu os paulistas como uma afronta foi o ato de batizar com o nome de João Pessoa o local da Fundação de São Paulo. Seria concebível que alguém se lembrasse de substituir a designação do Terreiro de Jesus, na Bahia, ou Parque Farroupilha, em Porto Alegre, pelo nome de qualquer brasileiro, ainda que ilustre? Todos os povos são ciosos de suas tradições.

E os que não sabem defendê-las dão triste testemunho da decadência de suas virtudes."

- 1933 — No dia 4 de novembro é fundada a Viação São Paulo — VASP por um grupo de paulistas, com um capital de 400 contos de réis; sua atividade operacional só começou em janeiro de 1934, ligando São Paulo a Ribeirão Preto com escala em São Carlos, e São Paulo a Uberaba com escala em Rio Preto, três vezes por semana. Os primeiros aviões colocados em vôo foram Monospar.
- 1934 — No dia 2 de janeiro é fundado o CLUB PAULISTA DE PLANADORES, por um grupo de idealistas e entusiastas que desde janeiro de 1932 praticavam o vôo a vela.
- É demolido o antigo edifício do convento franciscano, onde funcionava a Faculdade de Direito desde 1º de março de 1828.
 - Funda-se a Universidade de São Paulo.
 - No dia 10 de abril, conta o escritor Cesar Salgado, "realizou-se, no Cassino Antártica, um banquete com cerca de seiscentos convivas em homenagem ao grande Ibrahim Nobre, no qual falaram entre outros oradores os Drs. Pedro de Toledo, Cesar Salgado e Alfredo Ellis. Cogitava-se, naquela época, de erguer uma estátua a José de Anchieta em São Paulo. Os que participaram dessa homenagem devem recordar-se das ruidosas manifestações da assistência, sempre que os oradores aludiam a figuras e fatos de maior realce da Revolução de 32. Quem logo depois passasse pelo local hoje denominado Pátio do Colégio, teria sua atenção voltada para uma cena algo estranha; veria que três moços, armados de uma alavanca de uso dos motorneiros de bonde, esforçavam-se por arrancar uma placa que se ostentava naquele logradouro, com os dizeres: Largo João Pessoa; e, se continuasse observando, verificaría que os três jovens, concluída a tarefa, saíram apressadamente, carregando o troféu; e já era tempo, porque na porta do prédio da Polícia Central, situado nos fundos do largo, começaram a surgir militares e funcionários que, por certo, não demorariam para verificar o que estava acontecendo. Afinal, quais foram os heróis da inusitada façanha? Foram três jovens paulistas, participantes do Movimento Constitucionalista, e, presentes, também, na festa do Cassino Antártica. Citemos-

-lhes os nomes para que a história lhes registre os efeitos; ei-los: Lauro de Barros Siciliano, Guilherme da Silveira Filho e João Alberto Salles Moreira." E conclui Cesar Salgado: "Relatei esse episódio, porque ele nos fala da sensibilidade da alma paulista naqueles dias crepusculares." São Paulo foi um dos redutos dos que não transigiram com a ditadura despótica de Vargas.

- 1935 — São Paulo: 1.060.000 habitantes.
- 1938 — Inaugura-se o novo viaduto do Chá.
- 1939 — Não podendo prosseguir com as atividades velovelistas em Cumbica, os fundadores do Club Paulista de Plandores fundam a ESCOLA DE AERONÁUTICA SÃO PAULO como sucessora, dando por encerradas as suas atividades velovelistas, dedicando-se somente ao preparo de pilotos de avião. Essa escola funciona até hoje, formando pilotos para a aviação civil e comercial. Até hoje a Escola brevetou 1.033 pilotos.
- 1940 — O arquivado projeto do METRÔ pela Light and Power volta a ser lembrado quando foi criada a Comissão Municipal de Transportes Coletivos. O Engenheiro Prestes Maia apresenta estudos sobre esse plano.
— São Paulo: 1.330.000 habitantes.
- 1942 — A 5 de outubro é promulgado o Decreto-Lei n. 4.791, instituindo "cruzeiro" como unidade monetária brasileira em substituição ao padrão monetário de "mil réis".
- 1944 — Inauguram-se os edifícios do Hospital das Clínicas.
- 1945 — A 17 de maio, dia de luto nacional, morre Armando de Salles Oliveira, o homem que melhor se preparou para governar o Brasil, um grande e notável estadista que o Brasil produziu e não conheceu.
— São Paulo: 1.690.000 habitantes.
- 1947 — Abre-se o tráfego da Via Anchieta, auto-estrada de ligação de São Paulo a Santos.
- 1950 — São Paulo: 2.278.000 habitantes.
— Inauguração, a 18 de setembro, a TV Tupi de São Paulo, então canal 3, pioneiro na América Latina; o Brasil era o

5º país do mundo a ter televisão depois dos E.U.A., Inglaterra, Holanda e França.

- 1952 — O Engenheiro Prestes Maia, com projetos bem trabalhados volta a propor a construção do METRÔ.
- O Instituto Genealógico Brasileiro realiza uma sessão solene na sua sede, no dia 3 de agosto, para comemorar o centenário do nascimento do grande genealogista Dr. Luiz Gonzaga da Silva Leme, autor da célebre Genealogia Paulistana (9 volumes), e cunha uma medalha comemorativa.
- É criada a CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB- com sede no Rio de Janeiro).
- 1954 — 25 de janeiro: 4º Centenário da Fundação de São Paulo, que é comemorado com grandes festejos.
- 1957 — É inaugurada no dia 11 de agosto, em Bragança, a herma do Dr. Luiz Gonzaga da Silva, oferecida pelo Instituto Genealógico Brasileiro, à cidade de Bragança.
- 1960 — São Paulo: 3.700.000 habitantes.
- 1964 — No dia 19 de março realiza-se a MARCHA DA FAMÍLIA COM DEUS PELA LIBERDADE; o povo revoltado com a atuação anarquista do governo de João Goulart, tendo à frente a Irmã Ana de Lourdes, realiza a célebre marcha da Praça da República até a Catedral, na qual tomaram parte mais de 500 mil pessoas de todas as classes sociais, exigindo o respeito às liberdades históricas; no trajeto rezavam o rosário e cantavam hinos patrióticos; essa marcha ficará registrada nos anais da história de São Paulo como um dos seus grandes feitos patrióticos.
- Correspondendo aos anseios do povo brasileiro já amplamente manifestado em todo o país, as Forças Armadas, no dia 31 de março, levantam-se e destituem o Presidente João Goulart, restaurando a ordem no país; até hoje o Brasil vive um clima de segurança e progresso graças à patriótica atuação desenvolvida pelos seus governos nestes 13 anos, após a Revolução de 31 de março de 64. Na Coleção "Verdade Histórica" do Exército Brasileiro, encontra-se o seguinte: Duas revoluções constitucionais: 9 de julho de 1932 — o chão paulista fecundado

pelo sangue dos seus filhos heróis; 31 de março de 1964 — do chão paulista ainda vibrante pela marcha da Família, com Deus pela Liberdade, germinando vitoriosa a semente de 32.

- 1968 — A 24 de abril é fundada a Companhia do Metropolitano com capital de 10 milhões de cruzeiros.
- No dia 23 de junho é inaugurado o Ambulatório Nossa Senhora do Carmo instalado na Rua do Carmo n. 38, em prédio pertencente à ORDEM TERCEIRA DO CARMO, para atender gratuitamente todas as pessoas necessitadas em geral; inicialmente funcionou com Clínica Geral, Pediatria, e serviços de Enfermagem; logo a seguir com Clínica Ginecológica, Oftalmológica e Odontológica.
- 1968 — No dia 14 de dezembro começam as movimentações de tratores e demais máquinas pesadas; o prefeito Faria Lima dava assim, simbolicamente início às obras do METRÔ.
- 1969 — Morre às 23,00 horas do dia 18 de março em sua residência, na rua do Carmo, n. 44, Monsenhor Manfredo Leite, Diretor Espiritual da ORDEM TERCEIRA DO CARMO.
No dia seguinte assume interinamente, o cargo de Padre Diretor, o então Padre Subdiretor, Cônego José Pascoal Christofaro; so dia 23 do mesmo mês, a Mesa Administrativa por unanimidade, fez a indicação do seu nome ao Revmo. Provincial Carmelitano Frei Angelino Wissink, que, por decreto de 26 de março, o nomeia Padre Diretor da Ordem Terceira do Carmo, sendo a nomeação confirmada de acordo com o artigo 11 do Estatuto, no dia 29 do mesmo mês, por Sua Eminência Dom Agnelo Rossi, Cardeal Arcebispo Metropolitano de São Paulo.
- 1970 — São Paulo: 6.000.000 habitantes.
- 1971 — Após usarem em comodato o Colégio do Carmo durante 72 anos, os Irmãos Maristas, impossibilitados de continuar na direção por falta de Irmãos, entregam a prédio à ORDEM TERCEIRA DO CARMO.
- No dia 11 de novembro a ORDEM TERCEIRA DO CARMO dá, em comodato, à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, pelo prazo de cinco anos, o Colégio do Carmo, na rua do Carmo, n. 37, (3.469 m² de

construção e 3.253 m² de terreno) avaliado na época em 13 milhões de cruzeiros.

- 1971 — São Paulo: 6.300.000 habitantes.
- 1973 — *No dia 13 de abril de 1973 a ORDEM TERCEIRA DO CARMO adquire os apartamentos ns. 51 e 52 da rua da Mooca n. 2 837, por Cr\$ 420.000,00.*
- *No mês de maio os jornais de São Paulo começam a noticiar que o Colégio do Carmo deverá ser desapropriado pela Cia. do Metropolitano de São Paulo.*
- 1973 — A 7 de julho é realizada a primeira viagem do trem-protótipo do Metro, de Jabaquara à estação da Liberdade; a velocidade média desenvolvida foi de 22 kms. mas em alguns trechos alcançou 80 kms. horários.
- 1975 — São Paulo: 8.062.000 habitantes.
- *No dia 24 de março, a convite da Diretoria da Cia. do Metropolitano de São Paulo, o Prior da ORDEM TERCEIRA DO CARMO comparece na sede dessa companhia onde é recebido pelo Vice-Presidente, Dr. Dario de Abreu Pereira, e pelo Chefe do Patrimônio Imobiliário, Engenheiro Helio de Caires; ai o Prior é notificado pessoalmente da desapropriação, pelo Metrô, do Colégio do Carmo e do prédio da rua do Carmo, pelos quais seria pago amigavelmente o justo preço, devendo os imóveis ser entregues até o dia 10. de dezembro.*
- O dia 11 de fevereiro foi data histórica para o Metrô; pela primeira vez uma composição fez o percurso completo de Jabaquara a Santana; no dia 26 de setembro, 6^a feira, foi o inicio da operação remunerada em toda a linha de 17 kms. de Jabaquara a Santana.
- São Paulo comemora festivamente o 1º centenário da imigração italiana no Brasil, que tanto contribuiu para a grande prosperidade do nosso País. A imprensa italiana escreveu: "Gli Italiani, esse non portarano soltanto la volontà di lavorare, portarano una civiltà."
- 1976 — *No dia 2 de janeiro, a Cia. do Metropolitano de São Paulo ajuíza ação de desapropriação do Colégio do Carmo e do prédio da rua do Carmo, n. 38, onde funcionava o Ambulatório Nossa Senhora do Carmo, deles tomando posse no dia 2 de fevereiro.*

A ORDEM contrata os serviços profissionais do ilustre advogado Dr. Lauro Malheiros Filho, para a defesa de seus interesses. A ação foi distribuída para a 2ª Vara dos Feitos da Fazenda Municipal e Cartório do 2º Ofício onde tomou o n. 1/76.

- *No dia 12 de junho os restos mortais do Monsenhor Paschalacqua e do Monsenhor Manfredo Leite são transladados do Cemitério da Consolação para a Cripta da Igreja do Carmo.*

- 1977 — No dia 17 de outubro é celebrado o Jubileu de Prata da criação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — CNBB.
- No dia 15 de novembro, a sede da CNBB é transferida do Rio de Janeiro para Brasília.

- 1977 — No dia 8 de dezembro a *ORDEM TERCEIRA DO CARMO* comemora festivamente o Jubileu de Prata de Ordenação Sacerdotal do seu Diretor Espiritual Cônego José Pascoal Christofaro. Às 8,30 horas S. Exceléncia celebrou a Santa Missa com a presença dos Terceiros Carmelitas, após a qual se iniciaram as primeiras homenagens. Às 20,00 horas S. Exceléncia celebrou a Santa Missa que foi concelebrada pelos seguintes Sacerdotes: Monsenhor Sylvio de Moraes Mattos, Cura da Sé, Cônego Pascoal Amato, Cônego Antônio Trivino, Padre Balint, Padre Avelino, Padre Anibal, Padre José Araújo Vieira e Padre Luiz Viana Cardoso. A Igreja estava engalanada e florida. Altar-mor, nave, tribunas ocupadas por ilustres Terceiros Carmelitas e seleta assistência. A Missa foi cantada pelo "Coral Eucarístico — Comunicação de São Paulo" composto de 40 cantores, sob a regência do Maestro Pe. Antônio Fuzari. No final da Missa o Cônego Christofaro foi saudado pelo Prior do Carmo Raul Leme Monteiro, que falou em nome de todos os Irmãos Terceiros do Carmo.

- No dia 10 de dezembro é encerrada a elaboração desta obra cujo original é entregue a S. Excia D. Ernesto de Paula para fazer a apresentação.
- No dia 30 de dezembro D. Ernesto de Paula entrega a apresentação que é a abertura deste livro; nesse mesmo dia é levado à Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais S.A., para a impressão.

CAPÍTULO XVIII

CATEDRAL — BISPOS E ARCEBISPOS

Até o ano de 1745 São Paulo pertencia eclesiasticamente ao Bispado de São Sebastião do Rio de Janeiro. D. João V, rei de Portugal, querendo dividir o bispado do Rio de Janeiro para ficar em três, criou, por carta régia de 22 de abril de 1745, o de São Paulo, impetrando do Papa Bento XIV o “motu proprio” da divisão. Atendendo o pedido de D. João V, Bento XIV elevou São Paulo a Diocese, a 6 de dezembro do mesmo ano, pela Bula “Candor Lucis Aeternae”.

Assim, ficou ereta a Catedral de São Paulo com quatro dignidades, dez cônegos, doze capelães, quatro moços do couro e com os demais oficiais necessários para o serviço da Catedral, tendo sido o primeiro Bispo D. Bernardo Rodrigues Nogueira, que foi nomeado no mesmo dia da confirmação do Bispado — 6 de dezembro de 1745 — e fez a sua entrada solene a 8 de dezembro de 1746; tendo falecido a 7 de novembro de 1748, foi sepultado na capela-mor da Igreja do Colégio, sendo seus restos mortais transportados em fins do século passado para a cripta da Sé Catedral.

O primeiro Bispo, D. Bernardo Rodrigues Nogueira, em virtude do alvará régio de 6 de maio de 1746, ficou com a faculdade de poder nomear as primeiras dignidades e cônegos da Sé de São Paulo, sendo por ele nomeados para esses lugares os seguintes sacerdotes: Arcediago, o padre Mateus Lourenço de Carvalho, Vigário colado da igreja matriz antes de passar a ser Catedral; Arceipreste, o padre Dr. Geraldo José d'Abrahanes; Chantre, o padre Manoel de Jesus Pereira; Tesoureiro-mor, o padre Dr. Tobias Ribeiro de Andrade; Cônegos, os padres Lourenço Leite Penteado, Luis Teixeira Leitão, Manoel Vilela Bueno, Antonio Nunes de Siqueira, Gregório de Souza Oliveira, Tomé Guedes, Jacinto de Albuquerque Saraiva, Salvador Pinto Santiago, Antonio Muniz Mariano e João Gonçalves da Costa.

A 7 de junho de 1906 São Pio X promovia São Paulo a Arquidiocese, pela Bula "Diocesum nimiam amplitudinem" tornando-se, assim, sede metropolitana. Seu primeiro arcebispo foi D. Duarte Leopoldo e Silva; D. Carlos Carmelo Motta seu primeiro pastor eleito Cardeal da Igreja.

Damos a seguir a relação de todos os bispos e arcebispos de São Paulo.

BISPOS

1º — D. Bernardo Rodrigues Nogueira	1746/1748
2º — D. Frei Antonio da Madre de Deus Galvão	1750/1764
3º — D. Frei Manoel da Ressurreição	1771/1789
4º — D. Mateus de Abreu Pereira	1796/1824
5º — D. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade	1827/1847
6º — D. Antonio Joaquim de Mello	1852/1861
7º — D. Sebastião Pinto do Rego	1862/1868
8º — D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho	1873/1894
9º — D. Joaquim Arcos de Albuquerque Cavalcanti	1894/1897
10º — D. Antonio Cândido Alvarenga	1899/1903
11º — D. José de Camargo Barros	1903/1906

ARCEBISPOS METROPOLITANOS

1º — D. Duarte Leopoldo e Silva	1907/1938
2º — D. José Gaspar Afonseca e Silva	1939/1943
3º — Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta	1944/1964
4º — Cardeal D. Agnelo Rossi	1964/1970
5º — Cardeal D. Paulo Evaristo Arns	1970

OS BISPOS DE SÃO PAULO

BREVES BIOGRAFIAS DOS BISPOS DE
SÃO PAULO BASEADAS EM ELEMENTOS
COLIGIDOS PELO CULTO E SAUDOSO
MONSENHOR PAULO FLORENCIO DE
CAMARGO, RENOMEADO HISTORIADOR
ECLESIASTICO.

1º — DOM BERNARDO RODRIGUES NOGUEIRA —
1746/1748

É incerta a data do nascimento de Dom Bernardo Rodrigues Nogueira, primeiro Bispo de São Paulo, português de nascimento,

bacharel por Coimbra. Foi eleito Bispo de São Paulo quando exercia o cargo de Vigário Geral em Braga. Foi confirmado pelo Papa a 15 de dezembro de 1745, tomando posse por procuração a 7 de agosto de 1746. Sua entrada solene na cidade deu-se no dia 8 de dezembro de 1746. Organizou o Cabido Metropolitano, impulsionou as obras da Sé, enviou missionários com a finalidade de preparar suas visitas pastorais. Faleceu a 7 de novembro de 1748, quando iria iniciar essas visitas. Impressionou pela santidade de sua vida.

2º — DOM FREI ANTONIO DA MADRE DE DEUS GALVÃO — 1750/1764

Franciscano, lisboeta, foi nomeado 2º Bispo de São Paulo em 24 de novembro de 1749. O Papa Bento XIV confirmou sua indicação pelo monarca português, em 17 de março de 1750. Tomou posse, também, por procuração, em 18 de outubro de 1750, tendo sua solene entrada na Sé, no dia 28 de junho de 1750. Deu prosseguimento às obras da Catedral, iniciou a construção do Palácio Diocesano, falecendo em 19 de março de 1764.

3º — DOM FREI MANOEL DA RESSURREIÇÃO — 1771/1789

O terceiro Bispo de São Paulo, também foi escolhido na Ordem de São Francisco: DOM FREI MANOEL DA RESSURREIÇÃO, nascido em Lisboa, como seu antecessor. Eleito aos 54 anos de idade pelo Papa Clemente XIV, foi sagrado em 29 de outubro de 1771, tomando posse pelo procurador Côn. Antonio de Toledo Lara, em 17 de julho de 1772. Deu maior impulso às obras da Sé, formou o Seminário Episcopal e publicou importante relatório da Diocese no ano de 1777. Faleceu no dia 21 de outubro de 1789, depois de 17 anos de fecundo pastoreio.

4º — DOM FREI MIGUEL DA MADRE DE DEUS — 1790

Nomeado 4º Bispo de São Paulo, nem chegou a tomar posse. Renunciou ao Bispado, sendo posteriormente promovido a Arcebispo de Braga.

5º — DOM MATEUS DE ABREU PEREIRA — 1796/1824

Dom Mateus, nascido em 8 de agosto de 1742, na ilha de Funchal, foi nomeado 5º Bispo de São Paulo. Nomeado Regente em nome da Rainha Dona Maria I, no dia 2 de agosto de 1794, foi confirmado pelo Papa Pio VI em 16 de julho de 1794. O Arcipreste

Paulo de Souza Rocha foi credenciado seu procurador para a posse, em março de 1796. Em 31 de maio Dom Mateus de Abreu Pereira entrava efetivamente em sua sede episcopal. Atuou não apenas na vida religiosa de São Paulo mas, também, na política nacional, inclusive nos pródromos da independência. Faleceu no dia 5 de maio de 1824.

6º — DOM MANOEL JOAQUIM GONÇALVES DE ANDRADE — 1827/1847

O 6º Bispo diocesano de São Paulo foi DOM MANOEL JOAQUIM GONÇALVES DE ANDRADE, da ilha da Madeira. Formado em cânones pela Universidade de Coimbra, foi eleito Bispo de São Paulo no dia 13 de outubro de 1826, confirmado por Leão XII em 30 de maio de 1827. Foi, pela primeira vez no caso de um Bispo de São Paulo, sagrado no Brasil, no Rio de Janeiro. Mesmo assim tomou posse por procuração. Em 23 de dezembro de 1827 já se encontrava em sua sede, tendo tomado parte na administração pública, em diversas legislaturas. Veio a morrer no dia 26 de maio de 1847, depois de 20 anos de pastoreio.

7º — DOM ANTONIO JOAQUIM DE MELLO — 1852/1861

Nascido em 29 de setembro de 1791, na cidade de Itu, Estado de São Paulo, Dom Antonio Joaquim de Mello foi o primeiro Bispo de São Paulo, brasileiro e paulista. Indicado por Dom Pedro II, foi confirmado por Pio IX em 14 de março de 1852, sendo sagrado na cidade do Rio de Janeiro em junho do mesmo ano. No dia 3 de agosto já tomava posse da diocese, transformando-se num dos maiores Bispos de São Paulo e do Brasil. Visitou quase toda a diocese, então compreendendo quatro Estados, incluindo lugares que não viam seu Bispo há 56 anos. Fundou o Seminário da Luz, para a formação do clero, e dois importantes Colégios para moças e rapazes. Faleceu em sua cidade natal, no dia 16 de fevereiro de 1861.

8º — DOM SEBASTIÃO PINTO DO REGO — 1862/1868

DOM SEBASTIÃO PINTO DO REGO foi o 8º Bispo de São Paulo. Nascido em Angra dos Reis, foi nomeado pelo Papa Pio IX em 4 de outubro de 1861, também depois de sua indicação pelo Imperador. Sagrou-o o Internúncio Dom Mariano F. Antonacci, na cidade de Petrópolis. Tomou posse por seu procurador Côn. Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade, em 10 de junho de 1862. Morreu em 30 de abril de 1868.

9º — DOM LINO DEODATO RODRIGUES DE CARVALHO — 1873/1894

DOM LINO DEODATO RODRIGUES DE CARVALHO, 9º na série dos Pastores de São Paulo, era cearense de São Bernardo das Russas. Pio IX confirmava sua indicação em 28 de julho de 1872. O Côn. Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade foi seu procurador na posse, em 6 de janeiro de 1873. Sua entrada solene deu-se em 29 de junho de 1873. Coube-lhe o privilégio de abençoar o novo Santuário de Aparecida. Promoveu o Sinodo Diocesano em janeiro de 1888. Veio a falecer já no Brasil República, em 19 de agosto de 1894.

10º — DOM JOAQUIM ARCOVERDE DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI — 1894/1897

10º na série dos Bispos paulistanos, DOM JOAQUIM ARCOVERDE DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI nasceu na Fazenda do Fundo, Pernambuco, município de Cimbres, em 17 de janeiro de 1850. Antes foi nomeado Bispo de Goiás, sagrado no ano de 1890 em Roma, pelo Cardeal Rampola. Renunciando aquela diocese, foi nomeado Coadjutor de São Paulo, com direito à sucessão, passando a governá-la com o afastamento de Dom Lino, por motivo de doença. Sua posse deu-se em 30 de setembro de 1894. Em 1897 foi transferido para o Rio de Janeiro, sendo eleito *primeiro Cardeal brasileiro e da América do Sul no ano de 1905*. Faleceu em 18 de abril de 1930. Exerceu o pastoreio em São Paulo durante 5 anos.

11º — DOM ANTONIO CANDIDO DE ALVARENGA — 1899/1903

DOM ANTONIO CANDIDO DE ALVARENGA, nascido em 22 de abril de 1836, na cidade de São Paulo. Ordenado por Dom Antonio Joaquim de Mello, em Itú, foi eleito Bispo do Maranhão, no ano de 1876, e daí transferido para São Paulo, onde tomou posse solene em 25 de março de 1899. Governou o bispado até 1º de abril de 1903.

12º — DOM JOSÉ DE CAMARGO BARROS — 1903/1906

DOM JOSÉ DE CAMARGO BARROS, natural de Indaiatuba, Estado de São Paulo, nascido em 6 de setembro de 1859, foi ordenado presbítero por Dom Lino Deodato, tendo sido Vigário de Santa Ifigênia. Em 16 de janeiro de 1894, o Papa Leão XIII o nomeava Bispo de Curitiba, donde foi transferido para São Paulo

em 9 de novembro de 1903. Faleceu no naufrágio do vapor Sírio, absolvendo seus colegas de infortúnio, em 4 de agosto de 1906. Foi o último da série dos Bispos de São Paulo, já que seu sucessor seria seu primeiro Arcebispo.

* * *

OS ARCEBISPOS DE SÃO PAULO

1º — DOM DUARTE LEOPOLDO E SILVA — 1907/1938

No início deste século São Paulo já era uma cidade em franco progresso, com seus 200 mil habitantes. Eram evidentes os sinais que prenunciavam seu extraordinário desenvolvimento. Para sua sede episcopal, já uma das mais importantes do país, foi eleito DOM DUARTE LEOPOLDO E SILVA, nascido em Taubaté, no dia 4 de abril de 1867, filho de Bernardo Leopoldo e Silva e Ana Rosa Marcondes Leopoldo e Silva. Ordenado presbítero em 30 de outubro de 1892, era eleito Bispo de Curitiba em 9 de novembro de 1903, depois de fecundo paroquiato em Santa Cecília. Sua transferência para São Paulo deu-se no ano de 1907. *Tornou-se seu primeiro Arcebispo* em 7 de junho de 1908, quando a diocese, que coincidia com o Estado de São Paulo, foi desmembrada em 5 dioceses e sua sede elevada à categoria de Arquidiocese. Iniciou a construção da Catedral gótica atual, notabilizou-se por seus dotes estilísticos e oratórios, por seu zelo pastoral e pela fundação da Liga das Senhoras Católicas. Faleceu em 13 de novembro de 1938.

2º — DOM JOSÉ GASPAR DE AFFONSECA E SILVA — 1939/1943

DOM JOSÉ GASPAR DE AFFONSECA E SILVA, 2º Arcebispo de São Paulo, era natural de Araxá, Minas Gerais. Recebeu a sagrada ordem do presbiterato em 12 de agosto de 1923. Em 23 de fevereiro de 1935 era eleito Bispo Auxiliar de Dom Duarte, sagrado por ele em 28 de abril de 1935, na Igreja de Santa Cecilia. Nomeado seu sucessor em 29 de julho de 1939, teve sua posse solene em 17 de setembro de 1939. Notabilizou-se com a realização do IV Congresso Eucarístico Nacional, em São Paulo, no ano de 1942. As esperanças que nele repousavam, de um longo e fecundo episcopado, foram tolhidas em decorrência de fatal acidente aviatório, no dia 27 de agosto de 1943. Toda São Paulo chorou sua irreparável perda.

3º — CARDEAL DOM CARLOS CARMELO DE VASCONCELOS MOTTA — 1944/1964

Na pessoa de DOM CARLOS CARMELO DE VASCONCELOS MOTTA, São Paulo teria seu 3º Arcebispo Metropolitano e seu *primeiro Cardeal*. Nasceu em Mariana, Minas Gerais, em 16 de julho de 1890. Recebeu o sacerdócio em 29 de junho de 1918. Em 1932 foi eleito Bispo Auxiliar de Diamantina e em 1935, Arcebispo de São Luis do aranhão. O Papa Pio XII o transferiu para a sede arquiepiscopal de São Paulo em 13 de agosto de 1944. Sua posse foi feita por procuração concedida a Mons. José Maria D. Monteiro. Sua entrada solene deu-se em 18 de novembro de 1944. Sua eleição para o Sacro Colégio Cardinalício deu-se em fevereiro do ano de 1946. Durante seus 20 anos de pastoreio terminou a construção da nova Sé Metropolitana, fundou a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, organizou os quadros da Ação Católica, multiplicou as paróquias da Arquidiocese, iniciou a construção da nova Basílica Nacional de Aparecida. A pedido, o Papa Paulo VI transferiu S. Emcia. para a sede arquidiocesana de Aparecida, onde preside ao desenvolvimento espiritual da Cidade-Santuário.

4º — CARDEAL DOM AGNELLO ROSSI — 1964/1970

Ao Eminente Cardeal Motta sucedeu, a 1º de novembro do ano de 1964, o então Arcebispo de Ribeirão Preto, DOM AGNELLO ROSSI. Nascido em 4 de maio de 1913, em Joaquim Egídio, município de Campinas, o 4º Arcebispo Metropolitano de São Paulo foi ordenado presbítero no ano de 1937, e sagrado Bispo da Barra do Piraí no ano de 1956. Transferido para Ribeirão Preto no ano de 1962, Dom Agnello Rossi foi eleito Arcebispo de São Paulo pelo Papa Paulo VI, em 1º de novembro de 1964. No ano de 1965 foi elevado ao cardinalato. Em 20 de outubro de 1970 o Santo Padre o nomeou Prefeito da Sagrada Congregação para a Evangelização dos Povos, no Vaticano, cargo de alto nível que, pela primeira vez, vem sendo ocupado por um prelado brasileiro e latino-americano.

Na Arquidiocese de São Paulo Dom Agnelo Rossi promoveu a integração dos vários grupos nacionais estrangeiros radicados na Metrópole, fundou o Instituto Paulo VI, dividiu a Arquidiocese em 6 Regiões Episcopais, recebeu 5 Bispos Auxiliares, multiplicou o número de Paróquias, organizou o Instituto "Mater Ecclesia", a Cáritas Arquidiocesana, criou o centro de Informações Ecclésia,

traçou rumos planejados para a Pastoral Arquidiocesana, incentivando um sem número de obras de religião, educação e caridade.

5º — CARDEAL DOM EVARISTO ARNS — 1970

DOM PAULO EVARISTO ARNS, franciscano, é o 5º e atual Arcebispo de São Paulo. Nascido em Forquilhinha, município de Criciúma, Estado de Santa Catarina, em 14 de setembro de 1921, S. Eminéncia foi ordenado presbítero no dia 30 de novembro de 1945 e eleito Bispo Auxiliar de São Paulo em 2 de maio de 1966. Atuou intensamente como Vigário Episcopal da Região Norte de São Paulo, sendo designado sucessor de Dom Agnelo Rossi em 20 de outubro de 1970. Sua posse solene como Arcebispo deu-se em 1º de novembro de 1970. No ano de 1973 o Santo Padre Paulo VI o elevou à dignidade cardinalícia. Diplomado em Letras pela Sorbone de Paris, S. Emcia. exerceu o magistério superior em Bauru e Petrópolis, cidades em que provou, também, seu zelo no ministério sacerdotal, especialmente junto às populações mais humildes. É autor de 22 livros, além de tradutor (5 já traduzidos) e comentarista de outros.

À frente da Arquidiocese de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns reorganizou o Governo Arquidiocesano, criou várias paróquias territoriais, ambientais e pessoais, dinamizou todos os setores da Pastoral Arquidiocesana, transferiu para a nova e mais funcional sede a Cúria Metropolitana, consolidou o Instituto Paulo VI, desenvolveu a Pastoral dos Meios de Comunicação Social, criando, inclusive, uma Vigararia para os MCS, instituiu a visita semanal às várias Paróquias Congregações Religiosas e Instituições das Regiões Episcopais, iniciou a colaboração da Arquidiocese no plano de entreajuda entre "Igrejas-Irmãs", com a prelazia amazônica de Itacoatiara, planejou e vem realizando a "Operação Periferia". Com o incentivo de S. Emcia. a Arquidiocese vem sendo encaminhada em rumos de desmembramento em várias Dioceses interdependentes.

O Sr. Cardeal é Membro do Secretariado do Vaticano para os Não-Crentes, e da Sagrada Congregação dos Sacramentos e Culto Divino.

Em São Paulo, é Grão Chanceler da Pontifícia Universidade Católica e Presidente da Comissão Representativa dos Bispos do Estado.

Em 22 de maio de 1977, recebeu o Título de Doutor "Honoris Causa" em Lei na Universidade de Notre Dame, South Bend, Indiana, Estados Unidos.

Sua atuação pastoral atualmente vem sendo dirigida para os quatro campos que se tornaram prioritários na Arquidiocese:

- Comunidade Eclesiais de Base
- Mundo do Trabalho
- Periferia
- Direitos Humanos e Marginalizados

A administração de D. Paulo Evaristo Arns à frente da Arquidiocese tem sido marcada por grandes realizações no campo da promoção humana e em todos os setores da Igreja.

CAPÍTULO XIX

NOMES ANTIGOS E ATUAIS DE RUAS CITADAS NESTA OBRA

ANTIGOS

- Rua da Imperatriz (antes Rua do Rosário)
- Rua do Imperador (antes Rua São Gonçalo)
- Rua Capitão Salomão (antes Rua da Esperança)
- Travessa da Sé
- Rua da Princeza (antes Rua Jogo da Bola)
- Rua do Príncipe (antes Rua Cruz Preta)
- Rua da Fundição
- Rua Conde D'Eu
- Campo da Força
- Pateo do Collegio (depois Largo do Palácio)
- Largo do Pelourinho
- Travessa do Padre Capão (antes Rua do Mexia)
- Pateo da Cadeia (antes Largo Municipal)
- Rua da Polvora
- Campo da Polvora
- Rua do Cemitério
- Rua da Santa Casa
- Rua da Freira
- Largo do Capim

ATUAIS

- Rua 15 de Novembro
- Rua Marechal Deodoro (hoje Praça da Sé, lado direito)
- Praça da Sé (lado esquerdo)
- Rua Wenceslau Braz
- Rua Benjamim Constant
- Rua Quintino Bocaiúva
- Rua Floriano Peixoto
- Rua General Glicério
- Largo da Liberdade
- Pátio do Colégio (de 1932 a 1934 foi Praça João Pessoa)
- Largo 7 de Setembro
- Rua Barão de Paranapiacaba
- Praça João Mendes
- Rua da Liberdade
- Largo da Pólvora
- Rua da Glória
- Rua Riachuelo
- Rua Senador Feijó
- Largo do Ouvidor

ANTIGOS

- Rua do Ouvidor
- Rua das Casinhas (antes R. do Palácio)
- Trav. do Palácio (antes travessa do Colégio)
- Rua do Comércio
- Beco do Inferno
- Beco da Cachaça
- Rua do Cotovelo
- Travessa do Grande Hotel (antes Beco da Lapa)
- Rua São José
- Beco das Barbas
- Rua da Boa Morte
- Rua do Carmo (parte da rua)
- Rua das Flores
- Travessa das Flores
- Travessa das Carmelitas
- Travessa do Hospício
- Rua do Hospício
- Ladeira do Carmo e Largo do Carmo (antes Esplanada do Carmo)
- Rua do Trem
- Rua do Quartel
- Ladeira do Piques
- Ladeira Santo Antonio
- Largo 7 de abril (antes Campo dos Curros)
- Rua da Palha
- Rua do Curvo
- Rua Alegre (depois do Seminário)
- Campo Redondo
- Largo do Rosário
- Ladeira do Acu

ATUAIS

- Rua José Bonifácio
- Rua do Tesouro
- Rua Anchieta
- Rua Álvares Penteado
- Travessa do Comércio
- Rua da Quitanda (parte da rua)
- Rua da Quitanda (parte da rua)
- Rua Miguel Couto
- Rua Libero Badaró
- Ladeira Porto Geral
- Rua do Carmo
- Rua Roberto Simonsen
- Rua Silveira Martins
- Rua das Flores
- Rua Agassiz
- Rua Nioac
- Rua Frederico Alvarenga
- Avenida Rangel Pestana (início da avenida)
- Rua Anita Garibaldi
- Rua Irmã Simpliciana e Rua 11 de Agosto
- Rua Quirino de Andrade
- Ladeira Dr. Falcão Filho
- Praça da República
- Rua 7 de Abril
- Rua do Seminário
- Rua Brigadeiro Tobias
- Largo dos Guianases
- Praça Antônio Prado
- Trecho da Praça Antonio Prado até a Rua Libero Badaró (hoje início da Avenida São João)

A N T I G O S

— Rua do Curral
— Rua do Piques
— Rua do Paredão
-- Rua São João Baptista
— Rua do Hospital
— Rua da Constituição (antes Rua
da Figueira)
— Rua do Tanque
— Rua da Estação
— Campo da Luz (antes Comercio
da Luz)

A T U A I S

— Rua de Santo Amaro
— Rua da Consolação
— Rua Xavier de Toledo
— Avenida São João
— Praça do Correio
— Rua Florêncio de Abreu
— Rua Visconde do Rio Branco
— Rua Mauá
— Avenida Tiradentes

CAPÍTULO XX

PAULO COCHRANE SUPLICY

Feriu-nos intensamente a triste notícia do falecimento do nosso querido amigo, Prior Jubilado desta Ordem Terceira, o Irmão Paulo Cochrane Suplicy, ocorrido no dia 27 de janeiro de 1977.

Pertencente a uma das mais conceituadas famílias de São Paulo, casado com a nossa dileta Irmã Filomena Matarazzo Suplicy, pai e esposo exemplar, irmão de pessoas de destaque da sociedade paulista, Paulo Suplicy era largamente estimado por suas qualidades de espírito público, de inteligência e coração. A sua morte deixou uma grande saudade entre seus amigos e admiradores.

A fim de prestar-lhe merecida homenagem póstuma, a Mesa Administrativa reuniu-se em sessão extraordinária no dia 30 de janeiro, cuja ata transcrevemos "ipsis litteris":

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA MESA ADMINISTRATIVA DA VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO MONTE DO CARMO EM HOMENAGEM PÓSTUMA AO PRIOR JUBILADO COMENDADOR PAULO COCHRANE SUPLICY

Aos trinta dias do mês de janeiro do ano mil novecentos e setenta e sete, realizou-se na Sala Monsenhor Manfredo Leite a sessão extraordinária da Mesa Administrativa da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, sob a presidência do Irmão Prior Dr. Raul Leme Monteiro, com a presença dos CC Irmãos Mesários: Procurador Geral, Dr. Nelson Carvalho; Tesoureiro, Sr. Alvaro Pinto de Aguiar; Secretário, Dr. Nelson de Mello Malheiro; Mestre de Noviços, Dr. Alcides

Ribeiro de Abreu e com a assistência do Revmo. Padre Diretor Cônego José Pascoal Christofaro. Havendo número legal, a sessão foi aberta às 10,00 horas com as orações habituais.

O Irmão Prior Dr. Raul Leme Monteiro comunicou aos Irmãos mesários presentes que convocou esta reunião extraordinária para o fim especial de prestar uma derradeira homenagem ao querido e saudoso Prior Jubilado Comendador Paulo Cochrane Suplicy falecido no dia 27 último em sua residência, rodeado pela sua esposa, nossa Irmã Filomena Matarazzo Suplicy, filhos e netos, e confortado pelos Santos Sacramentos ministrados pelo nosso Diretor Espiritual Cônego José Pascoal Christofaro. A seguir o Irmão Prior pronunciou algumas palavras que, em resumo, foram as seguintes:

"Paulo Suplicy passou a vida fazendo o bem; foi sempre benquisto e admirado por todos que o conheceram; o seu nome foi sempre evocado para exemplificar um coração de ouro, um espírito superior; por suas qualidades e virtudes Paulo granjeou uma legião interminável de diletos amigos e admiradores; Paulo Suplicy tinha uma fisionomia que exprimia bondade; ter a Ordem Paulo Suplicy como integrante da Mesa Administrativa e nós tê-lo como seus companheiros e grandes amigos foi um privilégio, uma honra.

Durante 34 anos Paulo Suplicy serviu na Mesa Administrativa com dedicação e carinho, sendo de 1970 a 1974, no cargo de Prior, o que lhe valeu o título de Prior Jubilado e Benfeitor desta Ordem.

O "curriculum vitae" de Paulo Suplicy nesta Ordem é o seguinte:

- a 16 de julho de 1939 ingressou no Noviciado
- a 16 de julho de 1940 foi recebido à Profissão

Foi eleito e exerceu os seguintes cargos:

- DEFINIDOR — 1943/1945 reeleito 1945/1947
- 2º MESTRE DE NOVIÇOS — 1947/1949 — 1949/1951 — 1951/1953
- DEFINIDOR — 1953/1955 — 1955/1957
- 2º MESTRE DE NOVIÇOS — 1957/1960 — 1960/1962
- 1º MESTRE DE NOVIÇOS — 1963/1966 — 1967/1969
- PRIOR — 1970/1972 — 1973/1974 — PRIOR JUBILADO
- CONSELHEIRO — 1975/1976
- CONSELHEIRO Reeleito — 1977/1978 — (até 27.01.1977).

Este foi o currículo, a brilhante trajetória de Paulo Suplicy nesta Ordem.

Passam os anos, passa o tempo, tudo passa, mas não passa da nossa memória o ente querido que foi Paulo Suplicy".

Após pronunciar estas palavras o Dr. Raul propôs e a Mesa Administrativa resolveu que fosse celebrada uma Missa no próximo sábado, dia 5, às 9,30 horas, em nossa Igreja, oficiando-se à sua dileta esposa nossa Irmã Filomena Matarazzo Suplicy, manifestando-lhe nossos profundos sentimentos; foi designado o CC. Irmão Álvaro Pinto de Aguiar para, durante a Missa, proferir o panegírico sobre Paulo Suplicy.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão com as orações habituais; e para constar, eu, Nelson de Mello Malheiro, Secretário, mandei lavrar esta ata que, depois de lida e aprovada, vai assinada por todos os Irmãos e por mim Secretário. São Paulo, 30 de janeiro de 1977.

- as.) Cônego José Pascoal Christofaro
- as.) Dr. Raul Leme Monteiro
- as.) Dr. Nelson Carvalho
- as.) Dr. Alcides Ribeiro de Abreu
- as.) Sr. Álvaro Pinto de Aguiar
- as.) Dr. Nelson de Mello Malheiro

No dia 5 de fevereiro, sábado, o Cônego José Pascoal Christofaro celebrou a Missa de 7º dia no altar-mor, ocasião em que pronunciamos algumas palavras sobre Paulo Suplicy, e lemos a ata que acabamos de transcrever. Em seguida o nosso CC. Irmão Álvaro Pinto de Aguiar, designado pela Mesa Administrativa, proferiu a seguinte oração a Paulo Suplicy:

"Caríssimos Irmãos

Paulo Suplicy já não existe!

Como proferir estas palavras, atentar-lhe no significado, sem sentir o coração cheio de amargura? Conquanto a nossa fé cristã nos dê a certeza de que ele revive na paz divina, descansa sob o olhar de Deus e da Virgem Senhora do Carmo, não podemos deixar de sentir a amplitude, a profundezas do vazio que ele deirou. Todos nós, seus amigos, fazemos o silêncio do recolhimento, no qual viverá sua memória, será lembrado seu nome e evocada a sua vida, em meio a uma imensa saudade.

Nasceu Paulo Suplicy em Santos, a 18 de agosto de 1896, no seio de uma família eminentemente católica. Ainda menino, o pai mandou-o a estudar na Inglaterra. Voltou de lá com 17 anos, em virtude de agravamento do estado de saúde de sua mãe, D. Besita, a quem ele adorava. Começou logo a trabalhar na firma que o pai fundara em Santos em 1870 — o Escritório Suplicy — onde veio depois a ocupar o cargo de diretor responsável. Mais tarde fundou o Escritório Suplicy de São Paulo, cerca de dois anos antes de seu casamento com D. Filomena. Paulo jamais deixou de bendizer o destino que lhe encaminhou os passos de enamorado em tão feliz direção. Esposa e mãe amantíssima, com sua bondade e seu encanto, D. Filomena fez da vida de Paulo um contínuo enlevo. Os influxos cristãos habitaram seu lar, estreitando esses dois corações nos mais puros sentimentos de uma fidelidade jamais abalada pela mais leve sombra de desarmonia.

Paulo Suplicy entrou para a Mesa Administrativa desta Ordem Terceira em 1943, tendo sido eleito Prior para o período de 1971/72 e reeleito para o de 1973/74. Prior jubilado, continuou ainda a prestar serviços como membro da Mesa Administrativa, desdobrando-se em esforços profícuos e iniciativas úteis e proveitosas. Compreendia que a vida para ser realmente grande e verdadeira não pode renunciar à claridade e ao calor que dimana na fé, a força das forças, o ideal dos ideais. Ao ser eleito Prior, disse-nos ter sido aquele o dia mais feliz de sua vida, pois sempre desejara exercer esse cargo, em memória de sua mãe, que havia sido Priora da Ordem Terceira do Carmo de Santos. Era membro também da Ordem Equestre do Santo Sepulcro, no grau de Comendador. Inúmeras foram as entidades de benemerânciam a que pertenceu e a que se dedicou com frande devotamento.

Todavia, a menina dos seus olhos, a obra a que se consagrava com verdadeiro orgulho era a Fundação Casa do Pequeno Trabalhador, cuja Presidência exerceu até o fim de seus dias. Recebeu-a de sua saudosa fundadora Sylverinha Adrien, cuja memória jamais deixou de cultuar.

A luta heróica de Paulo Suplicy, com sacrifício de seu conforto, dos interesses particulares, da própria saúde, em prol desta Fundação não pode ser contida em breves palavras. Sua abnegação e entusiasmo eram contagiantes;

a fisionomia se lhe transformava ao falar do problema do menor carente de recursos e a voz adquiria o vigor e a veemência da do jovem sincero e bom que nunca deixou de ser. Esse problema empolgava-o, apaixonava-o. Obstáculos nada podiam contra a rocha da eterna mocidade de seu espírito. Como todos os homens puros, os santos e os heróis, tinha a alma transbordante de alegria. Muitas vezes o vimos sério, nunca triste.

Seu fim foi como o havia desejado. Nos últimos instantes, o mármore de sua palidez tornara-se marfim. Mas não ansiava, não ofegava. Olhou para a sua querida Mena, como carinhosamente a chamava, e num murmúrio pediu-lhe um beijo. O último. Depois, com voz cada vez mais fraca, pediu também aos filhos que o beijassem. Todos estavam presentes. O rosto iluminou-se-lhe depois num sorriso; quis falar, não pôde. Pediu, por gestos, papel e lápis e, com grande dificuldade, auxiliado pelos filhos, rabiscou algo numa letra miúda que, na ocasião, ninguém conseguiu ler. Toda a família ali reunida pôs-se a rezar. Paulo sorriu ainda uma vez e fechou os olhos. Deixou esta vida como vivera, sem um ai, sem uma queixa.

Alguém da família procurou, então, com o auxílio de uma lente, decifrar o que ele havia rabiscado no papel. E conseguiu, finalmente, ler estas palavras, que bem lhe demonstram a fé no poder da oração: "Vamos rezar".

É fácil imaginar a satisfação, a alegria que aquela alma sentiu ao receber do Supremo Criador a recompensa pelo bem que espalhou durante a vida, ao contemplar, antes de cerrar os olhos, no último lampejo, a árvore frondosa de sua família toda ali reunida em seu redor.

Neste instante, vem-nos à lembrança um trecho de "Surrexit", do grande Rui Barbosa:

"Ressurgir! Digam aqueles que têm amado, e sentiram a sombra da agonia projetar-se no semblante de um ente estremecido, qual a impressão que transpassava o seio nesses momentos de infinita amargura. Digam os que fecharam os olhos a seus pais, a seus filhos, a seus esposos. Digam os que já viram apagar numa cabeça inclinada para a terra a beleza, o gênio, o heroísmo, ou o amor. Digam os que assistiram, regalados, ao assentar da última pedra sobre o ataúde de um coração, pelo qual dariam o seu. Digam que outra cousa é, nesses transes,

a vibração do peito despedaçado, senão esta: o sentimento da perda irreparável. Quem, senão Deus mesmo, nesse soçobro final de todas as esperanças, poderia evocar ao abismo taciturno, onde só se ouve o cair da terra sobre os mortos, esta alegria, este alvorço, este azul, esta irradiação resplandecente, este dia infinito, a ressurreição? Ressurgir! Deus nosso, tú só poderias ser o poeta desse cântico, mais maravilhoso que a criação inteira: só tú poderias extrair, da angústia de Getsêmani e das torturas do Golgota a placidez, a transparência, a segurança deste consolo, dos teus espinhos esta suavidade, dos teus cravos esta carícia, da mirra amarga este favo, do teu abandono este amparo supremo, do teu sangue vertido a reconciliação com o sofrimento, a intuição das virtudes benfazejas da dor, o prazer inefável da clemência, divino sabor da caridade, a prelibação da tua presença nesta alvorada, o paraíso da ressurreição.

E por sobre o futuro, que há de ser a tua glorificação, na voz das criaturas e dos céus se ouvirão para sempre os hosanas do teu triunfo: Ressurgiu"!

Caríssimos Irmãos:

Toda a serenidade, todo o vigor da fé inquebrantável de Paulo Suplicy devem tê-lo feito vislumbrar, no último instante, o horizonte da ressurreição, recompensa suprema para quem sempre teve no coração de eleito a bondade, o amor, a unção de um verdadeiro santo!"

CAPÍTULO XXI

DR. JOSÉ MARIA WHITAKER

Scom sincero jubilo e muita satisfação que dedicamos um capítulo especial a esse ilustre brasileiro e Irmão da nossa Ordem Terceira do Carmo, que no dia 20 de maio do próximo ano de 1978 completaria o centenário de seu nascimento.

O Dr. José Maria Whitaker foi um homem dotado de um notável espírito público, que passou a vida servindo a Deus, à Igreja, a São Paulo e ao Brasil, com a sua conhecida humildade, pelo que recebeu inúmeros títulos de benemerência. Um grande, livro seria pequeno para elaborar com fidelidade e precisão uma biografia à altura de seus méritos. Vamos contudo, citar resumidamente alguns dados biográficos e mencionar fatos marcantes da vida desse Terceiro Carmelita que foi tido como o maior economista de seu tempo.

O Dr. José Maria Whitaker nasceu em São Paulo, no dia 20 de maio de 1878, filho de Firmino Antonio da Silva Whitaker (falecido a 29.3.1903) e de D. Guilhermina Flora dos Anjos (falecida a 2.2.1886). Estudou no Externato Araujo e Externato Santo Antonio. Com apenas 18 anos bacharelava-se, em 1896, em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de São Paulo, do Largo de São Francisco. Nesse mesmo ano, em Campinas, por ocasião do sepultamento do compositor e maestro Carlos Gomes, foi orador oficial dos estudantes de direito.

Casou-se em São Paulo (Liberdade) no dia 4 de dezembro de 1897, com D. Amelia Peres, filha de Lino Gonçalves Peres, diretor do Tesouro Paulista, e de D. Antonia Amelia de Araujo Peres. O casal foi abençoado; como ornamento do lar privilegiado mor Deus, teve catorze filhos que, somados a netos e bisnetos, perfazem hoje mais de trezentas pessoas; talvez a maior clã do Brasil. Seus ilustres filhos, Dr. José Guilherme Whitaker, Dr. Emanuel Whitaker e Dr. Firmino Whitaker, estudaram e se formaram no

Colégio do Carmo da nossa Ordem Terceira. Foi pai e marido exemplar. "Devo aos meus filhos tudo o que sou," dizia sempre o Dr. Whitaker; "eles ampliaram em mim o sentimento de responsabilidade". Referindo-se à sua modelar esposa, Gondin da Fonseca escreveu: "D. Amelia soube conservar-se encantadora até a morte, e soube mais ainda encher de ternura, de conforto espiritual, de luz de beleza, o lar populoso dos Whitaker".

Era Irmão do Desembargador Arthur Cesar Whitaker e do Ministro do Supremo Tribunal Federal, Firmino Antonio Whitaker, que foi Prior da nossa Ordem Terceira do Carmo nas gestões de 1913/1914, 1915/1916 e 1919/1920; nesta última foi que o Dr. Firmino deu posse, no dia 25 de julho de 1920, ao novo Comissário da Ordem, o então Cônego Manfredo Leite, em substituição ao Monsenhor Camilo Passalacqua que havia falecido no dia 12 do mês anterior.

Logo depois de formado, o Dr. José Maria Whitaker iniciou sua carreira profissional abrindo escritório de advocacia na comarca de Espírito Santo do Pinhal, onde ganhou dinheiro suficiente para, poucos anos depois, estabelecer-se em Santos, com casa comissária de café, em sociedade com dois amigos: Dr. Francisco de Azevedo Bonfim e Constantino Panayoti; em 1907 a sociedade foi modificada, saindo esses dois sócios, e ingressando o Dr. Frederico de Barros Brotero e seu irmão João, passando o nome para Whitaker, Brotero e Cia., que durou até 1931, quando foi dissolvida. Foi Presidente da Associação Comercial de Santos.

No dia 20 de maio de 1905 ingressou na Ordem Terceira do Carmo, professou no dia 16 de julho de 1906, e no dia 15 de outubro de 1906 era eleito Definidor da Mesa Administrativa, cargo que ocupou até 14 de outubro de 1909.

Em 1912 fundou o Banco Comercial do Estado de São Paulo com o Dr. Erasmo Assumpção e o Coronel José Paulino Nogueira.

Empossado na Presidência da República, Epitacio Pessoa nomeou o Dr. José Maria Whitaker, no dia 15 de dezembro de 1920, para o cargo de Presidente do Banco do Brasil, em substituição ao Dr. Cardoso de Almeida, onde exerceu a mais profícua administração, o que lhe valeu, na época, ser reconhecido como um homem de alta visão de banqueiro e financista que só aparece cada cem anos. Foram as pedras angulares de seus magníficos alicerces: a Carteira de Emissão e Redesccontos, a Reforma dos Estatutos, a Elevação do Capital do Banco, a Câmara de Compensação de Cheques e a Carteira de Crédito Agrícola. As ações do Banco dobraram de valor em menos de dois anos.

Gondin da Fonseca, no seu esplêndido livro "JOSÉ MARIA WHITAKER, O Patriarca dos Bancos Nacionais", 3^a edição de



Dr. JOSÉ MARÍA WHITAKER

1969, a fls. 17, escreveu: "Dizia Lauro Müller que Deus era brasileiro. Não sei se ainda o é. Mas foi-o em 1920 quando o Presidente da República Epitácio Pessoa pôs José Maria Whitaker no comando da galera meio adernada que se chamava Banco do Brasil."

Na revista "O Cruzeiro", de 10 de fevereiro de 1968, o Dr. Whitaker prestava o seguinte esclarecimento, a respeito de sua atuação no Banco do Brasil:

"Nos últimos dias de dezembro de 1920, na cauda do orçamento da Marinha, último, então, a ser aprovado, instituiu-se no Banco do Brasil a Carteira de Redescontos. Posta imediatamente em funcionamento, foi o eixo da transformação do Banco do Brasil, de banco de segunda ordem, em principal banco do país, e a causa, também, do fortalecimento dos bancos nacionais, até então preteridos pelos estrangeiros, por faltar-lhes, na eventualidade de uma crise, socorro pronto como teriam esses (os bancos estrangeiros) em suas matrizes".

Referindo-se a esse esclarecimento do Dr. Whitaker, Gondin da Fonseca, a fls. 24 do seu citado livro acrescentou:

"Explico ao leitor menos versado em minudências bancárias: antes de Whitaker, estabelecimento algum nacional de crédito podia crescer, por carência absoluta de recursos prontos. Descontava uma letra a noventa dias — digamos — e tinha que ficar esperando esses noventa dias para receber o que emprestara, não raro em prestações de vinte por cento. Os bancos ingleses, não! Esses descontariam os títulos que quisessem porque, filiados aos "Big Five" de Londres (os cinco maiores bancos do mundo, na época), disporiam de auxílio imediato em qualquer circunstância. Fundada a Carteira de Redescontos, ela substituía, para os estabelecimentos de crédito indígenas, a caixa inesgotável dos "Big Five". Só depois de Whitaker é que houve bancos nacionais fortes e que os Taylor, os Pryor, os Robertson baixaram a crista. Lembrem-se disto os bancos de Minas, os de São Paulo, os do Rio Grande do Sul, os de todo o Brasil. Foi Whitaker, esse jovem de 90 anos (cumpridos a 20 de maio de 1968), o instigador da formação de um capitalismo nacional e o divulgador, pelo exemplo, da teoria certa de que, sem boa rede bancária, país algum pode prosperar. A função social dos bancos, ele a compreen-

deu e a pregou quando ninguém nela acreditava entre nós. Viu que, sem um Banco do Brasil forte, nenhum outro seria forte.

Daí a campanha impiedosa desencadeada na imprensa contra Epitácio. Enquanto o seu nacionalismo irritava os portugueses por ninharias (como o caso da nacionalização da pesca), ninguém chiou na imprensa, afora João do Rio. Mas quando os magnatas dos bancos forâneos se viram acuados por Whitaker, obrigados a correr honestamente, em igualdade de circunstâncias, com os bancos brasileiros, aí foi o pandemônio."

José Maria Whitaker fundou com outros amigos a "SÃO PAULO" Cia. Nacional de Seguros e a Cia. Americana de Seguros. Foi Tesoureiro das obras da Catedral de São Paulo; sócio e mesário da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo; sócio do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Jurisconsulto, comercialista emérito, publicou "Letras de Cambio", que atingiu oito edições, e que, além de ser citado em arestos proferidos pelos mais altos tribunais do país, mereceu do eminent Dr. Carvalho de Mendonça, o maior comercialista brasileiro, as seguintes palavras que constituem o prólogo de seu livro:

"Resumo meu juizo, aliás desautorizado, nestas brevíssimas palavras: Doutrina pura, exposição metódica, brilhante e atraente. Obra de lei. Trabalho de Mestre, douto na teoria e proiecto no manejo cambial."

Deixou-nos ainda: "Seis meses, de novo, no Ministério da Fazenda" (1956), "Administração Financeira do Governo Provisório" (1933), "Retrospecto da Administração do Banco do Brasil", "O milagre da minha vida" e "Ensaios Espirituais", além de inúmeros e conhecidos artigos publicados em jornais do país.

Vitoriosa a Revolução de 1930, foi nomeado Chefe do Secretariado Paulista, cargo equivalente ao de chefe de Estado; pouco tempo durou sua permanência na chefia do Governo Paulista. Seus conhecimentos foram necessários em esferas mais altas e de maior prestígio; foi nomeado Ministro da Fazenda do Governo Provisório, onde se conservou até novembro de 1931; a sua trajetória nesse Ministério é descrita no seu livro "Da Administração Financeira do Governo Provisório", livro mais tarde adotado pelo governo como relatório oficial de sua política financeira.

Na Revolução Constitucionalista de 1932, recebeu dos paulistas um posto de relevo e confiança: Presidente da "Comissão

Diretora da Campanha do Ouro para a Vitória", e a 25 de agosto proferiu palavras no microfone do "Radio Jornal", que foram mandadas publicar pela Associação Comercial de São Paulo em folhetos e, conforme a opinião do povo paulista constituiram a mais brilhante síntese que até hoje se escreveu sobre a revolução verdadeiramente popular deflagrada no Brasil em 1932.

Embora banqueiro, foi para se dedicar à defesa do cafeicultor e proceder à reforma cambial — para tornar, assim, extinto o confisco cambial sobre as exportações do café — que aceitou a indicação do seu nome para Ministro da Fazenda, durante o governo Café Filho, em 6 de abril de 1955. Seu objetivo não foi atingido. Café Filho preferiu submeter sua reforma cambial ao Congresso, o que levou a se demitir do cargo em 11 de outubro de 1955, no que foi seguido por Alcides Vidigal, na época presidente do Banco do Brasil, e por Prudente de Moraes Neto, então responsável pela Superintendência da Moeda e do Crédito.

Voltando a São Paulo, retornou às suas empresas, à sua família, aos seus amigos; aí começou a colher os frutos de uma vida extremamente produtiva; continuou na Presidência do Banco Commercial do Estado de São Paulo e da "SÃO PAULO" Cia. Nacional de Seguros, até 19 de novembro de 1970, quando faleceu.

Amigos, Dr. Whitaker os teve inúmeros e leais. E a eles retribuía com a afeição. Católico fervoroso, a festa de suas bodas de diamante, em 4 de dezembro de 1957, foi uma cerimônia religiosa maravilhosa e emocionante, na qual vários netos fizeram a primeira comunhão e muitos se casaram.

Em reconhecimento pelos inúmeros serviços prestados, o Dr. José Maria Whitaker recebeu homenagens e condecorações. Em 20 de maio de 1968, houve a comemoração de seus 90 anos. Nesse mesmo ano, recebeu a Grã-Cruz da Ordem de Rio Branco e a condecoração da Ordem Nacional do Mérito, comendas que vieram somar-se a outras que possuía.

O Dr. José Maria Whitaker foi um homem profundamente católico, vivo e operante, sem exibição; cria em Deus e na Igreja Católica, e por isso tratava bem e compreendia os que não o eram. Seguia os ensinamentos legados por Cristo à humanidade; entretanto não era intransigente, pois toda a crença que tivesse por lema a caridade merecia o seu respeito. Possuía um coração afetuoso, bom e generoso; os necessitados encontravam sempre em suas mãos um óbolo que lhes minorasse os sofrimentos. Era dotado de um caráter concreto, de uma limpidez de raciocínio incapaz de desviá-lo da realidade; sobriedade e humildade foram traços característicos de sua pessoa.

Deixou um testamento espiritual: "Ensaios Espirituais", livro publicado agora pelos seus filhos, no qual ele revela a sua profunda convicção religiosa, sua crença em Deus e seu amor ao próximo com humildade. O livro está dividido em nove capítulos, com reflexões sobre Deus, fé, religião, humildade, oração e finalmente encerrando com chave de ouro a "Oração Dominical" que é a nosso ver, o que de mais lindo até hoje se escreveu sobre o Padre Nosso, hoje Pai nosso, do qual damos a seguir um pequeno e comovente trecho:

"Dois períodos, apenas, contém a oração perfeita que nos ensinou Jesus: num, afirmamos nossa crença; noutro, manifestamos nossas necessidades. Um é ato de fé; outro, de petição: ambos se entrelaçam na caridade, na associação reiterada a nossos semelhantes, tanto nas súplicas, como na adoração.

Humildemente, mas com filial segurança recorremos a Deus, não somente como Onipotente, mas, principalmente, como, Criador. Adoramo-lo na sua potestade, porém, à sua Ternura, obrigando-nos desde logo num vocativo submisso, que é, simultaneamente, afirmação de fé, promessa de obediência, certeza de atendimento."

Lendo este belíssimo testamento espiritual do Dr. José Maria Whitaker, todos, por certo, estarão plenamente de acordo com o artigo escrito por Assis Chateaubriand, no "O Jornal" do Rio, a 14.7.1962, intitulado: "Um banqueiro que é um santo".

Eis, em poucas linhas, um resumo da vida desse ilustre Irmão da nossa Ordem Terceira do Carmo, consagrado pela História do Brasil como um dos seus mais proeminentes filhos.

CAPÍTULO XXII

PAPAS QUE REINARAM GLORIOSAMENTE DESDE A FUNDAÇÃO DA ORDEM TERCEIRA DO CARMO

	DATA DA ELEIÇÃO OU CORAÇÃO	DATA DO FALECIMENTO
Clemente VIII	30.1.1592 *	5.3.1605
Leão XI	1.4.1605 *	27.4.1605
Paulo V	16.5.1605 *	28.1.1621
Gregório XV	9.2.1621	8.7.1623
Urbano VIII	6.8.1623 *	29.7.1644
Inocêncio X	15.9.1644	7.1.1655
Alexandre VII	7.4.1655	22.5.1667
Clemente IX	20.6.1667	9.12.1669
Clemente X	29.4.1670	22.7.1676
Inocêncio XI	21.9.1676	12.7.1689
Alexandre VIII	6.10.1689	1.2.1691
Inocêncio XII	12.7.1691	27.9.1700
Clemente XI	23.11.1700 *	19.3.1721
Inocêncio XIII	8.5.1721	7.3.1724
Benedito XIII	29.5.1724	21.2.1730
Clemente XII	12.7.1730	6.2.1740
Benedito XIV	17.8.1740	3.5.1758
Clemente XIII	6.7.1758	2.2.1769
Clemente XIV	19.5.1769	22.9.1774
Pio VI	15.2.1775	29.8.1779
Pio VII	14.3.1800	20.8.1823
Leão XII	28.9.1823	10.2.1829
Pio VIII	31.3.1829	30.11.1830

(* data da eleição)

	DATA DA ELEIÇÃO OU CORAÇÃO	DATA DO FALECIMENTO
Gregório XVI	2.2.1831	1.6.1846
Pio IX	16.6.1846 *	7.2.1878
Leão XIII	20.2.1878 *	20.7.1903
Pio X	4.8.1903 *	20.8.1914
Benedito XV	3.9.1914 *	22.1.1922
Pio XI	6.2.1922 *	10.2.1939
Pio XII	2.3.1939 *	9.10.1958
João XXIII	28.10.1958	3.6.1963
Paulo VI	30.6.1963	

(* data da eleição)

REIS, IMPERADORES E PRESIDENTES QUE PRESIDIRAM OS DESTINOS DO BRASIL DESDE A FUNDAÇÃO DA ORDEM TERCEIRA DO CARMO

- 1580/1598 — D. Felipe I (II da Espanha) — Dinastia Filipina
 1598/1621 — D. Felipe II (III da Espanha)
 1621/1640 — D. Felipe III (IV da Espanha)
 1640/1656 — D. João IV, o Restaurador — Dinastia de Bragança
 1656/1683 — D. Afonso VI, o Vitorioso
 1683/1706 — D. Pedro II — Regente desde 1667
 1706/1750 — D. João V, o Magnanimo
 1750/1777 — D. José, o Reformador (em 1750 nomeou Ministro o Marquês de Pombal)
 1777/1816 — Maria I, casou-se com D. Pedro III (demitiu o Marquês de Pombal em 1777)
 1816/1821 — D. João VI — Regente desde 1792; chegou ao Brasil em 1808; coroado Rei em 1816; regressou a Portugal em 1821, deixando seu filho D. Pedro como Regente do Brasil.
 1821/1831 — D. Pedro I, o Libertador (IV de Portugal). Proclamou a Independência do Brasil a 7.9.1822; coroado Imperador a 1.12.1822; abdicou em 1831.
 1831/1889 — D. Pedro II (Coroado Imperador em 1840 na maioridade)
 1889 — Proclamada a REPÚBLICA a 15.11.1889
 1889/1891 — Marechal Deodoro da Fonseca (15.11.1889)

- 1891/1894 — Marechal Floriano Peixoto
1894/1898 — Prudente de Morais
1898/1902 — Campos Salles
1902/1906 — Conselheiro Rodrigues Alves
1906/1909 — Afonso Pena
1909/1910 — Nilo Peçanha
1910/1914 — Marechal Hermes da Fonseca
1914/1918 — Wenceslau Braz
1918 — Delfim Moreira
1918/1922 — Epitacio Pessoa
1922/1926 — Arthur Bernardes
1926/1930 — Washington Luiz Pereira de Scuza
1930/1945 — Getulio Vargas
1945 — José Linhares
1946/1951 — General Eurico Gaspar Dutra
1951/1954 — Getulio Vargas († 24.8.1954)
1954 — Café Filho — Carlos Luz
1955 — Nereu Ramos
1956/1961 — Juscelino Kubitschek
1961 — Jânio Quadros (7 meses)
1961/1964 — João Goulart (7.9.1961)
1964/1967 — Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco (15.4.1964)
1967/1969 — Marechal Arthur da Costa e Silva (15.3.1967)
1969/1974 — General Emilio Garrastazu Medici (30.10.1969)
1974 — General Ernesto Geisel (30.3.1974)

CAPÍTULO XXIII

PRIORES, PRIORAS, SUBPRIORES e SUBPRIORAS DA VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO MONTE DO CARMO A PARTIR DO ANO DE 1850

Damos a seguir os nomes somente a partir de 1850, visto que os anteriores são totalmente desconhecidos dentre os presentes.

1850/1851:	<i>Prior:</i>	Brigadeiro Antonio Simplicio da Silva
	<i>Subprior:</i>	Cônego Dr. Ildefonso Xavier Ferreira
	<i>Priora:</i>	D. ^a Ignácia Manoela de Toledo
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria Cleta do Prado Serpa
1851/1852:	<i>Prior:</i>	Brigadeiro Antonio Simplicio da Silva
	<i>Subprior:</i>	Cônego Manoel Emigdio Bernardes
	<i>Priora:</i>	D. ^a Francisca das Chagas e Silva
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Escolástica Jacinta da Ribeira Freitas
1852/1853:	<i>Prior:</i>	Brigadeiro Antonio Simplicio da Silva
	<i>Subprior:</i>	Dr. Manoel Joaquim do Amaral Gurgel
	<i>Priora:</i>	D. ^a Antonieta Benedicta de Ulhoa Cintra
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria Angelica da Ribeira Freitas
1853/1854:	<i>Prior:</i>	Brigadeiro Antonio Simplicio da Silva
	<i>Subprior:</i>	Cônego Dr. Joaquim Manoel de Andrade
	<i>Priora:</i>	D. ^a Escolástica Jacinta da Ribeira Freitas
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Joaquina Leocadia da Ribeira Freitas
1854/1855:	<i>Prior:</i>	Conselheiro Dr. Manoel Joaquim do Amaral Gurgel
	<i>Subprior:</i>	Major Hermenegildo José dos Santos
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria Angelica da Ribeira Freitas
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria Innocência de Souza Queiroz

<i>1855/1856:</i>	<i>Prior:</i>	Vigário Callado Joaquim Jozé Rodrigues
	<i>Subprior:</i>	Cônego Higino Francisco Teixeira
	<i>Priora:</i>	D. ^a Joaquina Leocadia da Ribeira Freitas
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Anna Felicia de Castro Oliva
<i>1856/1857:</i>	<i>Prior:</i>	Cônego Dr. Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade
	<i>Subprior:</i>	Manoel Joaquim de Ornellas
	<i>Priora:</i>	D. ^a Joaquina Leocadia da Ribeira Freitas
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Anna Alvares do Amaral
<i>1857/1858:</i>	<i>Prior:</i>	Cônego Dr. Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade
	<i>Subprior:</i>	Coronel Caetano Pinto Homem
	<i>Priora:</i>	D. ^a Joaquina Leocadia da Ribeira Freitas
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Manoela Francisca de Jesus Feijó
<i>1858/1859:</i>	<i>Prior:</i>	Cônego Dr. Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade
	<i>Subprior:</i>	Capitão Joaquim Lopes Guimarães
	<i>Priora:</i>	D. ^a Joaquina Leocadia da Ribeira Freitas
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Anna Policenna de Vasconcellos Gavião
<i>1859/1860:</i>	<i>Prior:</i>	Major Hermenigildo José dos Santos
	<i>Subprior:</i>	Major Francisco Antonio de Borba
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria Angelica da Ribeira Freitas
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Ana Margarida de Toledo Arouche
<i>1860/1861:</i>	<i>Prior:</i>	Major Hermenigildo José dos Santos
	<i>Subprior:</i>	Francisco José de Castro
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria Angelica da Ribeira Freitas
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Brites Maria Pinto Gavião

<i>1861/1862:</i>	<i>Prior:</i> <i>Subprior:</i>	Francisco José de Castro Arcipreste Joaquim Anselmo de Oliveira
	<i>Priora:</i> <i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria Angelica da Ribeira Freitas D. ^a Escolástica Francisca Cesar
<i>1862/1863:</i>	<i>Prior:</i> <i>Subprior:</i> <i>Priora:</i> <i>Subpriora:</i>	Francisco José de Castro Manoel Francisco de Vasconcellos D. ^a Maria Angelica da Ribeira Freitas D. ^a Luiza Eufrosina Quartim Gameiro (Baronesa Gameiro)
<i>1863/1864:</i>	<i>Prior:</i> <i>Subprior:</i> <i>Priora:</i> <i>Subpriora:</i>	Francisco José de Castro Pedro C. dos Santos D. ^a Maria Angelica da Ribeira Freitas D. ^a Anna Francisca de Sousa
<i>1864/1865:</i>	<i>Prior:</i> <i>Subprior:</i> <i>Priora:</i> <i>Subpriora:</i>	Francisco Antonio de Bastos João Baptista de Oliveira D. ^a Maria Angelica da Ribeira Freitas D. ^a Maria Josepha de Barros
<i>1865/1866:</i>	<i>Prior:</i> <i>Subprior:</i> <i>Priora:</i> <i>Subpriora:</i>	Major Francisco Antonio de Bastos Capitão Firmino José Barbosa D. ^a Maria Angelica da Ribeira Freitas D. ^a Lucia Barbosa de Saldanha
<i>1866/1867:</i>	<i>Prior:</i> <i>Subprior:</i> <i>Priora:</i> <i>Subpriora:</i>	Major Firmino José Barbosa Cônego José Joaquim da Silva D. ^a Maria Angelica da Ribeira Freitas D. ^a Maria Custódia de Jesus
<i>1867/1868:</i>	<i>Prior:</i> <i>Subprior:</i> <i>Priora:</i> <i>Subprior:</i>	Major Firmino José Barbosa Cônego José Joaquim da Silva D. ^a Luiza Eufrosina Quartim Gameiro (Baronesa Gameiro) D. ^a Joanna Emilia de Oliveira Netto
<i>1868/1869:</i>	<i>Prior:</i> <i>Subprior:</i> <i>Priora:</i> <i>Subpriora:</i>	Cônego José Joaquim da Silva Coronel João Ribeiro dos Santos Camargo D. ^a Joanna Emilia de Oliveira Netto D. ^a Francisca Victória Mendes da Silva

<i>1869/1870:</i>	<i>Prior:</i>	Major Francisco de Borba
	<i>Subprior:</i>	Dr. Antonio Pinto do Régo Freitas
	<i>Priora:</i>	D. ^a Joanna Emilia de Oliveira Netto
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria Joaquina de Siqueira
<i>1870/1871:</i>	<i>Prior:</i>	Barão de Itapetininga
	<i>Subprior:</i>	Conselheiro Joaquim Ignácio Ramalho
	<i>Priora:</i>	D. ^a Joanna Emilia de Oliveira Netto
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria Joanna da Luz
<i>1871/1872:</i>	<i>Prior:</i>	Conselheiro Joaquim Ignácio Ramalho
	<i>Subprior:</i>	Thomas Luiz Alvares
	<i>Priora:</i>	D. ^a Anna da Silva Prates
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria Miquelina Lobo Ribeiro
<i>1872/1873:</i>	<i>Prior:</i>	Conselheiro Joaquim Ignácio Ramalho
	<i>Subprior:</i>	Dr. Paulo Antonio do Valle
	<i>Priora:</i>	D. ^a Anna da Silva Prates
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria Jesuina de Oliveira
<i>1873/1874:</i>	<i>Prior:</i>	Conselheiro Joaquim Ignácio Ramalho
	<i>Subprior:</i>	Comendador Fidélis Nepomuceno Prates
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria Miquelina Lobo Ribeiro
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria Francisca da Cruz Guerra
<i>1874/1875:</i>	<i>Prior:</i>	Thomas Luiz Alvares
	<i>Subprior:</i>	Dr. Francisco Leandro de Toledo
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria Miquelina Lobo Ribeiro
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Rita Maria Ribeiro Vianna
<i>1875/1876:</i>	<i>Prior:</i>	Thomas Luiz Alvares
	<i>Subprior:</i>	Antonio Januario Pinto Ferraz
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria Miquelina Lobo Ribeiro
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Claudina Maria d'Annunciação e Sá
<i>1876/1877:</i>	<i>Prior:</i>	Comendador Fidélis Nepomuceno Prates
	<i>Subprior:</i>	Barão de Três Rios
	<i>Priora:</i>	D. ^a Luiza Eufrosina Quartim de Paiva (Baronesa Gameiro)
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Lourença J. d'Almeida Franco

1877/1878:	<i>Prior:</i>	Thomas Luiz Alvares
	<i>Subprior:</i>	Comendador Francisco Martins d'Almeida
	<i>Priora:</i>	D. ^a Luiza Eufrosina Quartim de Paiva (Baronesa Gameiro)
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Anna Rita de Souza Pinto
1878/1879:	<i>Prior:</i>	Thomas Luiz Alvares
	<i>Subprior:</i>	Comendador Francisco Martins d'Almeida
	<i>Priora:</i>	D. ^a Rita Maria Ribeiro Vianna
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Rita P. R. Silva
1879/1880:	<i>Prior:</i>	Comendador Francisco Martins d'Almeida
	<i>Subprior:</i>	Comendador José Maria Gavião Peixoto
	<i>Priora:</i>	D. ^a Rita Maria Ribeiro Vianna
	<i>Subpriora:</i>	Baronesa de São Joaquim
1880/1881:	<i>Prior:</i>	Conde de Três Rios
	<i>Subprior:</i>	Capitão Francisco de Paula Santa Barbara
	<i>Priora:</i>	Baronesa de São Joaquim
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Anna Felicia Monteiro de Barros Santa Barbara
1881/1882:	<i>Prior:</i>	Dr. Antonio Pinto do Rêgo Freitas
	<i>Subprior:</i>	Cônego Dr. João Jacinto G. de Andrade
	<i>Priora:</i>	Viscondessa de São Joaquim
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria Thereza Ruiz de Freitas
1882/1883:	<i>Prior:</i>	Dr. Antonio Pinto do Rêgo Freitas
	<i>Subprior:</i>	Cônego Dr. João Jacinto G. de Andrade
	<i>Priora:</i>	Viscondessa de São Joaquim
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria Thereza Roiz de Freitas
1883/1884:	<i>Prior:</i>	Dr. Antonio Pinto do Rêgo Freitas
	<i>Subprior:</i>	Capitão Francisco de Paula Santa Barbara
	<i>Priora:</i>	D. ^a Anna Rita de Souza Pinto
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Anna Felicia Monteiro de Barros Santa Barbara

<i>1884/1885:</i>	<i>Prior:</i>	Cônego Dr. João Jacinto G. de Andrade
	<i>Subprior:</i>	Capitão Francisco de Paula Santa Barbara
	<i>Priora:</i>	D. ^a Anna Rita de Souza Pinto
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Luiza Augusta Gonçalves de Andrade
<i>1885/1886:</i>	<i>Prior:</i>	Arcipreste Dr. João Jacinto Gonçalves de Andrade
	<i>Subprior:</i>	Capitão Francisco de Paula Santa Barbara
	<i>Priora:</i>	D. ^a Anna Rita de Souza Pinto
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Luiza Augusta Gonçalves de Andrade
<i>1886/1887:</i>	<i>Prior:</i>	Arcipreste Dr. João Jacinto Gonçalves de Andrade
	<i>Subprior:</i>	Capitão Francisco de Paula Santa Barbara
	<i>Priora:</i>	D. ^a Luiza Augusta Gonçalves de Andrade
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Guilhermina Marcolina de Vasconcellos
<i>1887/1888:</i>	<i>Prior:</i>	Capitão Francisco de Paula Santa Barbara
	<i>Subprior:</i>	Capitão João de Souza Amaral Gurgel
	<i>Priora:</i>	D. ^a Luiza Augusta Gonçalves de Andrade
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria Cândida de Cerqueira Cesar
<i>1888/1889:</i>	<i>Prior:</i>	Capitão João de Souza Amaral Gurgel
	<i>Subprior:</i>	Capitão Carlos Augusto de Borba
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria Cândida de Cerqueira Cesar
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Veridiana da Silva Prado
<i>1889/1890:</i>	<i>Prior:</i>	Capitão João de Souza Amaral Gurgel
	<i>Subprior:</i>	Capitão Carlos Augusto de Borba
	<i>Priora:</i>	D. ^a Veridiana da Silva Prado
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Catharina Amelia Prado e Alvim

<i>1890/1891:</i>	<i>Prior:</i> <i>Subprior:</i> <i>Priora:</i> <i>Subpriora:</i>	Capitão João de Souza Amaral Gurgel Dr. Luiz Gonzaga da Silva Leme D. ^a Catharina Amelia Prado e Alvim D. ^a Claudina Maria d'Annunciação e Sá
<i>1891/1892:</i>	<i>Prior:</i> <i>Subprior:</i> <i>Priora:</i> <i>Subpriora:</i>	Dr. Luiz Gonzaga da Silva Leme Cônego Ezechias Galvão da Fontoura D. ^a Catharina Amelia Prado e Alvim D. ^a Rita Maria da Conceição R. Borroul
<i>1892/1893:</i>	<i>Prior:</i> <i>Subprior:</i> <i>Priora:</i> <i>Subpriora:</i>	Dr. Luiz Gonzaga da Silva Leme João Baptista das Chagas Júnior D. ^a Catharina Amelia Prado e Alvim D. ^a Maria do Carmo Gonçalves
<i>1893/1894:</i>	<i>Prior:</i> <i>Subprior:</i> <i>Priora:</i> <i>Subpriora:</i>	Dr. Luiz Gonzaga da Silva Leme Dr. Brazílio Augusto Machado de Oliveira D. ^a Catharina Amelia Prado e Alvim D. ^a Maria da Pureza Chagas
<i>1894/1895:</i>	<i>Prior:</i> <i>Subprior:</i> <i>Priora:</i> <i>Subpriora:</i>	Dr. Luiz Gonzaga da Silva Leme Conselheiro José Ignácio Gomes Guimarães D. ^a Catharina Amelia Prado e Alvim D. ^a Maria Leopoldina de Souza Ma- chado de Oliveira
<i>1895/1896:</i>	<i>Prior:</i> <i>Subprior:</i> <i>Priora:</i> <i>Subpriora:</i>	Dr. Luiz Gonzaga da Silva Leme Dr. Américo Ferreira de Abreu D. ^a Antonia M. Ribeiro Gavião Peixoto D. ^a Maria Fausta de Macedo Leme
<i>1896/1897:</i>	<i>Prior:</i> <i>Subprior:</i> <i>Priora:</i> <i>Subpriora:</i>	Dr. Américo Ferreira de Abreu Lino Gonçalves Peres D. ^a Claudina Maria d'Annunciação e Sá D. ^a Maria das Dores Barbosa de Moraes

<i>1897/1898:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Américo Ferreira de Abreu
	<i>Subprior:</i>	Alferes João Carlos da Silva Rangel
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria Fausta de Macedo Leme
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria Joanna Ortiz Monteiro
<i>1898/1899:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Américo Ferreira de Abreu
	<i>Subprior:</i>	Alferes João Carlos da Silva Rangel
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria Fausta de Macedo Leme
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria Joanna Ortiz Monteiro
<i>1899/1900:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Américo Ferreira de Abreu
	<i>Subprior:</i>	Dr. Manoel Joaquim de Albuquerque Lins
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria Fausta de Macedo Leme
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a María Joanna Ortiz Monteiro
<i>1900/1901:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Américo Ferreira de Abreu
	<i>Subprior:</i>	Dr. Manoel Joaquim de Albuquerque Lins
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria Joanna Ortiz Monteiro
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Antonia Barbosa de Souza
<i>1901/1902:</i>	<i>Prior:</i>	João José Vieira Guimarães Júnior
	<i>Subprior:</i>	Henrique Benevenuto de Azevedo Fagundes
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria Joanna Ortiz Monteiro
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Antonia Barbosa de Souza
<i>1902/1903:</i>	<i>Prior:</i>	Henrique Benevenuto de Azevedo Fagundes
	<i>Subprior:</i>	Henrique Bastos
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria Joanna Ortiz Monteiro
	<i>Subpriora:</i>	Baronesa de Jaguara
<i>1903/1904:</i>	<i>Prior:</i>	Henrique Benevenuto de Azevedo Fagundes
	<i>Subprior:</i>	Sebastião Felix de Abreu e Castro
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria Joanna Ortiz Monteiro
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Lucia Maria de Andrade

<i>1904/1905:</i>	<i>Prior:</i>	Conselheiro Manoel Antonio Duarte de Azevedo
	<i>Subprior:</i>	Dr. Raul Ortiz Monteiro
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria Joanna Ortiz Monteiro
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria Marcolina Monteiro da Silva
<i>1905/1906:</i>	<i>Prior:</i>	Conselheiro Manoel Antonio Duarte de Azevedo
	<i>Subprior:</i>	Dr. Raul Ortiz Monteiro
	<i>Priora:</i>	D. ^a Albertina Pinto da Silva Prado
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Brasilia Illicero da Silva
<i>1906/1907:</i>	<i>Prior:</i>	Conselheiro Manoel Antonio Duarte de Azevedo
	<i>Subprior:</i>	Dr. Raul Ortiz Monteiro
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria Fausta de Macedo Leme
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Georgina Carolina da Silva
<i>1907/1908:</i>	<i>Prior:</i>	Conselheiro Manoel Antonio Duarte de Azevedo
	<i>Subprior:</i>	Dr. Raul Ortiz Monteiro
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria Fausta de Macedo Leme
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Georgina Carolina da Silva
<i>1908/1909:</i>	<i>Prior:</i>	Conselheiro Manoel Antonio Duarte de Azevedo
	<i>Subprior:</i>	Dr. Raul Ortiz Monteiro
	<i>Priora:</i>	D. ^a Albertina Pinto da Silva Prado
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria Adelaide Leme Monteiro
<i>1909/1910:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Raul Ortiz Monteiro
	<i>Subprior:</i>	Dr. Raphael Archanjo Gurgel
	<i>Priora:</i>	D. ^a Albertina Pinto da Silva Prado
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Paula Ramalho de Brito
<i>1910/1911:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Adolpho Augusto Pinto
	<i>Subprior:</i>	Dr. Raul Ortiz Monteiro
	<i>Priora:</i>	D. ^a Francisca de Toledo Lara
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Joaquina Ramalho Pinto de Castro
<i>1911/1912:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Raul Ortiz Monteiro
	<i>Subprior:</i>	Dr. Raphael Archanjo Gurgel
	<i>Priora:</i>	D. ^a Albertina Pinto da Silva Prado
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Joaquina Ramalho Pinto de Castro

<i>1912/1913:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Raphael Archanjo Gurgel
	<i>Subprior:</i>	Dr. Primitivo de Castro Rodrigues Sette
	<i>Priora:</i>	D. ^a Joaquina Ramalho Pinto de Castro
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Benedicta Adelaide Mattoso Ferraz
<i>1913/1914:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Firmino Antonio da Silva Whittaker
	<i>Subprior:</i>	Dr. Primitivo de Castro Rodrigues Sette
	<i>Priora:</i>	D. ^a Joaquina Ramalho Pinto de Castro
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria Adelaide Leme Monteiro
<i>1914/1915:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Primitivo de Castro Rodrigues Sette
	<i>Subprior:</i>	Dr. João Quartim Barbosa
	<i>Priora:</i>	Condessa de Lara
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria Esther Leme Maciel
<i>1915/1916:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Firmino Antonio da Silva Whittaker
	<i>Subprior:</i>	Conde de Lara
	<i>Priora:</i>	Condessa de Lara
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Francisca de Araujo Carvalho Castro
<i>1916/1917:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Primitivo de Castro Rodrigues Sette
	<i>Subprior:</i>	Dr. João Baptista Pereira de Almeida
	<i>Priora:</i>	Condessa de Lara
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Francisca de Araújo Carvalho Castro
<i>1917/1918:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Primitivo de Castro Rodrigues Sette
	<i>Subprior:</i>	Dr. Estevam Emmerich de Rezende
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria Fausta de Macedo Leme
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Francisca de Araújo Carvalho Castro

<i>1918/1919:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Primitivo de Castro Rodrigues Sette
	<i>Subprior:</i>	Major Virgilio Antonio de Brito
	<i>Priora:</i>	Condessa de Lara
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Irene Platt Moretzsohn de Castro
<i>1919/1920:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Firmino Antonio da Silva Whitaker
	<i>Subprior:</i>	Dr. Estevam Emmerich de Rezende
	<i>Priora:</i>	D. ^a Joaquina Ramalho Pinto de Castro
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Presciliiana Barbara da Silva Silvado
<i>1920/1921:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Estevam Emmerich de Rezende
	<i>Subprior:</i>	Dr. José Balbino de Siqueira
	<i>Priora:</i>	D. ^a Anna da Luz Whitaker
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Victória Pinto de Almeida Lima
<i>1921/1922:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Estevam Emmerich de Rezende
	<i>Subprior:</i>	Dr. José Balbino de Siqueira
	<i>Priora:</i>	D. ^a Anna da Luz Whitaker
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Victória Pinto de Almeida Lima
<i>1922/1923:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Estevam Emmerich de Rezende
	<i>Subprior:</i>	Dr. José Balbino de Siqueira
	<i>Priora:</i>	D. ^a Brigida de Serpa Sampaio
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Julieta Rodovalho Lebre Pinto
<i>1923/1924:</i>	<i>Prior:</i>	Prof. Dr. Manoel Pacheco Prates
	<i>Subprior:</i>	Dr. Raul Ortiz Monteiro
	<i>Priora:</i>	D. ^a Brigida de Serpa Sampaio
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Paula Ramalho de Brito
<i>1924/1925:</i>	<i>Prior:</i>	Prof. Dr. Manoel Pacheco Prates
	<i>Subprior:</i>	Dr. Raul Ortiz Monteiro
	<i>Priora:</i>	D. ^a Brigida de Serpa Sampaio
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Paula Ramalho de Brito
<i>1925/1926:</i>	<i>Prior:</i>	Prof. Dr. Manoel Pacheco Prates
	<i>Subprior:</i>	Dr. Olegario Pereira de Almeida
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria Augusta de Assumpção
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria Augusta Soares de Caramargo

1926/1927:	<i>Prior:</i>	Prof. Dr. Manoel Pacheco Prates
	<i>Subprior:</i>	Dr. Olegario Pereira de Almeida
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria Augusta de Assumpção
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria Augusta Soares de Camargo
1927/1928:	<i>Prior:</i>	Dr. Olegario Pereira de Almeida
	<i>Subprior:</i>	Dr. Galeno de Revoredo Barros
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria Augusta de Assumpção
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria Augusta Soares de Camargo
1928/1929:	<i>Prior:</i>	Dr. Galeno de Revoredo Barros
	<i>Subprior:</i>	Dr. Francisco de Paulo Vicente de Azevedo
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria Augusta de Assumpção
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria Augusta Soares de Camargo
1929/1930:	<i>Prior:</i>	Dr. Galeno de Revoredo Barros
	<i>Subprior:</i>	Dr. Francisco de Paulo Vicente de Azevedo
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria Augusta de Assumpção
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria Augusta Soares de Camargo
1930/1931:	<i>Prior:</i>	Dr. Galeno de Revoredo Barros
	<i>Subprior:</i>	Dr. Mario Egydio de Souza Aranha
	<i>Priora:</i>	D. ^a Noemia Sampaio Silva
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Evangelina Prates Javert Madureira
1931/1932:	<i>Prior:</i>	Dr. Galeno de Revoredo Barros
	<i>Subprior:</i>	Dr. Mário Egydio de Souza Aranha
	<i>Priora:</i>	D. ^a Noemia Sampaio Silva
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Evangelina Prates Javert Madureira
1932/1933:	<i>Prior:</i>	Dr. Mário Egydio de Souza Aranha
	<i>Subprior:</i>	Dr. Domingos Alves Matheus
	<i>Priora:</i>	D. ^a Noemia Sampaio Silva
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Evangelina Prates Javert Madureira

<i>1933/1934:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Mário Egydio de Souza Aranha
	<i>Subprior:</i>	Dr. Domingos Alves Matheus
	<i>Priora:</i>	D. ^a Noemí Sampaio Silva
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Evangelina Prates Javert Madureira
<i>1934/1935:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Mario Egydio de Souza Aranha
	<i>Subprior:</i>	Dr. Domingos Alves Matheus
	<i>Priora:</i>	D. ^a Noemí Sampaio Silva
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Evangelina Prates Javert Madureira
<i>1935/1936:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Mario Egydio de Souza Aranha
	<i>Subprior:</i>	Dr. Domingos Alves Matheus
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria Esther Leme Maciel
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria Penteado de Camargo
<i>1936/1937:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Mario Egydio de Souza Aranha
	<i>Subprior:</i>	Dr. Domingos Alves Matheus
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria Esther Leme Maciel
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria Penteado de Camargo
<i>1937/1938:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Domingos Alves Matheus
	<i>Subprior:</i>	Braulio Silva
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria Esther Leme Maciel (D. ^a Felicíssima A. de Lara Campos)
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria Penteado de Camargo
<i>1938/1939:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Domingos Alves Matheus
	<i>Subprior:</i>	Braulio Silva
	<i>Priora:</i>	D. ^a Felicíssima Assumpção Lara Campos
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria Penteado de Camargo
<i>1939/1940:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Domingos Alves Matheus
	<i>Subprior:</i>	Braulio Silva
	<i>Priora:</i>	D. ^a Felicíssima Assumpção Lara Campos
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria Amélia Souza Dias da Silva
<i>1940/1941:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Domingos Alves Matheus
	<i>Subprior:</i>	Braulio Silva
	<i>Priora:</i>	D. ^a Felicíssima Assumpção Lara Campos
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria Amélia Souza Dias da Silva

<i>1941/1942:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Domingos Alves Matheus
	<i>Subprior:</i>	Braulio Silva
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria Amelia Souza Dias da Silva
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria do Carmo Novaes Fortes
<i>1942/1943:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Domingos Alves Matheus
	<i>Subprior:</i>	Braulio Silva
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria Amelia Souza Dias da Silva
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria do Carmo Novaes Fortes
<i>1943/1944:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Domingos Alves Matheus
	<i>Subprior:</i>	Braulio Silva
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria Amelia Souza Dias da Silva
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria do Carmo Novaes Fortes
<i>1944/1945:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Jayme Rosemburg
	<i>Subprior:</i>	Comendador Norberto João Antunes Jorge
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria Amelia Souza Dias da Silva
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria do Carmo Novaes Fortes
<i>1945/1946:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Jayme Rosemburg
	<i>Subprior:</i>	Comendador Norberto João Antunes Jorge
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria Amelia Souza Dias da Silva
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria do Carmo Novaes Fortes
<i>1946/1947:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Jayme Rosemburg
	<i>Subprior:</i>	Comendador Norberto João Antunes Jorge
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria Amelia Souza Dias da Silva
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria do Carmo Novaes Fortes
<i>1947/1948:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Jayme Rosemburg
	<i>Subprior:</i>	Comendador Norberto João Antunes Jorge
	<i>Priora:</i>	D. ^a Lucilla Dente Camargo
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Guiomar Corrêa Dias da Silva

<i>1948/1949:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Jayme Rosemburg
	<i>Subprior:</i>	Comendador Norberto João Antunes
		Jorge
	<i>Priora:</i>	D. ^a Lucilla Dente Camargo
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Guiomar Corrêa Dias da Silva
<i>1949/1950:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Jayme Rosemburg
	<i>Subprior:</i>	Comendador Norberto João Antunes
		Jorge
	<i>Priora:</i>	D. ^a Lucilla Dente Camargo
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria de Sá Moreira
<i>1950/1951:</i>	<i>Prior:</i>	Braulio Silva
	<i>Subprior:</i>	Prof. Plinio Paulo Braga
	<i>Priora:</i>	D. ^a Lucilla Dente Camargo
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria de Sá Moreira
<i>1951/1952:</i>	<i>Prior:</i>	Braulio Silva
	<i>Subprior:</i>	Prof. Plínio Paulo Braga
	<i>Priora:</i>	D. ^a Lucilla Dente Camargo
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria de Sá Moreira
<i>1952/1953:</i>	<i>Prior:</i>	Braulio Silva
	<i>Subprior:</i>	José Querido
	<i>Priora:</i>	D. ^a Lucilla Dente Camargo
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria de Sá Moreira
<i>1953/1954:</i>	<i>Prior:</i>	Braulio Silva
	<i>Subprior:</i>	José Querido
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria de Sá Moreira
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Aracy Bastos de Almeida e Silva
<i>1954/1955:</i>	<i>Prior:</i>	Braulio Silva
	<i>Subprior:</i>	José Querido
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria de Sá Moreira
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Aracy Bastos de Almeida e Silva
<i>1955/1956:</i>	<i>Prior:</i>	Braulio Silva
	<i>Subprior:</i>	José Querido
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria de Sá Moreira
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Aracy Bastos de Almeida e Silva

<i>1957/1960:</i>	<i>Prior:</i>	Raphael Antunes Borba
	<i>Mestre de Noviços:</i>	José Querido
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria de Sá Moreira
	<i>Mestre de Noviças:</i>	D. ^a Clelia Palmério Roza.
<i>1960/1963:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Raul Leme Monteiro
	<i>Mestre de Noviços:</i>	José Querido († 5-6-62) Paulo Cochrane Suplicy
	<i>Priora:</i>	D. ^a Maria de Sá Moreira
	<i>Mestre de Noviças:</i>	D. ^a Clelia Palmério Roza
<i>1963/1966:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Raul Leme Monteiro
	<i>Mestre de Noviços:</i>	Paulo Cochrane Suplicy
	<i>Priora:</i>	D. ^a Clelia Palmério Roza
	<i>Mestre de Noviças:</i>	D. ^a Isabel Augusto Siqueira
<i>1967/1969:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Raul Leme Monteiro
	<i>Mestre de Noviços:</i>	Paulo Cochrane Suplicy
	<i>Priora:</i>	D. ^a Clelia Palmério Roza
	<i>Mestre de Noviças:</i>	D. ^a Isabel Augusto Siqueira
<i>1970/1972:</i>	<i>Prior:</i>	Paulo Cochrane Suplicy
	<i>Mestre de Noviços:</i>	Dr. Joaquim Paulino Barbosa Leite
	<i>Priora:</i>	D. ^a Clelia Palmério Roza
	<i>Mestre de Noviças:</i>	D. ^a Isabel Augusto Siqueira
<i>1973/1974:</i>	<i>Prior:</i>	Paulo Cochrane Suplicy
	<i>Procurador Geral:</i>	Dr. Raul Leme Monteiro (Prior Jubilado)
	<i>Priora:</i>	D. ^a Clelia Palmério Roza
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria Zilda de Toledo Aguiar
<i>1975/1976:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Raul Leme Monteiro (Prior Jubilado)
	<i>Procurador Geral:</i>	D. Nelson Carvalho
	<i>Priora:</i>	D. ^a Isabel Augusto Siqueira
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria Zilda de Toledo Aguiar
<i>1977/1978:</i>	<i>Prior:</i>	Dr. Raul Leme Monteiro (Prior Jubilado)
	<i>Procurador Geral:</i>	Dr. Nelson Carvalho
	<i>Priora:</i>	D. ^a Isabel Augusto Siqueira
	<i>Subpriora:</i>	D. ^a Maria Zilda de Toledo Aguiar

CAPÍTULO XXIV
MESAS ADMINISTRATIVAS
DE 1957 a 1978

MESA ADMINISTRATIVA

Triênio 1957/1960

15.10.1957 a 14.10.1960

Padre DIRETOR	Monsenhor Manfredo Leite
Padre SUBDIRETOR	Pe. Aurelio Fraissat († 27.12.57)
	Pe. Waldemar Marques Conceição (23.2.58)
PRIOR	Raphael Antunes Borba
1.º MESTRE DE NOVIÇOS	José Querido
2.º MESTRE DE NOVIÇOS	Paulo Cochrane Suplicy
1.º SECRETÁRIO	Dr. Raul Leme Monteiro
2.º SECRETÁRIO	Dr. Oswaldo Leite de Moraes
TESOUREIRO	José Ribeiro
PROCURADOR GERAL	Dante Vagnotti
CONSELHEIROS	Dr. Amador Cintra do Prado
	Prof. Plínio Paulo Braga († 1.1.58)
	Braulio Silva
	Dr. Felipe Nery de Siqueira e Silva
PROCURADORES DA IGREJA ..	Eduardo Conceição
	Heitor Alvares de Lima
ADMINISTRADOR DO CEMITÉ-	
RIO	Pedro Bueno de Aguiar
VIGÁRIOS DO CULTO	Carlos Alberto de Souza Lima
	Antonio Reimão Hellmeister
	Com. José Augusto de Siqueira
	Dr. Nelson Carvalho
	Jacques Funck Júnior

SECÇÃO FEMININA

PRIORA	Maria de Sá Moreira
1. ^a MESTRA DE NOVIÇAS	Clélia Palmério Roza
2. ^a MESTRA DE NOVIÇAS	Teresina Comenale
1. ^a SECRETÁRIA	Isabel Augusto Siqueira
2. ^a SECRETÁRIA	Maria Eulalia Rocha
TESOUREIRA	Alcide Pôrto
CONSELHEIRAS	Lucila Dente Camargo Isaura Pierotti Alvares de Lima Alice Silveira Teixeira

* * *

MESA ADMINISTRATIVA

Triênio 1960/1963

15.10.1960 à 14.10.1963

Padre DIRETOR	Monsenhor Manfredo Leite
Padre SUBDIRETOR	Pe. Waldemar Marques Conceição Cônego José Pascoal Christofaro (10.3.61)
PRIOR	Dr. Raul Leme Monteiro
1. ^º MESTRE DE NOVIÇOS	José Querido † (Paulo Cochrane Suplicy)
2. ^º MESTRE DE NOVIÇOS	Paulo Cochrane Suplicy (Eduardo Conceição)
1. ^º SECRETARIO	Dr. Oswaldo Leite de Moraes
2. ^º SECRETARIO	Prof. Alfredo de Barros Santos
TESOUREIRO	Alvaro Pinto de Aguiar
PROCURADOR GERAL	Dante Vagnotti
CONSELHEIROS	Braulio Silva Dr. Felipe Nery de Siqueira e Silva Dr. Nelson Carvalho

PROCURADORES DA IGREJA .. Eduardo Conceição
 Heitor Alvares de Lima
 (Pedro Bueno de Aguiar)

ADMINISTRADOR DO CEMITÉ-
 RIO Pedro Bueno de Aguiar
 (João Paulo Alfonso Casanova)

VIGARIOS DO CULTO Com. José Augusto de Siqueira
 Jacques Funck Júnior
 Otelo Pace
 José Caetano Ferrara
 Durvalino Emilio de Moraes
 Francisco Xavier Atienza Junior

SECÇÃO FEMININA

PRIORA	Maria de Sá Moreira
1. ^a MESTRA DE NOVIÇAS	Clélia Palmérico Roza
2. ^a MESTRA DE NOVIÇAS	Nivea Paula Carvalho
1. ^a SECRETARIA	Isabel Augusto Siqueira
2. ^a SECRETARIA	Alice Moura Castro
TESOUREIRA	Alcide Pôrto
CONSELHEIRAS	Lucila Dente Camargo Isaura Alves de Lima Alice Silveira Teixeira

* * *

MESA ADMINISTRATIVA

Triênio 1963/1966

15.10.1963 a 31.12.1966

Padre DIRETOR	Monsenhor Manfredo Leite
Padre SUBDIRETOR	Pe. Waldemar Marques Conceição Cônego José Pascoal Christofaro (7.3.65)

PRIOR	Dr. Raul Leme Monteiro (reeleito)
1.º MESTRE DE NOVIÇOS	Paulo Cochrane Suplicy
2.º MESTRE DE NOVIÇOS	Eduardo Conceição
1.º SECRETÁRIO	Dr. Oswaldo Leite de Moraes
2.º SECRETÁRIO	Prof. Alfredo de Barros Santos
TESOUREIRO	Alvaro Pinto de Aguiar
PROCURADOR GERAL	Dante Vagnotti
CONSELHEIROS	Dr. Nelson Carvalho José Maria Andrade de Souza Dr. João Baptista de Alencar
PROCURADORES DA IGREJA ..	Pedro Bueno de Aguiar José Caetano Ferrara
ADMINISTRADOR DO CEMITÉ- RIO	Vicente Barrella
VIGARIOS DO CULTO	Com. José Augusto de Siqueira Durvalino Emilio de Moraes Otelo Pace Francisco Xavier Atienza Júnior Fernando Atienza Humberto Vecchio

SECÇÃO FEMININA

PRIORA	Clélia Palmério Roza
1.ª MESTRA DE NOVIÇAS	Isabel Augusto Siqueira
2.ª MESTRA DE NOVIÇAS	Maria Zilda de Toledo Aguiar
1.ª SECRETARIA	Alice Moura Castro
2.ª SECRETÁRIA	Alcide Pôrto
TESOUREIRA	Heloisa Grassi Fagundes
CONSELHEIRAS	Marieta Comenale Sylvia Borba de Moraes Augusta Pinto Vaz
VISITADORAS	Odila Duarte Cruz Nivea Paula Carvalho
	Adelaide Ribeiro Figueiredo
ZELADORAS	Maria Pedrina de Noronha Maria Odete Cantinho Assumpção Felicia Gavaldad
BIBLIOTECÁRIAS	Zuleika Gonçalves Dente Rosina Deleo Martins

MESA ADMINISTRATIVA

Triênio 1967/1969
1.1.1967 a 31.12.1969

Padre DIRETOR	Monsenhor Manfredo Leite († 18.3.69)
Padre SUBDIRETOR	Cônego José Pascoal Christofaro (Padre Diretor em 30.3.69)
PRIOR	Dr. Raul Leme Monteiro (reeleito- -Jubilado)
1.º MESTRE DE NOVIÇOS	Paulo Cochrane Suplicy
2.º MESTRE DE NOVIÇOS	Dr. Oswaldo Leite de Moraes
1.º SECRETÁRIO	Eduardo Conceição
2.º SECRETARIO	Prof. Alfredo de Barros Santos
TESOUREIRO	Alvaro Pinto de Aguiar
PROCURADOR GERAL	Dante Vagnotti
CONSELHEIROS	Dr. Nelson Carvalho
	José Maria Andrade de Souza
	Dr. João Baptista de Alencar
1.º PROCURADOR DA IGREJA .	Pedro Bueno de Aguiar
2.º PROCURADOR DA IGREJA .	José Caetano Ferrara
ADMINISTRADOR DO CEMITÉ-	
RIO	Vicente Barrela
VIGARIOS DO CULTO	Com. José Augusto de Siqueira
	Durvalino Emilio de Moraes
	Otelo Pace
	Francisco Xavier Atienza Júnior
	Carlos Alberto de Souza Lima
	Manoel Tomé Jorge

SECÇÃO FEMININA

PRIORA	Clélia Palmério Roza (reeleita)
1.ª MESTRA DE NOVIÇAS	Isabel Augusto Siqueira
2.ª MESTRA DE NOVIÇAS	Maria Zilda de Toledo Aguiar
1.ª SECRETARIA	Alice Moura Castro
2.ª SECRETÁRIA	Marieta Comenale
TESOUREIRA	Alcide Pôrto
CONSELHEIRAS	Heloisa Grassi Fagundes
	Sylvia Borba de Moraes
	Augusta Pinto Vaz

VISITADORAS	Odila Duarte Cruz Nivea Paula Carvalho Adelaide Ribeiro Figueiredo Maria Pedrina de Noronha
ZELADORAS	Maria Odete Cantinho Assumpção Felicia Gavaldad
BIBLIOTECÁRIAS	Zuleika Gonçalves Dente Rosina Deleo Martins

* * *

MESA ADMINISTRATIVA**Triênio 1970/1972**

1.1.1970 a 31.12.1972

Padre DIRETOR	Cônego José Pascoal Christofaro
PRIOR	Paulo Cochrane Suplicy
1.º MESTRE DE NOVIÇOS	Dr. Joaquim Paulino Barbosa Leite
2.º MESTRE DE NOVIÇOS	Dante Vagnotti
TESOUREIRO	Alvaro Pinto de Aguiar
PROCURADOR GERAL	Dr. Raul Leme Monteiro (Prior Jubilado)
1.º SECRETÁRIO	Dr. Nelson de Mello Malheiro
2.º SECRETÁRIO	Dr. Oswaldo Leite de Moraes
CONSELHEIROS	Dr. Nelson Carvalho José Maria Andrade de Souza Manoel Siqueira Figueiredo
1.º PROCURADOR DA IGREJA	Pedro Bueno de Aguiar
2.º PROCURADOR DA IGREJA	José Caetano Ferrara
ADMINISTRADOR DO CEMITÉRIO	Dr. Raul Leme Monteiro

VIGARIOS DO CULTO	Durvalino Emilio de Moraes Manoel Tomé Jorge Francisco Xavier Atienza Júnior Angelo Carlos Francisco Rotela Julio Mont'Albo Vicente Barrela
-------------------------	--

SECÇÃO FEMININA

PRIORA	Clélia Palmério Roza (reeleita-Jubilada)
1. ^a MESTRA DE NOVIÇAS	Isabel Augusto Siqueira
2. ^a MESTRA DE NOVIÇAS	Maria Zilda de Toledo Aguiar
1. ^a SECRETÁRIA	Alice Moura Castro
2. ^a SECRETÁRIA	Maria da Gloria Cintra Bueno
TESOUREIRA	Maria do Carmo Marques
CONSELHEIRAS	Teresina Comenale Odila Duarte Cruz Maria da Penha Araújo
ZELADORAS	Maria Odete Cantinho Assumpção
VISITADORAS	Felicia Gavaldad Nívea Paulo Carvalho Alzira Moura Conceição Marcelina Bastos Macedo
BIBLIOTECÁRIAS	Zuleika Gonçalves Dente Rosina Deleo Martins

* * *

MESA ADMINISTRATIVA

Biênio 1973/1974

1.1.1973 a 31.12.1974

Padre DIRETOR	Cônego José Pascoal Christofaro
PRIOR	Paulo Cochrane Suplicy (reeleito)
PROCURADOR GERAL	Dr. Raul Leme Monteiro (Prior Jubilado)

TESOUREIRO	Alvaro Pinto de Aguiar (Membro Jubilado)
SECRETÁRIO	Dr. Nelson de Mello Malheiro
CONSELHEIRO	Dr. Alcides Ribeiro de Abreu
MESTRE DE NOVIÇOS	Dr. Nelson Carvalho (Membro Jubilado)
PROCURADORES DA IGREJA ..	José Caetano Ferrara Otelo Pace
ADMINISTRADOR DO CEMITÉRIO	Dr. Raul Leme Monteiro
ADMINISTRADOR DO AMBULATÓRIO	Dr. Raul Leme Monteiro
VIGÁRIOS DO CULTO	Manoel Tomé Jorge Pedro Bueno de Aguiar Durvalino Emilio de Moraes Francisco Xavier Atienza Júnior Angelo Carlos Francisco Rotela Vicente Barrela

SECÇÃO FEMININA

PRIORA	Clélia Palmério Roza (reeleita-Jubilada)
SUBPRIORA	Maria Zilda de Toledo Aguiar (Membro-Jubilado)
MESTRA DE NOVIÇAS	Isabel Augusto Siqueira (Membro-Jubilado)
2. ^a MESTRA DE NOVIÇAS	Odila Duarte Cruz
SECRETARIA	Rosina Deleo Martins
CONSELHEIRA	Marcelina Bastos Macedo
ZELADORAS	Alzira Maria Gracia Rosa de Souza Lima
VISITADORAS	Maria do Carmo Plastino Aracy Bastos de Almeida e Silva Nívea Paula Carvalho
BIBLIOTECARIA	Zuleika Gonçalves Dente

* * *

MESA ADMINISTRATIVA

Biênio 1975/1976

1.1.1975 a 31.12.1976

Padre DIRETOR	Cônego José Pascoal Christofaro
PRIOR	Dr. Raul Leme Monteiro (Prior Jubilado)
PROCURADOR GERAL	Dr. Nelson Carvalho (Membro Jubilado)
TESOUREIRO	Alvaro Pinto de Aguiar (Membro Jubilado)
SECRETÁRIO	Dr. Nelson de Mello Malheiro
CONSELHEIRO	Paulo Cochrane Suplicy (Prior Jubilado)
MESTRE DE NOVIÇOS	Dr. Alcides Ribeiro de Abreu
PROCURADORES DA IGREJA ..	Otelo Pace († 9.5.75) José Cae-tano Ferrara Pedro Bueno de Aguiar
ADMINISTRADOR DO CEMITÉRIO	Dr. Raul Leme Monteiro
ADMINISTRADOR DO AMBULATÓRIO	Dr. Raul Leme Monteiro
VIGÁRIOS DO CULTO	Manoel Tomé Jorge Pedro Bueno de Aguiar Durvalino Emilio de Moraes Francisco Xavier Atienza Júnior Angelo Carlos Francisco Rotela Vicente Barrela

SECÇÃO FEMININA

PRIORA	Isabel Augusto Siqueira (Membro Jubilado)
SUBPRIORA	Maria Zilda de Toledo Aguiar (Membro Jubilado)
MESTRA DE NOVIÇAS	Odila Duarte Cruz
2.ª MESTRA DE NOVIÇAS	Nívea Paula Carvalho (Membro Jubilado)
SECRETÁRIA	Maria do Carmo Basile
CONSELHEIRA	Isabel de Paula e Silva

PRIORAS JUBILADAS	Maria de Sá Moreira Clélia Palmério Roza
ZELADORAS	Alzira Maria Gracia Rosa de Souza Lima
VISITADORAS	Dulce Augusto Siqueira Odete Andrade Lemos Marina de Freitas Arruda
BIBLIOTECÁRIA	Rosina Deleo Martins

* * *

MESA ADMINISTRATIVA

Biênio 1977/1978

1.1.1977 a 31.12.1978

Padre DIRETOR	Cônego José Pascoal Christofaro
PRIOR	Dr. Raul Leme Monteiro (Prior Jubilado)
PROCURADOR GERAL	Dr. Nelson Carvalho (Membro Jubilado)
TESOUREIRO	Alvaro Pinto de Aguiar (Membro Jubilado)
SECRETÁRIO	Dr. Nelson de Mello Malheiro † 13.4.77
CONSELHEIRO	Paulo Cochrane Suplicy (Prior Jubilado) † 27.1.77
MESTRE DE NOVIÇOS	Dr. Alcides Ribeiro de Abreu (Secretário 8.5.77)
MESTRE DE NOVIÇOS E CONSELHEIRO	Benevides Beraldo (1.1.1978)
PROCURADORES DA IGREJA ..	José Caetano Ferrara Pedro Bueno de Aguiar
ADMINISTRADOR DO CEMITÉRIO	Dr. Raul Leme Monteiro
ADMINISTRADOR DO AMBULATÓRIO	Dr. Raul Leme Monteiro

VIGÁRIOS DO CULTO	Manoel Tomé Jorge Francisco Xavier Atienza Júnior Angelo Carlos Francisco Rotela Vicente Barrela
-------------------------	---

SECÇÃO FEMININA

PRIORA	Isabel Augusto Siqueira (Membro Jubilado)
SUBPRIORA	Maria Zilda de Toledo Aguiar (Membro Jubilado)
1. ^a MESTRA DE NOVIÇAS	Odila Duarte Cruz (Membro Jubilado)
2. ^a MESTRA DE NOVIÇAS	Isabel de Paula e Silva
CONSELHEIRA	Eulalia da Silva Borges
SECRETÁRIA	Audinea Albuquerque Griese
PRIORAS JUBILADAS	Maria de Sá Moreira Clélia Palmério Roza
ZELADORAS	Dulce Augusto Siqueira Alzira Maria Gracia Rosa de Souza Lima
VISITADORAS	Odete Andrade Lemos Maria Nardi de Almeida Volpato
BIBLIOTECÁRIA	Rosina Deleo Martins



Mesa Administrativa da Ordem 3.^a do Carmo de São Paulo, em reunião no Salão Nobre, no dia 2 de janeiro de 1977. Da esquerda para a direita: Dr. Alcides Ribeiro de Abreu, mestre de noviços; Dr. Nelson de Mello Malheiro, secretário; Paulo Cochrane Suplicy, conselheiro; Cônego José Pascoal Christofaro, diretor espiritual; Álvaro Pinto de Aguiar, tesoureiro; Dr. Raul Leme Monteiro, prior; e Dr. Nelson Carvalho, procurador geral.



Mesa Administrativa da secção feminina da Ordem 3.^a do Carmo de São Paulo, em reunião no Salão Nobre, no dia 2 de janeiro de 1977. Da esquerda para a direita: Isabel Augusto Siqueira, priora; Clelia Palmerio Roza, priora jubilada; Cônego José Pascoal Christofaro, diretor espiritual. Maria Zilda de Toledo Aguiar, subpriora; Odila Duarte Cruz, mestra de noviças; e Rosina Deleo Martins, bibliotecária.



Irmãos e Irmãs da Ordem 3.^a do Carmo de São Paulo, no Salão Nobre; da esquerda para a direita: Isabel Augusto Siqueira, Aracy Bastos de Almeida e Silva, Rosina Deleo Martins, Odila Duarte Cruz, Maria Zilda Toledo de Aguiar, Clélia Palmerio Roza, Cônego José Pascoal Christofaro, Dr. Raul Leme Monteiro, Paulo Cochrane Suplicy, Alvaro Pinto de Aguiar, Dr. Nelson de Mello Malheiro, Dr. Alcides Ribeiro de Abreu, Otelo Pace, Dr. Nelson Carvalho.

CAPÍTULO XXV

O ARQUIVO DA ORDEM

Onso arquivô é um verdadeiro manancial de dados históricos; tendo em vista o seu inestimável valor, está ciumentamente guardado na Secretaria da Ordem Terceira do Carmo, em um cofre de aço especialmente fabricado, à prova de fogo e com segurança contra roubo, medindo 1,60 m de largura por 2,00 m de altura.

Contém 114 volumes encadernados e numerados. O 1º volume, que é o mais antigo documento, traz a data de 1674; é um livro de Atas das Reuniões da Mesa Administrativa, pelo qual se verifica claramente a existência de um livro anterior, que não encontramos; por esse livro sabe-se que a Ordem já possuía administração própria, idêntica na nomenclatura e atribuições dos diversos cargos da Mesa Administrativa.

A partir de 1674 estão arquivados todos os livros de atas das reuniões das Mesas Administrativas e das Mesas Conjuntas (Assembléias Gerais de todos os Irmãos), Livros de Termos, de correspondência expedida e recebida até a data de hoje.

Estão também arquivados os relatórios anuais dos Piores e Comissários, estatutos a partir do reformado em 1697, edições do Decor Carmeli e do Vade Mecum, Jubileu de Prata do Monsenhor Camilo Passalacqua, coleção de obras do Monsenhor Camilo Passalacqua e do Monsenhor Manfredo Leite, Vida dos Santos da Ordem Carmelitana, e as coleções das revistas Vozes do Carmelo e Mensageiro do Carmelo.

Com exceção dos capítulos I, IV, XVIII, XIX, XXI e XXII deste livro, os demais escrevemos com dados extraídos exclusivamente do nosso arquivo.



Arquivo da Ordem 3.^a do Carmo de São Paulo. É um manancial de dados históricos, guardados em um cofre de aço a prova de fogo e com segurança contra roubo. Contém 114 volumes encadernados, sendo o primeiro datado de 1674.

CONCLUSÃO

Eis-nos ao fim da nossa missão determinada pela Mesa Administrativa em janeiro de 1974. Fizemos o quanto possível para que este despretensioso trabalho possibilitasse ao público o conhecimento da vida e da obra benemérita da Ordem Carmelitana e da Ordem Terceira do Carmo; foi o fruto de quatro anos de exaustivo trabalho executado nos dias de férias e de lazer. Considerar-nos-emos bem recompensados se os Carmelitas e os leitores reconhecerem nosso esforço e boa vontade.

Pela leitura deste livro os leitores verificaram o quanto fizeram a Ordem Carmelitana e a Ordem Terceira do Carmo para o resplendor do culto, para glorificar a Igreja Católica, para o revigorar e o perpetuar da fé entre os fiéis, motivo pelo qual têm seus nomes indelevelmente gravados nas páginas imemoráveis da Igreja Católica e da história de São Paulo.

Os leitores poderão, possivelmente, encontrar falhas nesta obra; os nossos grandes e ilustrados escritores saberão, por certo, apontá-las e corrigi-las, o que muito agradeceremos.

"FECI QUOD POTUI, FACIANT MELIORA POTENTES"

São Paulo, 10 de dezembro de 1977.

Raul Leme Monteiro

BIBLIOGRAFIA

- A PROVÍNCIA DE SÃO PAULO — Jornais n. 1, de 4.1.1875 e 9.7.1877.
- AGUIAR, Alvaro Pinto de — Oração proferida a 30.1.1977.
- ANDRADE, Carlos Moraes de — Cinquentenário do Colégio Nossa Senhora do Carmo, pág. 29.
- ANDRADE, Mario de — Padre Jesuíno do Monte Carmelo, pág. 143.
- ARAÚJO, Acácio de — Vida dos Santos da Ordem Carmelitana
- ARROYO, Leonardo — Igrejas de São Paulo, Ed. 1954, págs. 23, 24, 82, 83, 84, 92 e 166.
- ATAS DA CÂMARA DE SÃO PAULO — Publicação do Arquivo Histórico do Patrimônio Histórico da Prefeitura de São Paulo, vol. I, pág. 444.
- AZEVEDO, Aroldo de — A cidade de São Paulo, vol. I, pág. 17.
- BECHERINI, Aurelio — O Estado de São Paulo, Suplemento do Centenário de 30.8.1975, pág. 5.
- CALCIURI, Nicola, O. Carm. — Vita Fratrum de Sancto Monte Carmelo, ed. Graziano di Santa Teresa, O.C.D. Roma, Collegio Internazionale Descalço, 1955, pág. 241.
- CAMARGO, Monsenhor Paulo Florencio de — A Igreja na História de São Paulo, vol. I, pág. 114.
- CAMPOS FILHO, Humberto de — Convento de São Francisco, 1975, pág. 5.
- CARMO, Estanislau do — Folha da Tarde de 12.7.1976.
- CELSO, Conde Afonso — Vida dos Santos da Ordem Carmelitana
- CESAR SALGADO, José Augusto — Oração na Academia Paulista de Letras em 25.5.1969. O Pátio do Colégio, 1975, págs. 133, 134 e 135.
- COARACY, Vivaldo — O Rio de Janeiro no Século XVII, pág. 62.
- COSTA, F. A. Pereira da — A Ordem Carmelitana em Pernambuco, pág. 33.
- DAMANTE, Hélio — Artigos de "O Estado de São Paulo" de 16.7.1976 e 15.10.1977.

- PASSALACQUA PEREIRA, Maria José — Oração proferida em 12.6.1976.
- PRATT, Frei André, O. Carm. — Missões Carmelitas nos Séculos XVII e XVIII, Ed. 1941, pág. 82.
- R. HENDRIKS, O. Carm. — *Elie le Prophète*, Paris, 1956, pág. 34.
- RIBEIRO, José Jacintho — *Chronologia Paulista*, 1899, pág. 105.
- SANT'ANNA, Nuto — *São Paulo Histórico*, 1937.
- SANTOS FILHO, Lycurgo Castro — Oração proferida em 12.6.1976.
- SANVIC, Guilhaume de — *Les plus vieux textes du Carmel*, pág. 181.
- SAVELLI, Mário — Oração proferida em 12.6.1976.
- SILVA BRUNO, Ernani — *História e tradições da cidade de São Paulo*, vol. III, pág. 1435.
- SILVA LEME, Luiz Gonzaga da — *Genealogia Paulistana*, vol. III, págs. 90 e 91.
- TAUNAY, Affonso d'Escragnolle — *São Paulo no Século XVI*, pág. 70; *História da cidade de São Paulo sob o império*, 1977, págs. 188 e 201.
- V. ROEFS, O. Carm. — *The earliest concerning the Carmelite Order*, 1956, pág. 224.
- VENETO, João de, O. Carm. — *Cronicon em Analecta Ordinis Carmelitum*, pág. 169.
- WEYER, Frei Elyseu Van de, O. Carm. — *Vida dos Santos da Ordem Carmelitana*
- WILLEKE, Frei Venancio, O. F. M. — *Franciscanos na História do Brasil*, pág. 5.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

- ARQUIVO DA ORDEM TERCEIRA DO CARMO, contendo:
 - Livros de Atas das Assembléias Gerais, das Mesas Administrativas, de Termos, desde 1674 até hoje.
 - Estatutos a partir do reformado em 1697.
 - Correspondência expedida e recebida.
 - Relatórios anuais dos Piores da Ordem.
 - Relatórios anuais dos Comissários da Ordem.
 - Cinquentenário do Ginásio de Nossa Senhora do Carmo — Revista dos Irmãos Maristas, 1949.
 - Vozes do Carmelo — Revista da Ordem Terceira do Carmo de 1908 a 1920.
 - Mensageiro do Carmelo — Revista da Ordem Carmelitana.
 - Vida dos Santos da Ordem Carmelitana.
 - "Vade Mecum" e "Decor Carmeli" de Mons. Passalacqua
- Arquivo do Estado de São Paulo
- Arquivo de "O Estado de S. Paulo"
- Revistas do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Em 23/8/1956 foi nomeado, pela Diretoria de Aeronáutica Civil do Ministério da Aeronáutica, Membro Credenciado da Comissão Examinadora Regional de São Paulo, de pilotos civis.

Raul Leme Monteiro possui dentre outros, os seguintes títulos e condecorações: Medalha PRÊMIO MILITAR DE ELITE; Comenda AO MÉRITO da Confederação Brasileira de Esgrima; Medalha MÉRITO SANTOS DUMONT de prata, conferida pelo Exmo. Sr. Presidente da República; Medalha PIONEIROS DA AERONÁUTICA; Medalha M.M.D.C. veteranos de 1932; MEDALHA DA CONSTITUIÇÃO, conferida pela Assembléia Legislativa do Estado de S. Paulo; MEDALHA AO MÉRITO da Federação Paulista de Esgrima; Medalha ATLETA PIONEIRO do C. A. Paulistano; MEDALHA SILVA LEME; CRUZ JOÃO RAMALHO; COMODORO DO AERO CLUBE DE SÃO PAULO; BENEMÉRITO da Fundação para o Livro do Cego no Brasil; inscrito no LIVRO DO MÉRITO em 29/5/1951 pelo Ato n. 1 do Governador do Estado; COMENDADOR da Soberana Ordem dos Cavaleiros de São Paulo Apóstolo; PRESIDENTE HONORÁRIO PERPÉTUO da Federação Paulista de Esgrima; MEMBRO HONORÁRIO DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ESGRIMA; SÓCIO GRANDE BENEMÉRITO, BENFEITOR e CAMPEÃO do Clube de Regatas Tietê; SÓCIO BENEMÉRITO e CONSELHEIRO DE HONRA DA ESCOLA DE AERONÁUTICA SÃO PAULO; SÓCIO TITULAR da Sociedade de Criminologia e Medicina Legal. Atualmente está no exercício do cargo de PRIOR da Venerável Ordem 3.^a do Carmo de São Paulo.

Raul Leme Monteiro é paulista de quatrocentos anos; pelo lado paterno descende de Amador Bueno da Veiga, pelo materno de Fernão Dias Paes Leme; tem seu nome gravado em páginas memoráveis da história da aviação brasileira e da Ordem Carmelitana.